

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Casa engawa

Alpha Diallo

Mestrado Integrado em Arquitectura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

iscte

TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitectura e Urbanismo

Casa engawa

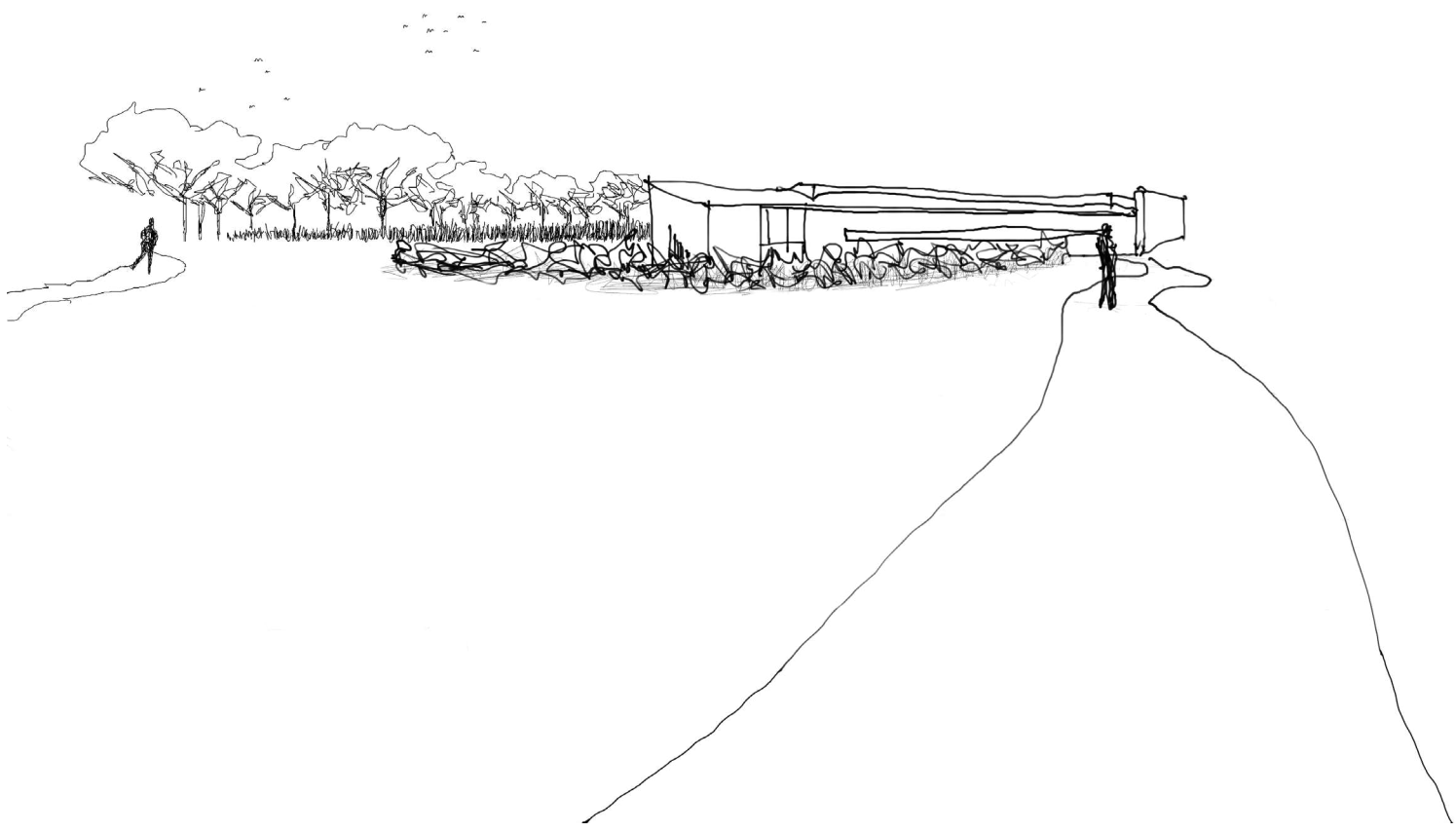
Alpha Diallo

Mestrado Integrado em Arquitectura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022



os suspeitos do costume
casa engawa

Esta dissertação baseia-se numa panóplia de estudos, desenvolvidos com base na investigação e experimentação. É uma síntese de aprendizagem de todo um percurso letivo, resumido e condensado num só ano de tese.

Este estudo começa então com um olhar mais profundo sobre casas projetadas em Portugal, e com autoria de arquitetos portugueses. Durante semanas, a turma conseguiu reunir mais de 180 projetos nacionais, os quais foram analisados e discutidos ao longo das aulas. Numa segunda fase, foi atribuído um tema por aluno, a ser desenvolvido em curadoria, e relacionado com as 180 casas. Por fim, numa última fase, cada aluno era convidado a desenhar a sua própria casa.

Portanto, uma jornada relativamente exaustiva, através da qual se foram debruçando caminhos diversos de exploração. O resultado culmina numa demonstração de um discurso arquitetónico, realizado com ferramentas de registo e de desenho, adquiridas ao longo de 5 anos de curso e, com base na observação, análise e experimentação.

palavras-chave

sítio, memória, arquiteto, engawa, sustentabilidade,

This dissertation is based on a panoply of studies, developed on the basis of research and experimentation. It is a synthesis of learning of an entire academic path, summarized and condensed in a single year of thesis. This study starts then with a deeper look at houses designed in Portugal, and with authorship of Portuguese architects. During weeks, the class managed to gather more than 180 national projects, which were analysed and discussed throughout the classes. In a second phase, a theme was assigned per student, to be developed in curatorship, and related to the 180 houses. Finally, in a last phase, each student was invited to design their own house. Therefore, a relatively exhaustive journey, through which diverse paths of exploration were taken. The result culminates in a demonstration of an architectural discourse, carried out with tools of registration and drawing, acquired over 5 years of study, and based on observation, analysis and experimentation.

key-words

site, memory, architect, engawa, sustainability,

| | |
|-------------------------------------|------------|
| resumo/abstract | 03 |
| 184 casas | 08 |
| 12 casas | 21 |
| casa na rua azevedo coutinho | |
| casa villalcina | |
| ruína no geres | |
| casa agostinho ricca | |
| casa josé pereira lopes | |
| remodelação da casa amarela | |
| casa gale | |
| casa pátio melides | |
| casa em cascais | |
| reconversão de moinho | |
| casa no lugar do paco | |
| casa armanda passos | |
| curadoria | 35 |
| relação entre arquitetura e sitio | |
| aquecimento | 54 |
| casa engawa I | |
| casa engawa II | |
| casa engawa III | |
| processo de projeto | 62 |
| local | |
| estudo do conceito | |
| estudo da estrutura e materialidade | |
| proposta | |
| estrutura e matéria | |
| casa final | 83 |
| local | |
| conceito | |
| proposta | |
| estrutura e matéria | |
| conclusão | |
| considerações finais | 137 |
| referências bibliográficas | 140 |
| créditos de imagens | 141 |

Nada do que direi aqui será suficiente para descrever a enorme gratidão que sinto, ao escrever estes agradecimentos. Tem sido uma aventura bastante enriquecedora, cheia de desafios e, com muito sucesso, alhamdulillah.

Este percurso, tão abençoado, não seria o mesmo sem a confiança, o esforço e dedicação de toda uma equipa, tão coesa como consolidada. Agradeço a todos os que, direta ou indiretamente, fizeram parte da sua construção.

Consciente de que esta é mais uma grande meta alcançada no percurso, dedico este trabalho:

À Professora Isabel Gaioso (a Teacher), pela grande personalidade que me inspira, pelo apoio e confiança, e por estar sempre presente.

À Professora Susana Nogueira, pelo apoio e motivação, e pela confiança que sempre depositou em mim.

Ao Professor Rui Oliveira (o Grande Professor), pelo grande Professor e amigo que foi e que continua a ser.

À Professora Gabriela Gonçalves, pela grande Professora de arquitetura que foi, e que ainda hoje me inspira.

Aproveito a ocasião para agradecer ao meu orientador Filipe Magalhães, a toda a comunidade académica da escola EB.2,3 Cardoso Lopes, da escola secundária da Amadora, do Iscte-iul, do Binómio do Sr Zé (Camarada Sr Zé). Aos professores, funcionários, amigos e colegas de uma forma geral.

Pela mesma ocasião, agradeço-te a ti também, pelo teu interesse, espero que te seja de grande utilidade.

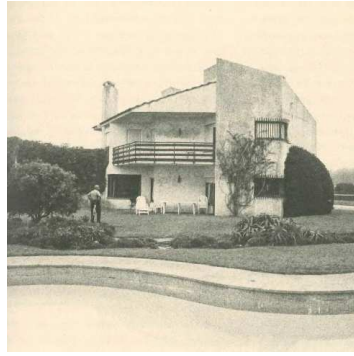
E porque nunca poderei recompensar-lhes o suficiente, por mais que faça nesta vida, um especial agradecimento aos meus queridos pais e irmãos, por toda esta bênção. Peço ao todo poderoso que aumente as vossas longevidades, a fim de conseguirem assistir aos sucessos dos vossos filhos, e aos filhos dos vossos filhos. Peço ao todo poderoso que vos assiste nesta vida e na vida do além, que vos abençoe e vos beneficie do maior sossego que um coração pode desejar.

Realmente, é verdade, avançamos rápido sozinhos, e mais longe juntos. Alhamdulillah!

“uma casa é uma obra de arte.”- kazuoh shinohara, 1962

Como ponto de partida para uma investigação, elaborou-se uma amostra, ampla mas ao mesmo tempo cuidadosamente limitada. O objeto era a casa, uni-familiar, reconhecível; o período histórico uma baliza imprecisa entre o fim do moderno e o início do novo século; os autores seriam portugueses e as obras localizadas em território nacional.

Os critérios foram os listados como podiam ter sido quaisquer outros: a definição de uma colecção, de um arquivo, foi apenas um pretexto que serviu de base para tudo o que seguiu. Semanalmente, os exemplos foram dissecados e apresentados em turma; posteriormente, foram reorganizados e curados, possibilitando novas leituras resultantes das sobreposições e enquadramentos propostos.



1960
manuel tainha
casa do freixal

1965
raul chorão ramalho
moradia coronel homem da costa

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1966
victor palla e bento d'almeida
casa vale de centeanes

1968
victor palla e bento d'almeida
moradia na praia grande

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1970
conceição silva
casa rogério martins

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

1970
manuel tainha
casa gallo

1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

1970
tomás taveira
balaia bungalows

1971
agostinho ricca
casa ferreira alves

1971
álvaro siza
casa alves costa



1971
domingos tavares
casa albino matos

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1973
raul hestnes ferreira
casa de queijas

1974
antónio teixeira guerra
casa no guincho

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1975
bartolomeu costa cabral
casa rua verónica

1975
manuel tainha
casa martins dos santos

1975
manuel vicente
casa weinstein

1976
álvaro siza
casa beires

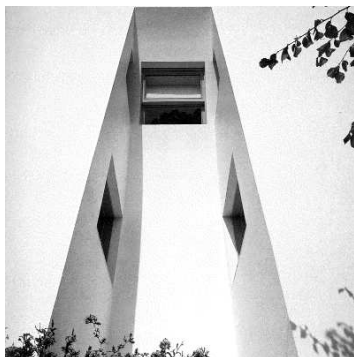
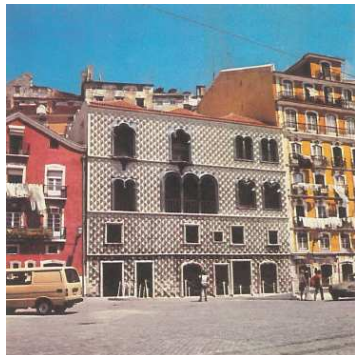
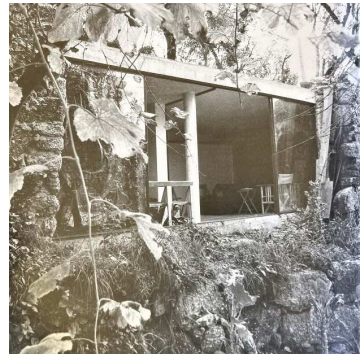
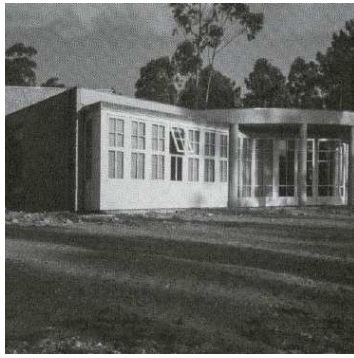
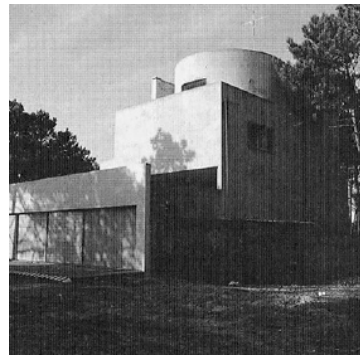
1976
fernando távora
casa na covilhã

1976
joao nasi pereira
casa sidarus

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

1978
manuel correia fernandes
quatro casas na aguda

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo



1978
simões de carvalho
casa no restelo

1982
manuel correia fernandes
casa mortágua

1982
troufa real
casa fátima cruz

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1982
pancho guedes
casal dos olhos

1983
josé santa-rita
casa dos bicos

1984
pancho guedes
casa vale vazio

1982
carlos prata
casa casimiro vaz

1982
simões de carvalho
casa em queijas

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

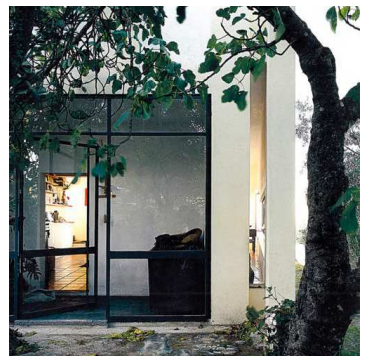
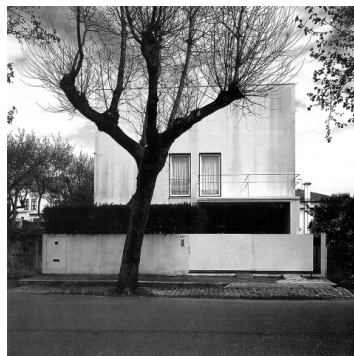
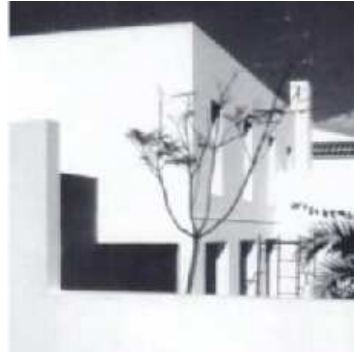
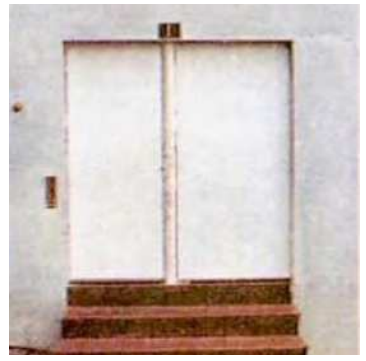
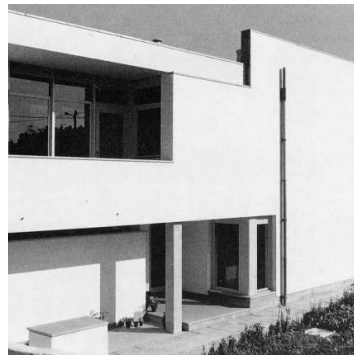
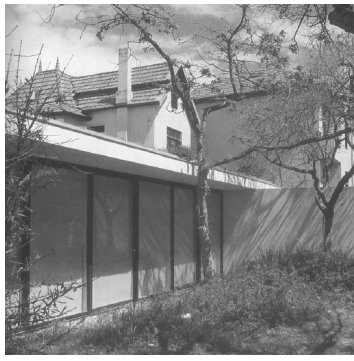
1984
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casas na aldeia dos navegantes

1982
joão carreira
casa josé lino ramalho

1982
souto de moura
ruína no gerês

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1985
pedro ramalho
casa carlos de souza



1985
souto de moura
casa l em nevogilde

1985
troufa real
casa mario cabrita gil

1986
joão alvaro rocha
casa dr. mário lourenço

1986
joão nasi pereira
casa própria

1986
manuel botelho
casa ricardo noronha lima teles

1987
alcino soutinho
casa filipe grade

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

1987
fernando távora
casa da rua nova

1987
joão nasi pereira
casa mosca

1987
manuel botelho
casa barroso pires

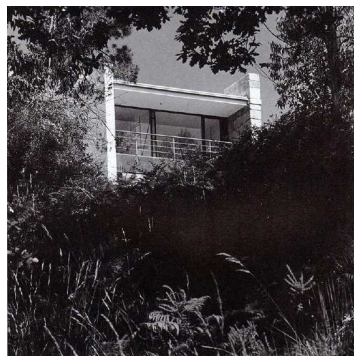
1987
manuel botelho, isabel s. e j. d. carreira
casa joão machado

1987
teresa fonseca
casa antónio filipe

1988
adalberto dias
casa j. neto

1988
alexandre manuel da cruz silva
casa na rua professor melo adriao 128
130

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria



1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1988
joão álvaro rocha
casa de mesão frio

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

1988
souto de moura
casa II em nevogilde

1989
francisco guedes de carvalho
casa horst tjgerman

1989
gonçalo byrne
casa César ferreira

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
joão nasi pereira
a casa amarela

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1990
souto de moura
duas casas na rua beato inácio de azevedo

1990
teresa nunes da ponte
casas toca da areia

1991
alexandre alves costa
casa ricardo pais

1991
carlos prata
casa dr. pedro barata feyo

1991
carlos prata
casa luís príncipe



1991
jósé pulido valente
casa na rua padre xavier coutinho 87 91

1991
pádua ramos
casa rua dr. egas moniz

1991
souto de moura
casa I em miramar

1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho 95
99 101

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
jósé carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1992
jósé charters monteiro
casa sob a duna

1992
luís patrício costa
casa jósé avillar

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1992
manuel correia fernandes
casa da galé

1992
souto de moura
casa em alcanena

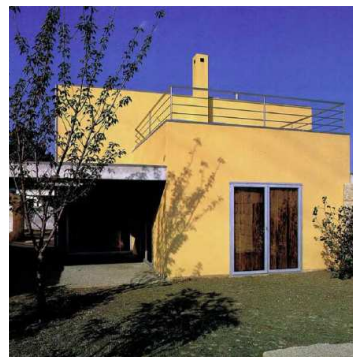
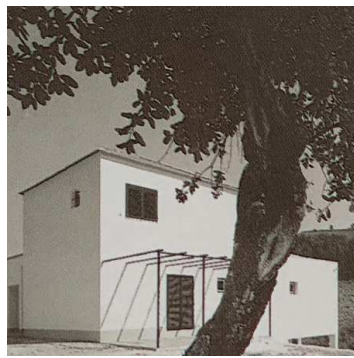
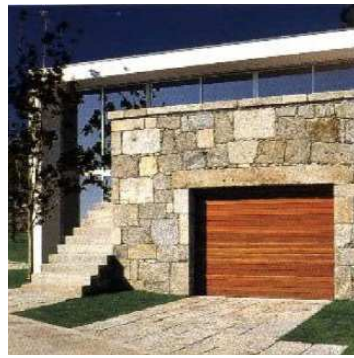
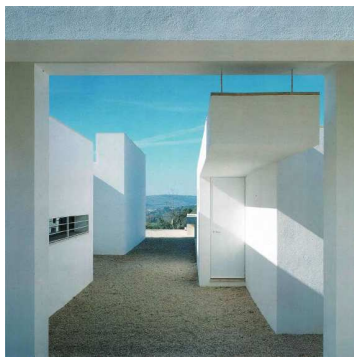
1993
egas jósé vieira
casa em tróia

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea I

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1993
joão pedro falcão de campos
casa carlos bettencourt

1993
joão pedro falcão de campos
casa comandante almeida cavaco



1993
manuel e francisco aires mateus
casa em nafarros

1993
mário fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

1994
adalberto dias
casa de penha longa

1994
álvaro siza
casa luis figueiredo

1994
candido chuva gomes
casa dra. celeste gonçaves

1994
carlos prata
casa engenheiro raimundo delgado

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1994
manuel botelho
casa engenheiro nunes souza

1994
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa vítor caine

1994
souto de moura
casa l no bom jesus

1994
souto de moura
casa em cascais

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1995
alexandre marques pereira
casa das tílias

1995
carvalho araujo
casa jlf

1995
josé bernardo távara
casa em fafe



1995
josé simões neves
casa rui jordão

1995
manuel botelho
casa eng. matos almeida e eng.
augusto pina

1995
manuel graça dias e egas josé vieira
casa do guarda

1995
mário fróis do amaral
moradia bi familiar

1995
mário fróis do amaral
rua almirante reis

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1995
souto de moura
casa em tavra

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1996
mário fróis do amaral
casa no lugar de ponte de várzea

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

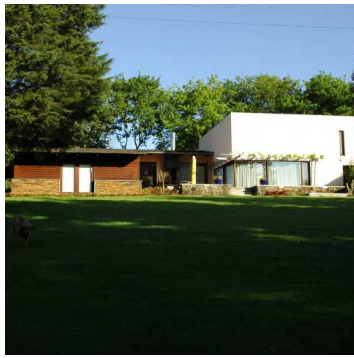
1996
joão pedro falcão de campos
casa cavaco rodrigues

1996
josé fernado gonçalves
casa j

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

1997
alexandre manuel cruz silva
casa na rua viana lima 54



1997
carlos castanheira
quinta do buraco - casa I

1997
domingos tavares
casa na rua do breiner

1997
mário fróis do amaral
casa na rua cálvario

1997
joão alvaro rocha
casa no lugar do paço

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel correia fernandes
casa malafaya

1997
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa lajas pereira

1998
carlos castanheira
casa senhora da guia

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1998
carlos prata
casa dr. pinheiro pinto

1998
joão pedro falcão de campos
casa tomé matos lopes

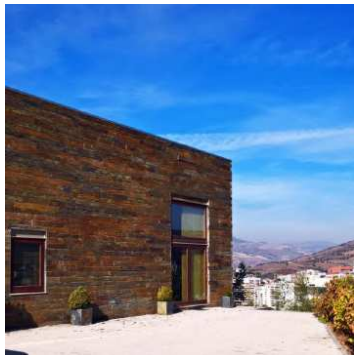
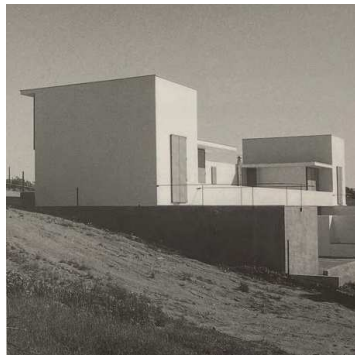
1998
miguel salgado braz e josé nuno beirão
casa santos viana

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alcino soutinho
casa pina vaz

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva



1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

1999
inês lobo e pedro domingos
duas casas em sesimbra

1999
josé gigante e nuno valentim lopes
complexo residencial gavião

1999
souto de moura
casas pátio em matosinhos

2000
manuel e francisco aires mateus
casa no litoral alentejano

2000
alcino soutinho
moradia na rua júlio dantas

2000
carrilho da graça
casa sousa ramos

2000
souto de moura
casa d6

2000
gonçalo leitão e pedro viana carreiro
casa na aroeira

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2000
joão ribeiro de carvalho
moradia nas azenhas do mar

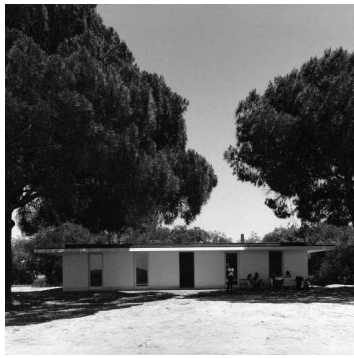
2000
luís ferreira rodrigues
casa ze+si

2000
manuel botelho
casa dr. paulo pires

2000
nuno brandão costa
casa da boavista

2001
carlos castanheira
quinta do buraco - casa III

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea III



2001
joão pedro falcão de campos
casa saraiva lima II

2001
josé pulido valente
moradia carla afonso

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

2001
nuno brandão
casa em affe

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2001
souto de moura
casa ferreira de castro

2002
manuel e francisco aires mateus
casa em alenquer

2002
álvaro siza
casa armanda passos

2002
antônio belém lima
casa mts

2002
nuno e josé mateus - arx
casa na malveira

2002
carlos castanheira
casa tivinha

2002
paulo gouveia
casa em são joão

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

2003
alcino soutinho
casa em afife

2003
jorge mealha
casa em tróia

2003
jósé gigante
casa gabriela pinheiro

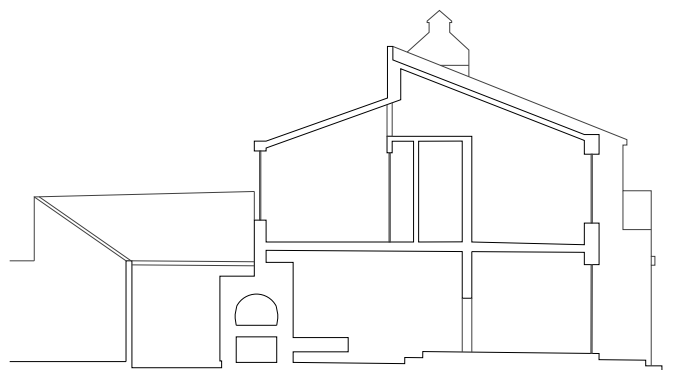
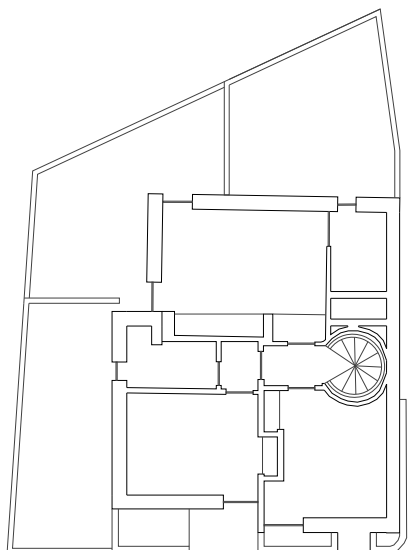
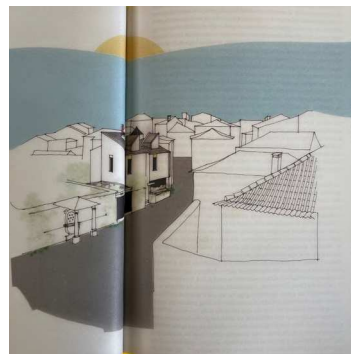
2003
nuno lacerda lopes
casa botte

2003
nuno e josé mateus - arx
casa no romeirão

2003
pedro mendes
casa em pavia

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho

12 semanas, 12 casas. Para cada objecto procuraram-se as fontes, de revistas a entrevistas, digitalizaram-se imagens, redeseñaram-se plantas, cortes e alçados. Para alguns afortunados, visitaram-se, in situ, os espaços. A colecção foi minuciosamente organizada num servidor comum acessível a todos. Semana a semana, cada aluno apresentou uma casa, permitindo um alargamento constante do arquivo. Os padrões que viriam a ser curadoria formaram-se lentamente.



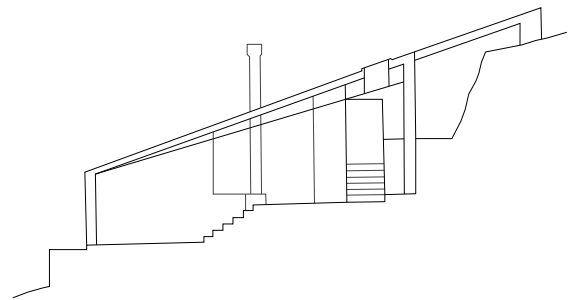
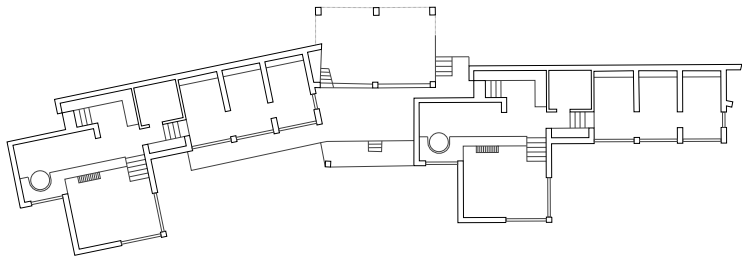
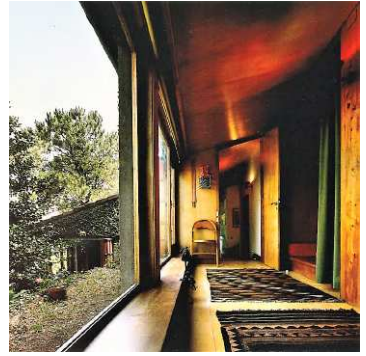
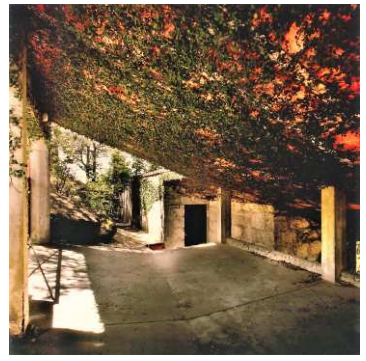
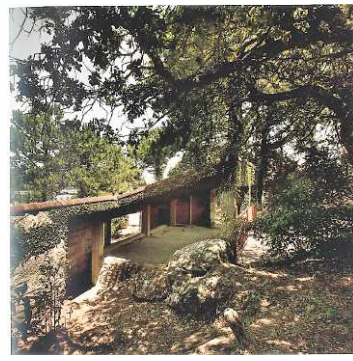
1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

fotografias, planta e corte
1/100



22 / 145

Cada aluno tinha como objetivo, analisar de forma crítica os vários projetos, estudando materiais, conceitos e concepção dos mesmos. No meu caso, comecei com este projeto do arquiteto Pádua Ramos, situado na rua azevedo coutinho. Uma obra marcada pelas suas paredes mestras maciças e também pela exploração de materiais, quer a nível de pormenores, quer a nível de décor.



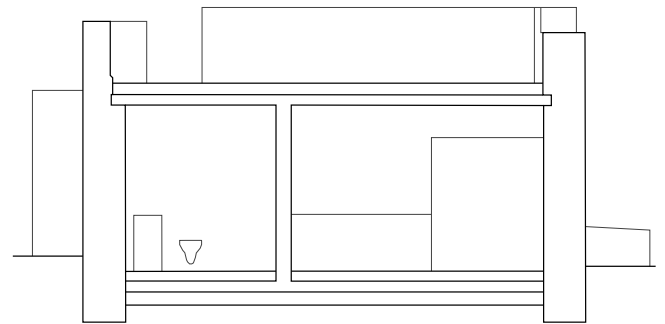
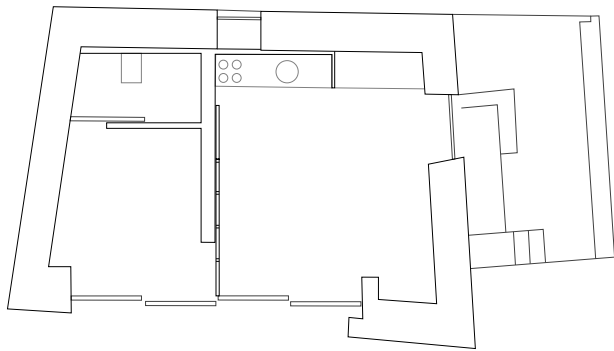
1974
sergio fernandes
villalcina

fotografias, planta e corte
1/100



23/145

O projeto villalcina, do arquiteto Sérgio Fernandes, caracteriza-se bastante pela sua integração na paisagem. Ao analisar a casa, percebe-se claramente a forte relação de cumplicidade, não só com o terreno onde ela se insere, mas também e, sobretudo, com a sua envolvente. Esta casa só pertence a este lugar.



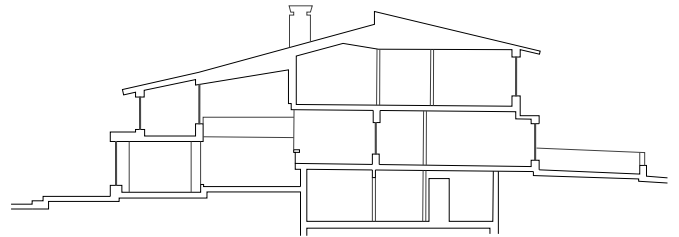
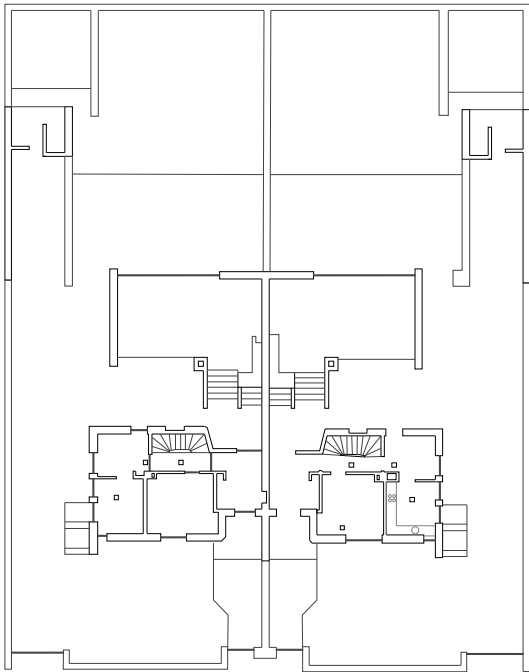
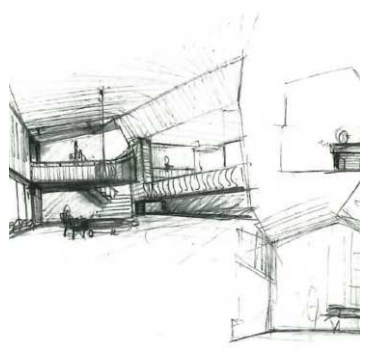
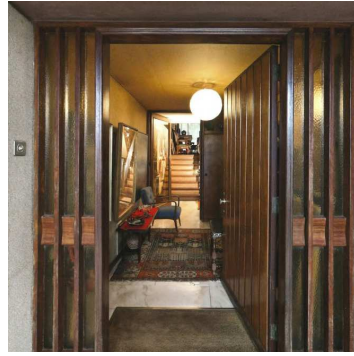
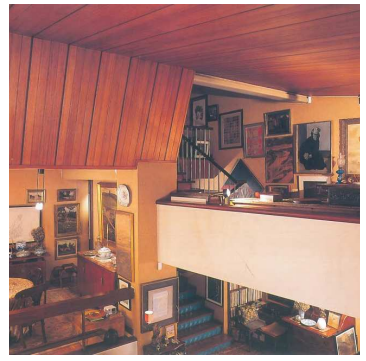
1982
souto de moura
ruína no gerês

fotografias, planta e corte
1/100



24 / 145

As mesmas observações feitas para a casa villalcina também se aplicam aqui, na ruína no gerês. Embora também seja importante destacar a sensibilidade do arquiteto (Souto de Moura), ao conjugar a sua intervenção entre novo e velho (o pré-existente).



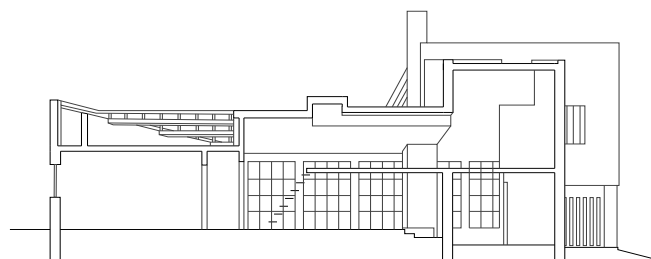
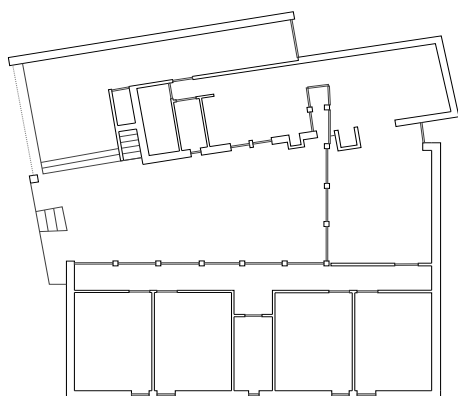
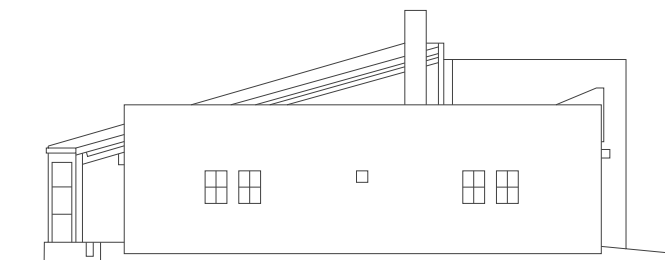
1984
agostinho rica
casa agostinho ricca

fotografias, planta e corte
1/100



25 / 145

Nesta obra do arquiteto Agostinho Rica, aprendi sobretudo o lado funcional de um espaço, quando este é preenchido por objetos. A ideia de memória é muito presente aqui, o que permite, entre outros, transformar espaços noutras significados, noutras funções.



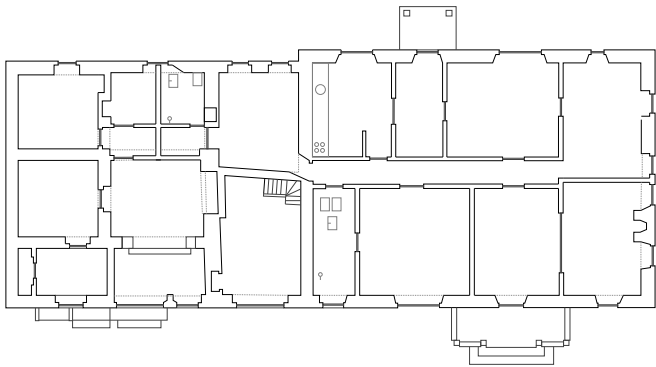
1987
manuel botelho
casa josé pereira lopes

fotografias, planta e corte
1/100

26 / 145



Um pouco à semelhança da casa Agostinho Rica, aqui anotei mais o lado processual de um projeto. Os desafios com que se confrontam os arquitetos nas várias etapas de projeto que, muitas vezes acabam por não se concretizar. Este é apenas um dos casos, a casa José Pereira Lopes, da autoria do arquiteto Pedro Botelho. A casa não chegou a ser construída conforme as intenções projetadas pelo arquiteto.



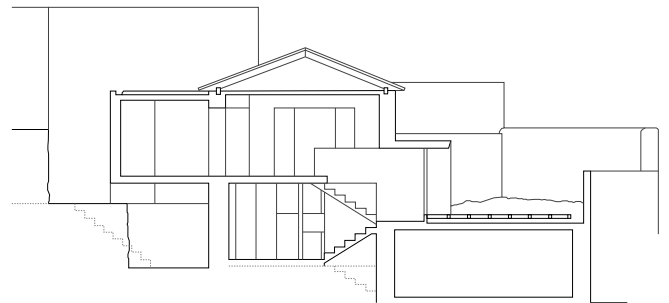
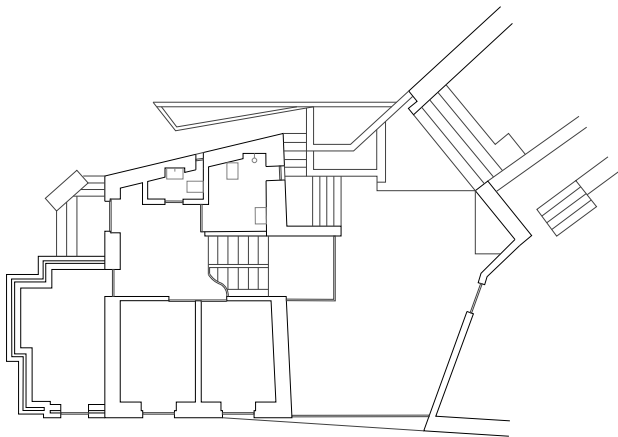
1990
joão nasi pereira
remodelação da casa amarela

fotografias, planta e alçado
1/100



27 / 145

A remodelação da casa amarela foi mais uma resposta a necessidades domésticas de uma casa, num espaço já com outras funções definidas. Neste caso, o arquiteto João Nasi Pereira procurou intervir a nível interior, deixando intacta a pele exterior, mantendo assim a leitura inicial da sua fachada, do seu alçado.



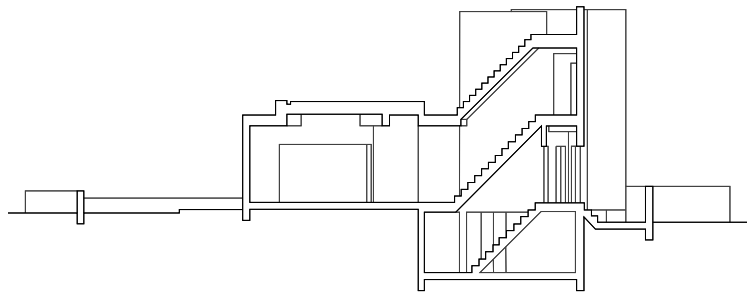
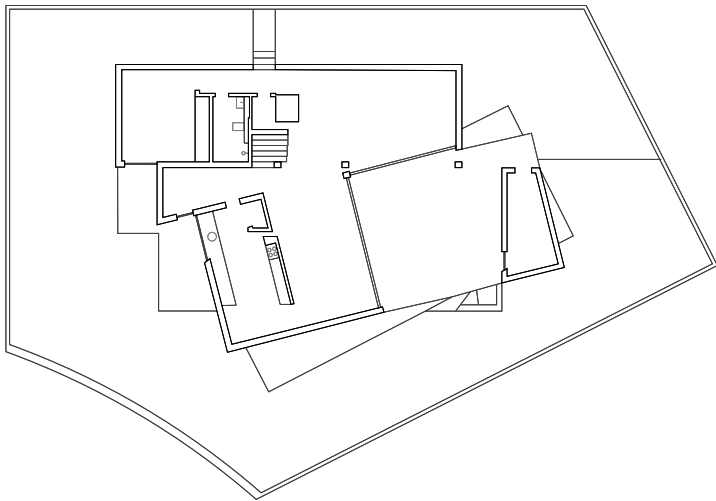
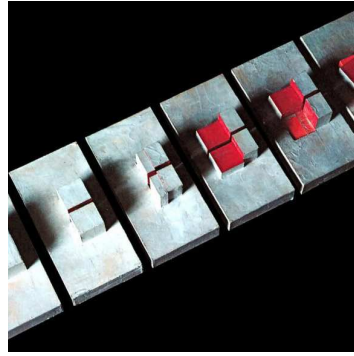
1992
manuel correia fernandes
casa gale

fotografias, planta e corte
1/100



28 / 145

Na casa gale do arquiteto Manuel Correia Fernandes, salienta-se este pormenor do betão ao lado da pedra, resultando assim num ambiente mais ou menos moderno. A nível dos interiores, vemos uma exploração espacial a nível de pés direitos e, também através da cor e a própria materialidade.



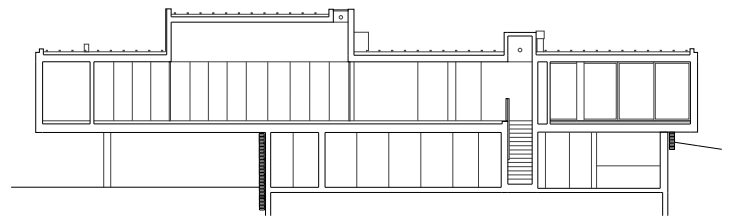
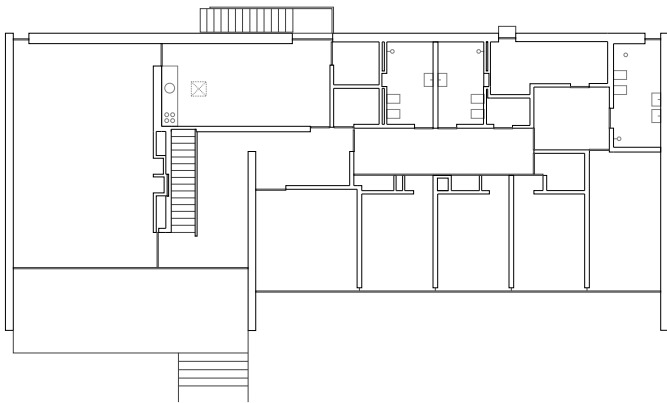
1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

fotografias, planta e corte
1/100



29 / 145

Nesta obra realizada pelos irmãos Nuno e João Mateus, confrontamo-nos com outro conceito de casa. Ao experienciarmos a espacialidade, assim como a vivência da habitação, realizamos que esta se compromete em vários momentos com os pátios. Ora isso confere-lhe também uma boa iluminação natural.



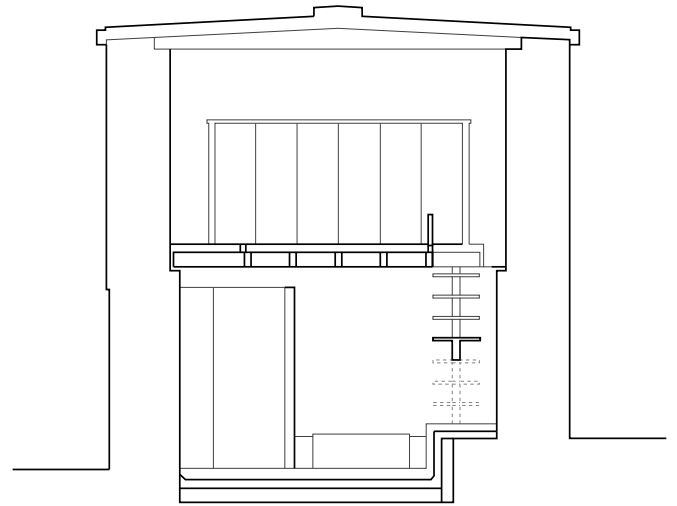
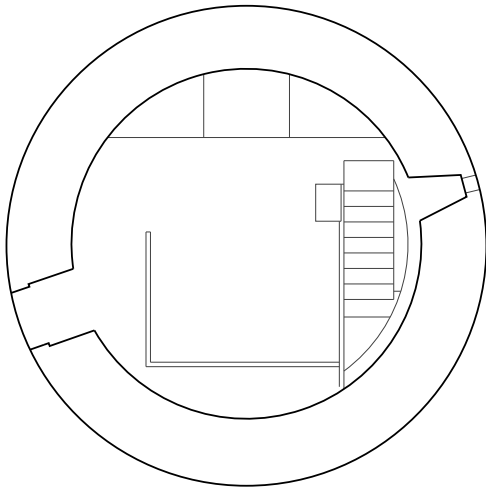
1994
souto de moura
casa em cascais

fotografias, planta e corte
1/100



30 / 145

A casa em Cascais do arquiteto Souto de Moura é, na verdade, uma tipologia bastante reproduzida e explorada por vários arquitetos da era moderna/ pós moderna. Muito inspirado pela arquitetura do Mies, Souto de Moura procura, muitas vezes nas suas intervenções, dialogar espaços através de planos soltos. O resultado final culmina com esta junção de planos em forma de caixa, assinalada com esta longa cortina de vidro.



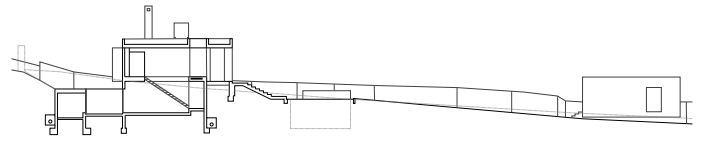
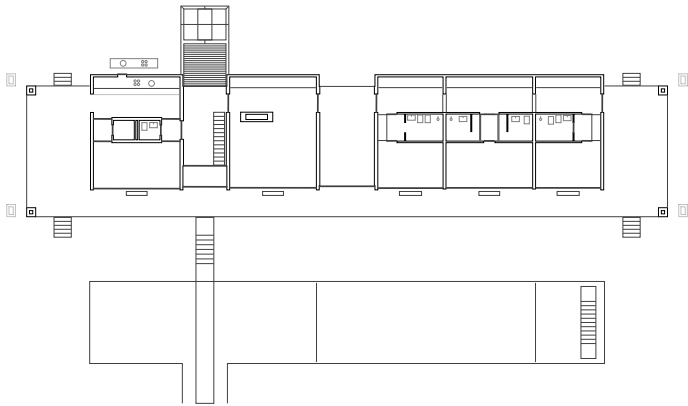
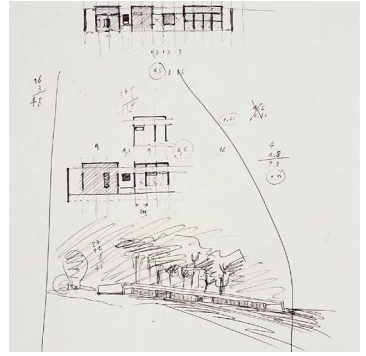
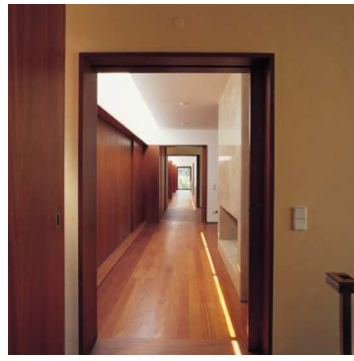
1996
josé gigante
reconversão de moinho

fotografias, planta e corte
1/100



31/145

A reconversão do moinho em Vilar de Mouros/ caminha, permitiu-me explorar, uma vez mais, esta ideia da preexistência. O quê e como agir perante uma estrutura obsoleta, mas com bastante significado histórico. O arquiteto José Gigante aqui tenta reagir ao desafio com a introdução de materiais leves (madeira e cobre), precisamente para contrastar com a preexistência que ele opta por tratar e preservar.



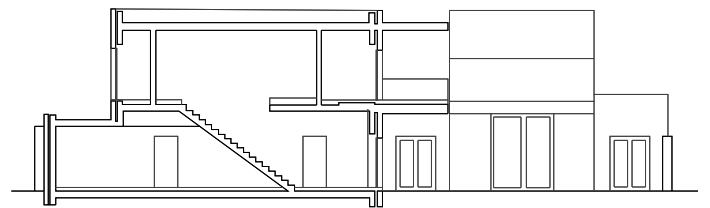
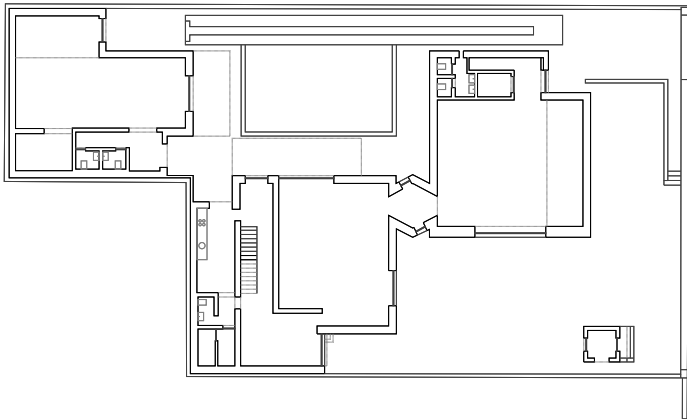
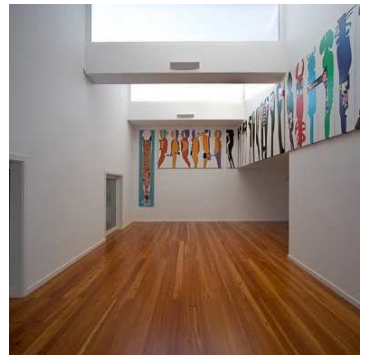
1997
joão álvaro rocha
casa no lugar do paçó

fotografias, planta e corte
1/100



32 / 145

A casa no lugar do paçó vai um pouco ao encontro das observações feitas no projeto da casa em Cascais. Portanto, uma tipologia em forma de caixa, mas, desta vez, explorada a nível de volumetria. Notam-se, por outro lado, vários apontamentos de madeira, quer no seu interior, quer no exterior.



2002
alvaro siza
casa armanda passos

fotografias, planta e corte
1/100

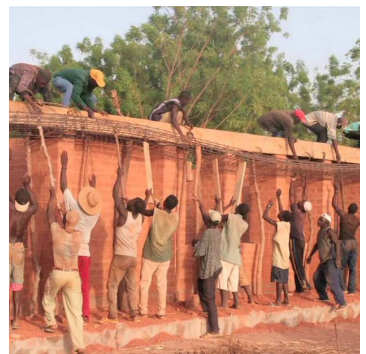
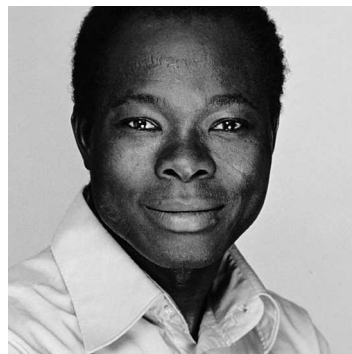
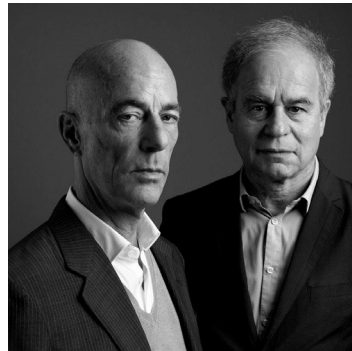


33/145

Terminar esta fase do estudo com o arquiteto Siza foi para mim uma grande oportunidade, mas, ao mesmo tempo, um desafio. Estudar a arquitetura de Siza implica estudar o próprio Siza. Arquitetonicamente falando, as suas abordagens ultrapassam a dimensão estrutural/ estética, e até funcional dos projetos com que se confronta. Através da sua percepção visual, da sua capacidade de leitura e interpretação do espaço, Siza muitas vezes dialoga com o lado emocional do observador.

Neste projeto, concretamente, tal dialogo verifica-se através da forte relação interior e exterior, resultante nesta subtração de massas, permitindo estes vários momentos de reflexão e contemplação.

Organizar uma exposição, tese ou manifesto tendo apenas como matéria prima o arquivo criado nas 12 semanas de discussão. Propor uma leitura pessoal de um tema, sem pré-definições ou limitações, fosse ele baseado num autor, obra, elemento ou obsessão pessoal. Da cor à chaminé, da organização à percepção, cada aluno enfrentou a colecção de ângulos distintos e com objectivos diferentes. Os resultados nunca poderiam estar certos ou errados.



Até que ponto poderá a arquitetura influenciar o sítio?

[1] arquiteto siza vieira

[2] 1960
siza vieira
piscina das marés

36 / 145

[3] arquitetos herzog & de meuron

[4] 2015
herzog & de meuron
extensão do museu unterlinden

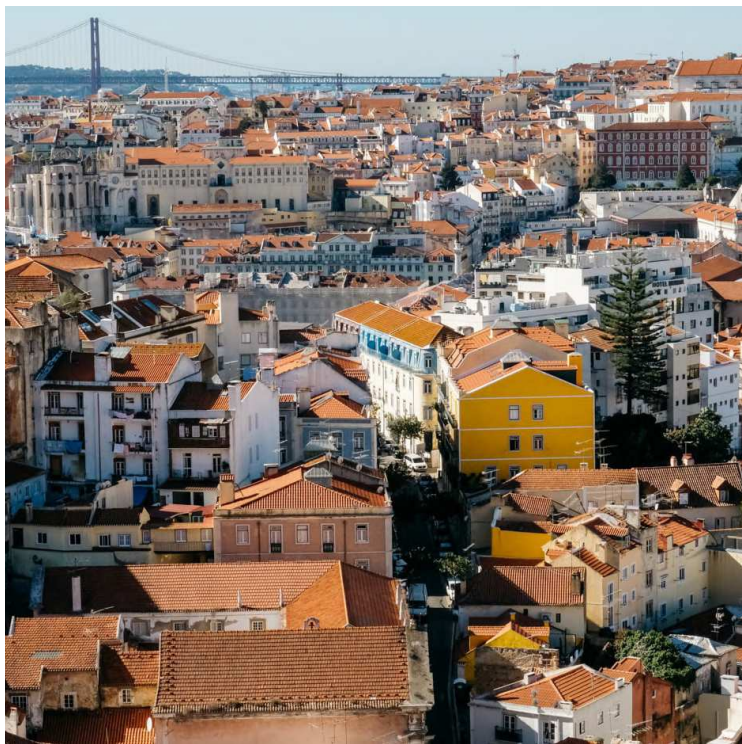
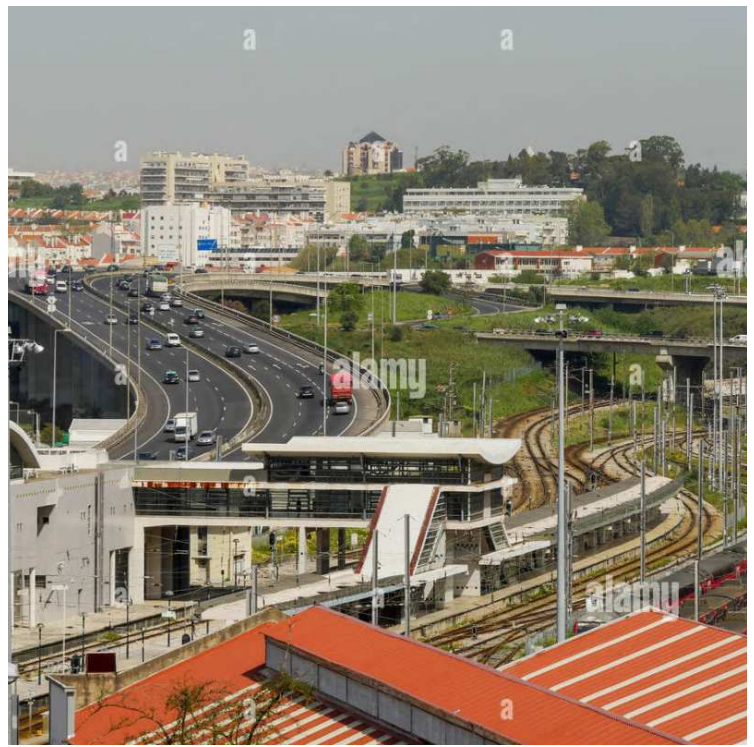
[5] arquiteto francis kéré

[6] 2001
francis kéré
escola primaria em gando

A minha investigação baseou-se na relação entre a arquitetura e o sítio. Destaco então novamente Siza Vieira, pela sua capacidade em integrar as suas obras no território. Destaco também os arquitetos Herzog & de Meuron, pelo seu interesse em ir atrás na história para buscar inspirações, com as quais reinterpretem formas de trabalhar materiais e espaços.

Por fim, destaco o arquiteto Francis Kéré, quem, através da sua arquitetura, conseguiu reunir comunidades e, sensibilizar-lhes em vários pontos relacionados, sobretudo, com a proteção do meio ambiente.

Dito isto, pergunto-me então: até que ponto poderá a arquitetura influenciar o sítio, ou o sítio influenciar a arquitetura?



[7, 8, 9, 10]

37/145

Ao longo da investigação, identifiquei dois tipos de territórios: um caracterizado pela sua paisagem constituída pelo verde, a água e sua topografia. O outro, maioritariamente caracterizado pelas suas grandes infraestruturas, aglomerados de casas e equipamentos públicos, e claro, outras loucuras do homem.



Portanto, como figura central, temos o arquiteto responsável por transformar estes territórios no bem e no mal, quer para preservar o seu valor, quer para restituir a sua dignidade. Dependendo então das circunstancias, este vê-se obrigado a atuar de diferentes formas perante o espaço.



Supondo que atribuímos ao primeiro território o nome de vizinha angelical, e ao segundo de vizinha diabólica, realizei que a maioria das casas de férias (do arquivo) convive com a vizinha angelical, convidando o arquiteto a seduzir o espaço. É o caso dos projetos que seguem, nota-se uma forte cumplicidade entre casa em questão e a sua envolvente.



1969
alvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1974
sergio fernandes
villalcina

1971
alvarosiza
casa alves costa

1982
souto de moura
ruína no gerês

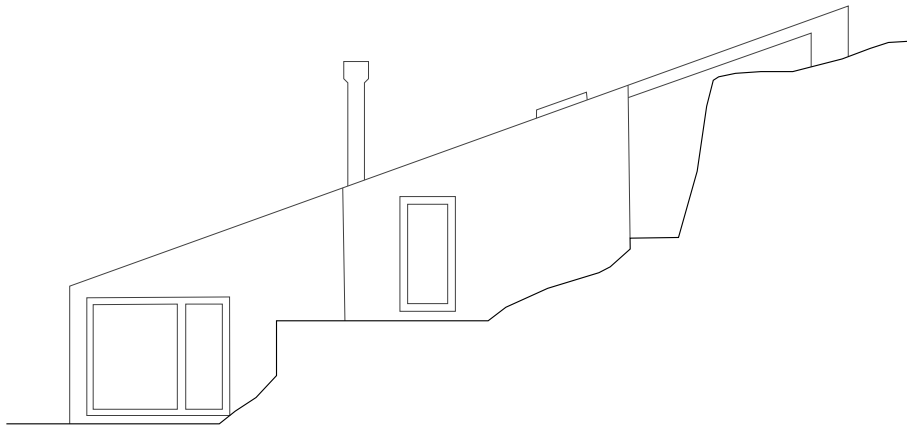
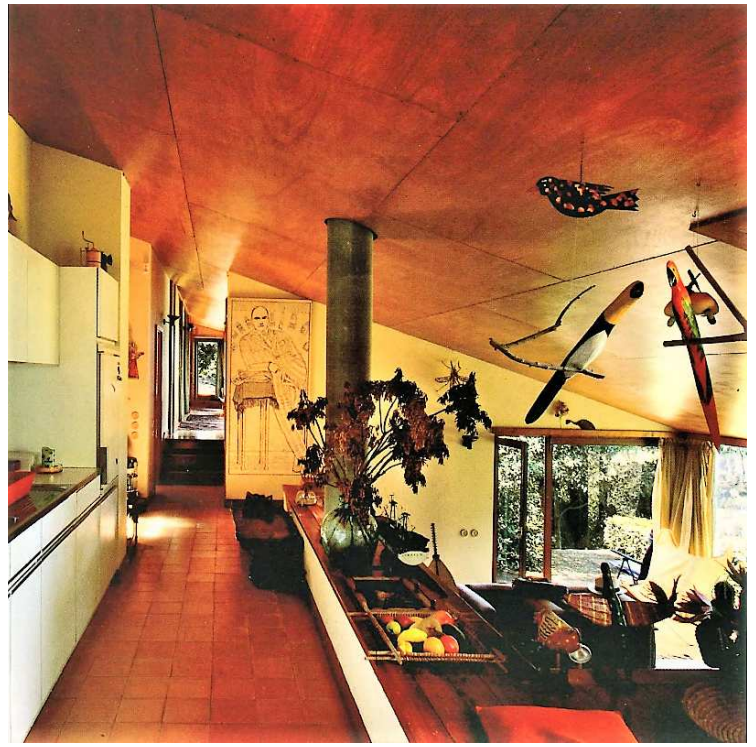
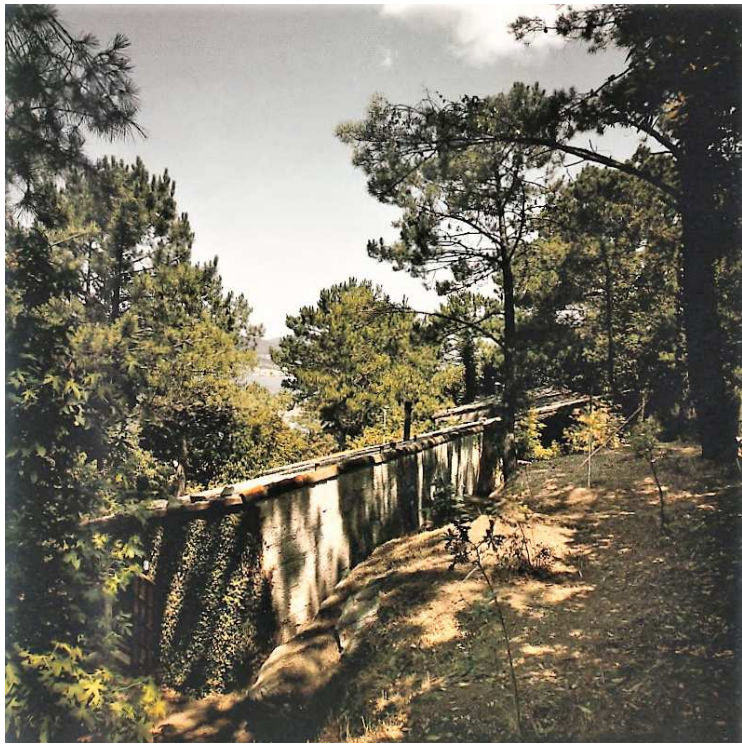


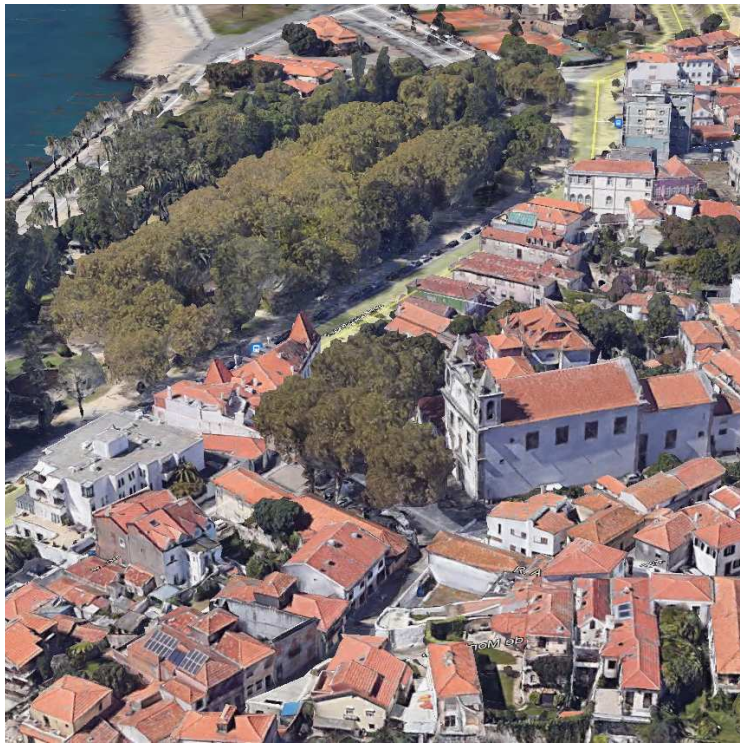
[15] alvaro siza



[16] le corbusier

Ora, quanto mais sedutor, melhor! Isso porque ao conviver com esta vizinha, como se verifica no exemplo a seguir, esta (vizinha) por sua vez lhes proporciona um tipo de implantação muito particular, uma elasticidade e descontração nos seus vários espaços, assim como a transparência e diálogo entre ambos.





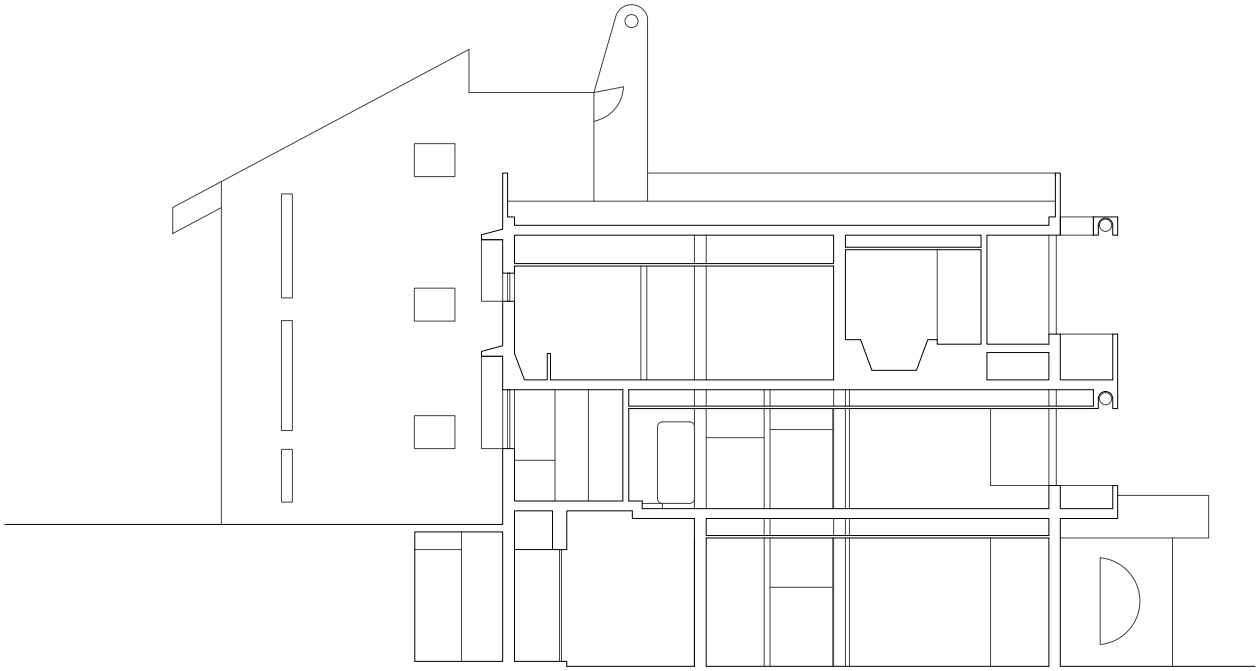
1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1970
alvaro siza
casa manuel magalhães

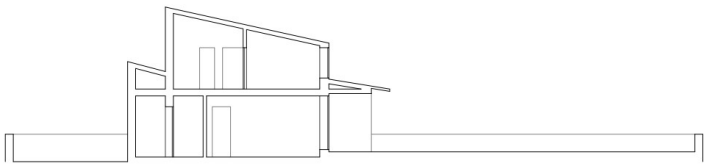
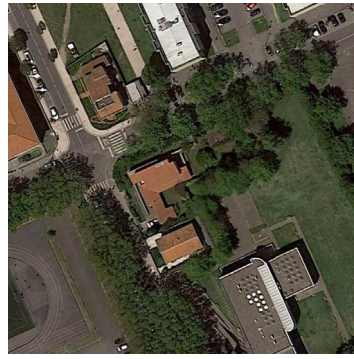
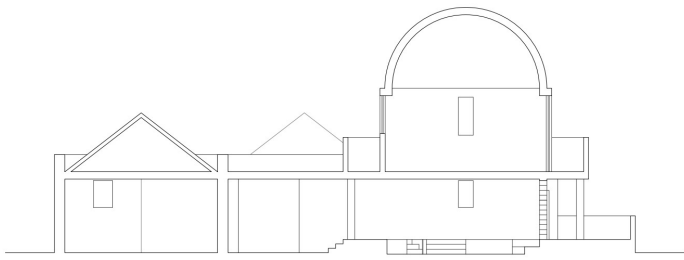
1975
bartolomeu costa cabral
casa rua veronica

[17] arquiteto tipo

Já a casa da cidade que, infelizmente, convive com a vizinha diabólica, obriga o arquiteto a isolar a casa o mais possível do exterior, quer através dos seus vários loteamentos, quer pela criação de pátios interiores para apenas se relacionar com esses, ou pela criação de pisos subterrâneos ou parques de estacionamento. Tal pode verificar-se no exemplo a seguir.



1978
simões de carvalho
casa no restelo



1982
troufa real
casa fátima cruz

1970
alvaro siza
casa alves dos santos

1970
alvaro siza
casa alves dos santos

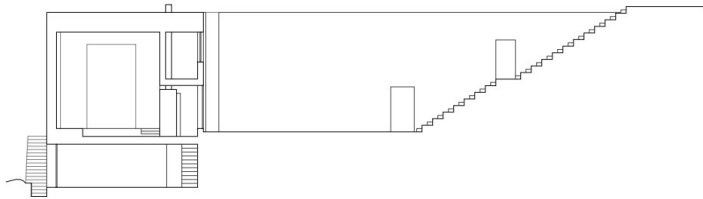
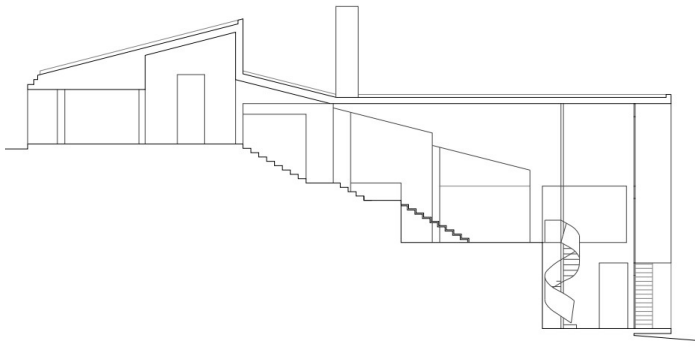
1984
agostinho rica
casa agostinho ricca

alexandre manuel cruz

1982
troufa real
casa fatima cruz

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

Topograficamente falando e, aqui, destaco esta afirmação de Grassi que diz que " o lugar ensina, exige, e, por vezes, decide por nós (arquitetos)". Neste contexto, temos então a casa com uma implantação relativamente simples, deixando o arquiteto até um pouco mais confortável. Então, a sua relação com o sítio verificar-se-á com a materialidade e uso da própria, com sistema construtivo e na leitura de fachadas.

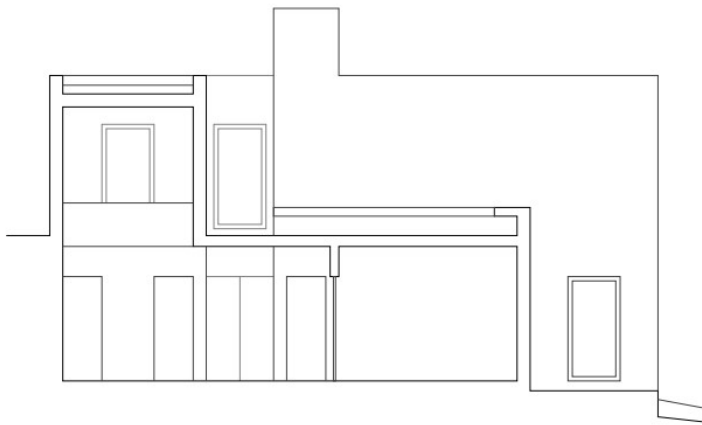
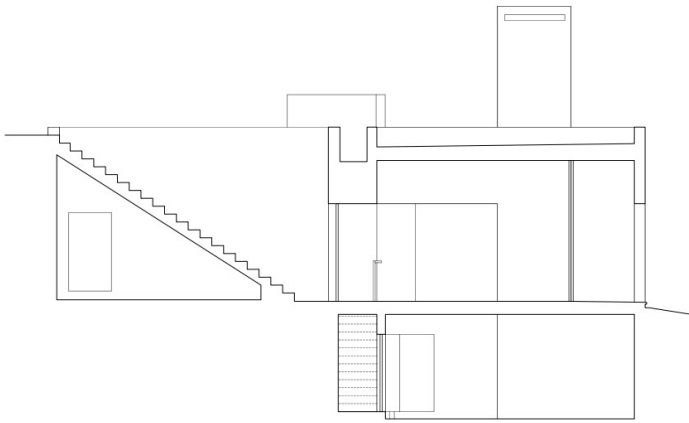


2002
arx portugal
casa na malveira

46 / 145

2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

Nos terrenos irregulares, até podemos aplicar os conceitos anteriores, mas este gesto de acompanhamento do terreno, só por si, demonstra que esta casa só pertence a este lugar. É quase como se de um simples gesto intencional, a casa derretesse e se adaptasse à topografia, sem no entanto ser refém da mesma.



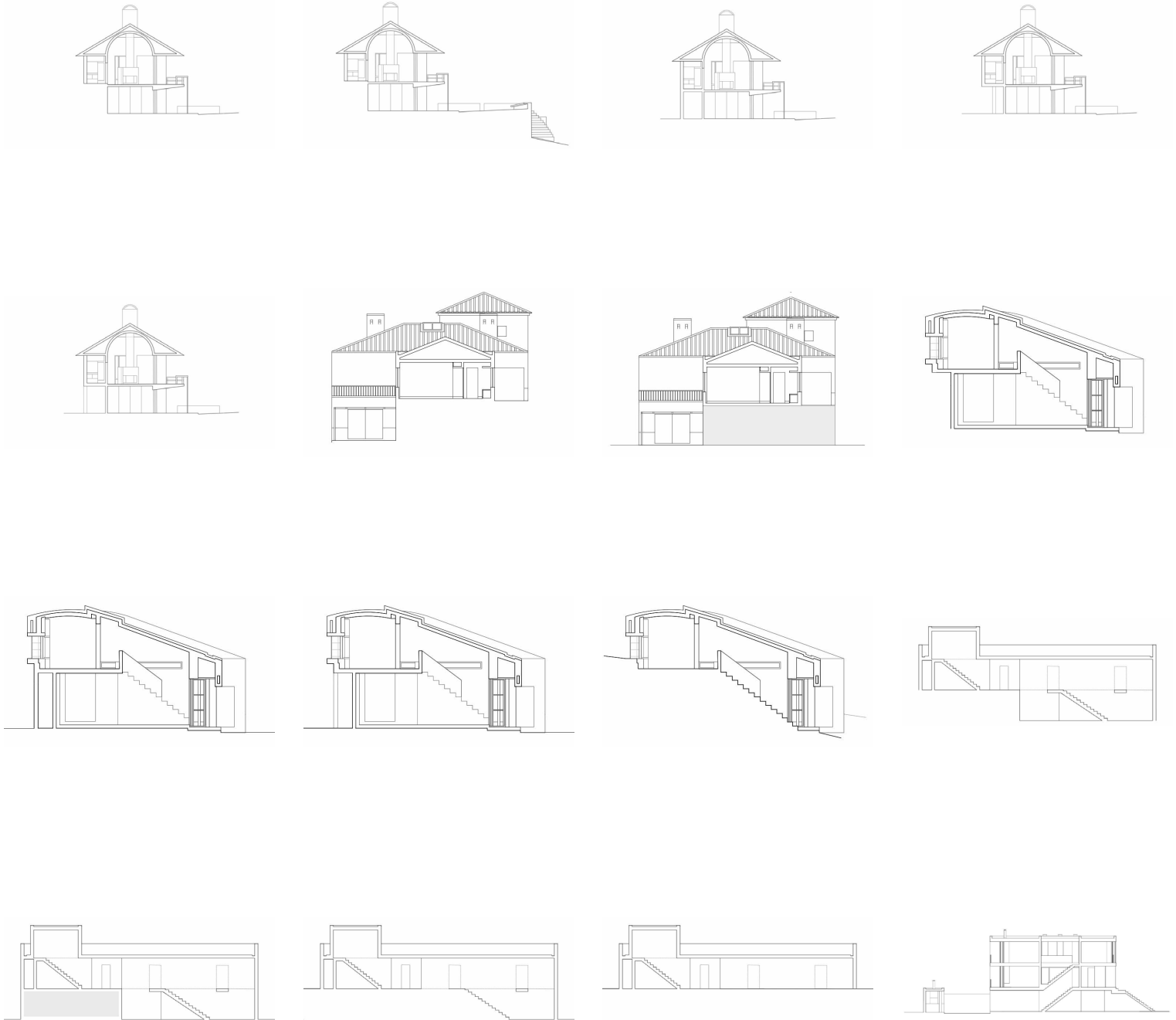
2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

47/145

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

[18] arquiteto tipo

Por outro lado, temos situações de implantação em terrenos irregulares que, suscitam outras várias reflexões, levando o arquiteto a uma certa agressividade perante o espaço.



1994
graca dias
casa egas vieira

1994
graca dias
casa egas vieira

1994
graca dias
casa egas vieira

1994
graca dias
casa egas vieira

48 / 145

1994
graca dias
casa egas vieira

1995
alexandre marques pereira
casa das tilias

1995
alexandre marques pereira
casa das tilias

1995
manuel graca dias egas jose vieira
casa do guarda

1995
manuel graca dias egas josé vieira
casa do guarda

1995
manuel graca dias egas josé vieira
casa do guarda

1995
manuel graca dias egas josé vieira
casa do guarda

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

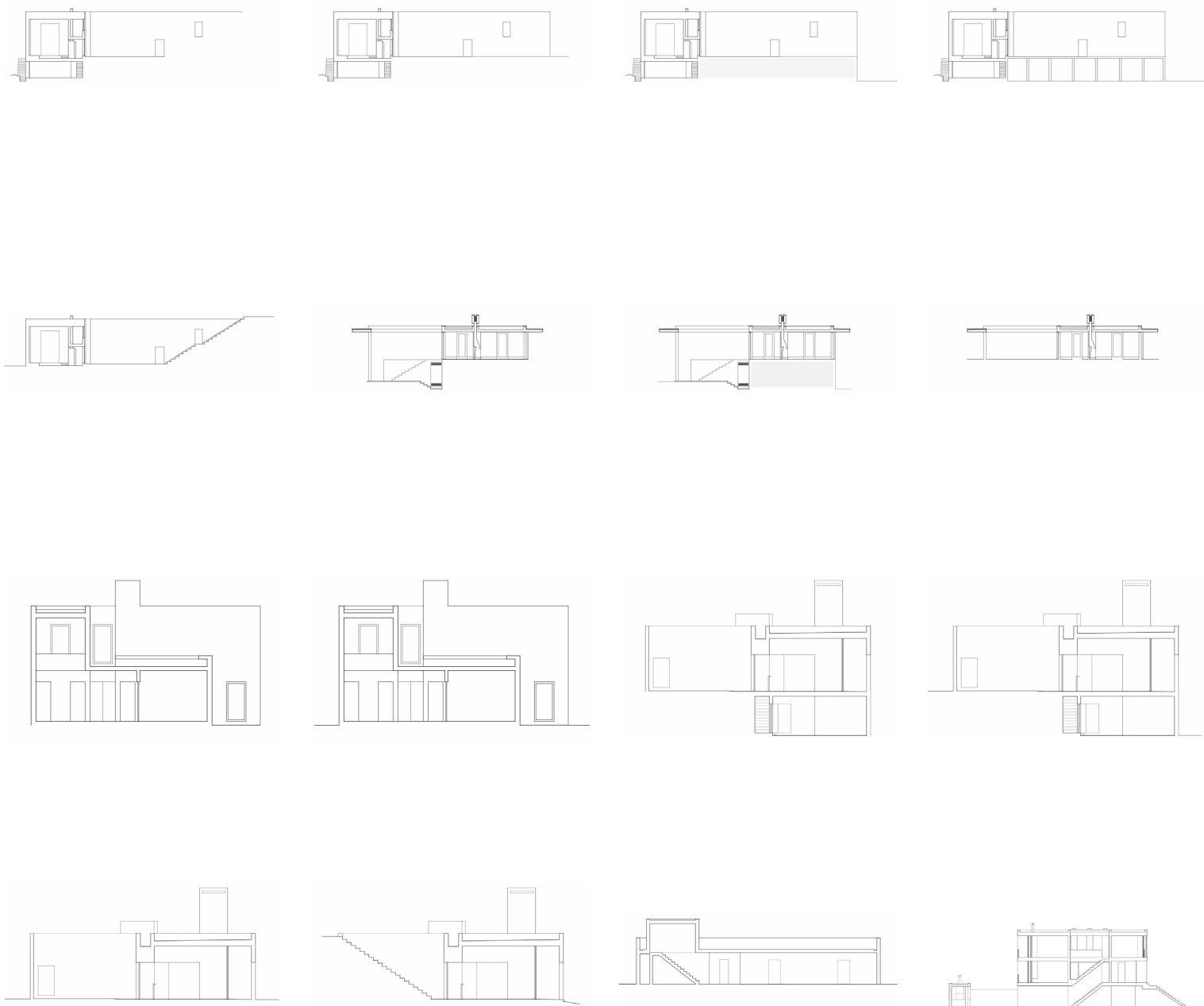
1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1999
josé gigante e nuni ventim lopes
complexo residencial gavião

Realizo então este exercício de manipulação de terrenos, que consiste em assinalar e modificar aqueles projetos que, numa primeira observação, não aparentam ter uma forte ligação à topografia. Assim, surgem-nos então várias possibilidades de manipulação, fazendo-nos questionar a sua legitimidade de implantação.



2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

2000
manuel botelho
casa dr paulo pires

2001
joao pedro falcão de campos
casa saraiva limall

2001
joao pedro falcão de campos
casa saraiva limall

2001
joao pedro falcão de campos
casa saraiva limall

2002
ricardo bakgordon
casa em pousos

2002
ricardo bakgordon
casa em pousos

2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

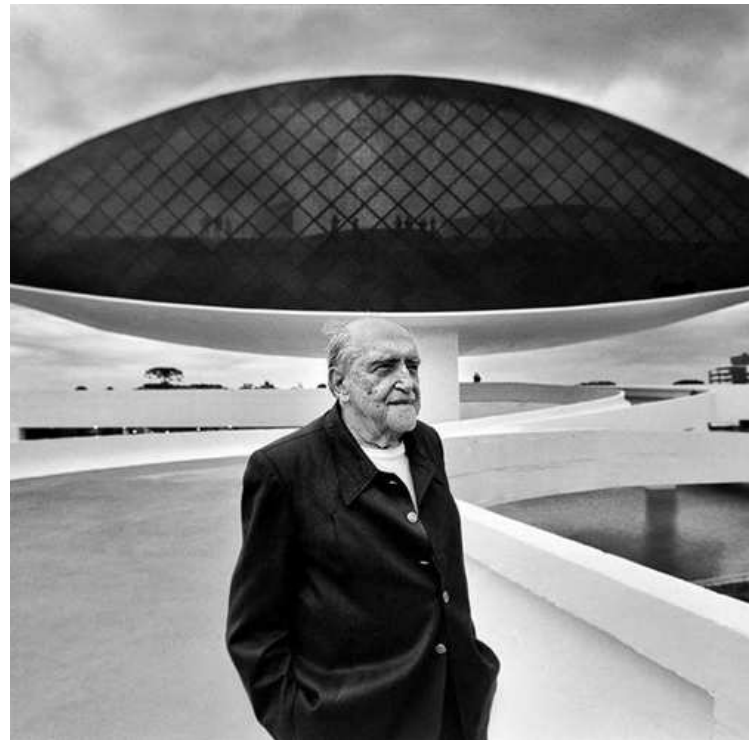
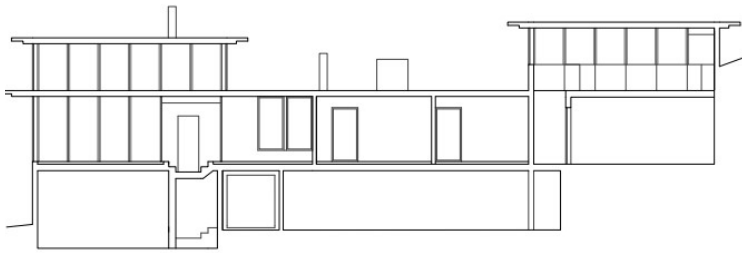
2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1999
josé gigante e nuni ventim lopes
complexo residencial gaviao



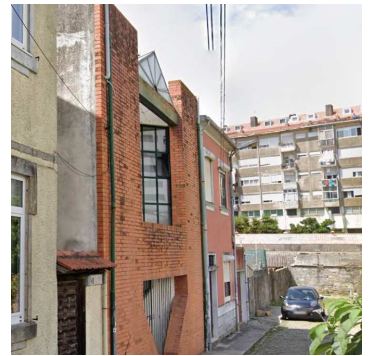
2001
carlos castanheira
quinta do buraco casa III

2001 carlos castanheira
quinta do buraco casa III

1998
carlos castanheira
casa da senhora da guia

[19] oscar niemeyer

Quando entramos no domínio das casas soltas do terreno, abre-se aqui uma outra dimensão que permite ao arquiteto sonhar mais. Portanto, salienta-se um ponto fundamental na sua abordagem que é a forma como a casa contacta com o solo. Mas também a dimensão tectónica que permite a transição quando esta é sobrelevada do terreno.



1982
souto de moura
ruína no gerês

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1988
souto de moura
casa 2 em nevogilde

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1988
souto de moura
casa 2 em nevogilde

1982
souto de moura
ruína no geres

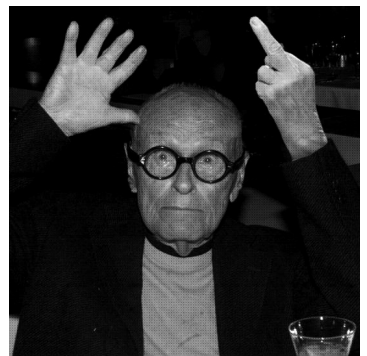
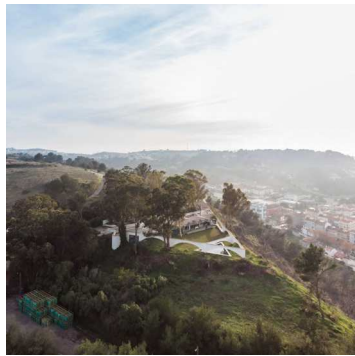
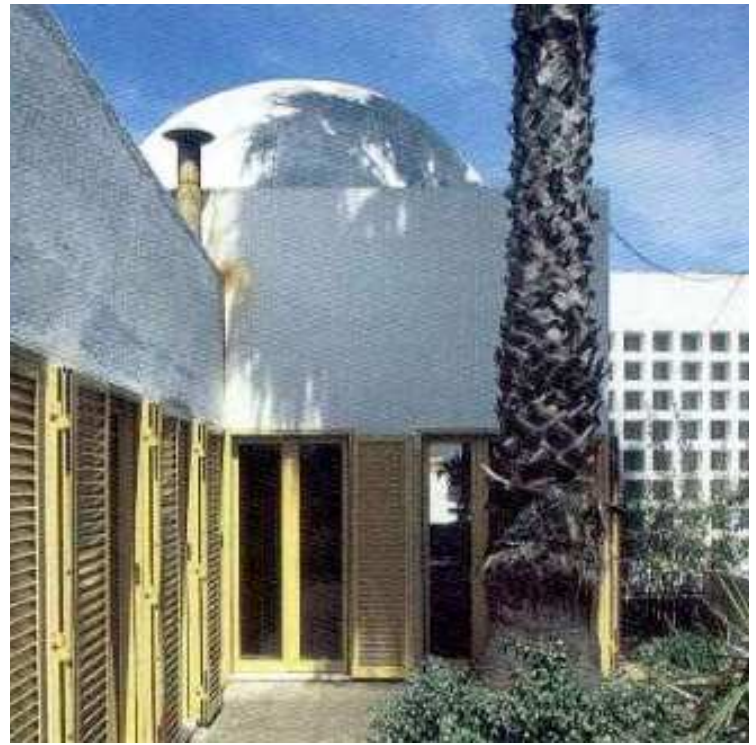
1991
carlos prata
casa luis principe

1993
mario frois amaral
casa na travessa do campo do paiva

1991
carlos prata
casa luis principe

1993
mario frois amaral
casa na travessa do campo do paiva

Se nos contextos anteriores abordamos questões importantes como o território e a topografia, no domínio pré existencial, destaca-se com força a questão da memoria. Isto é, a forma de atuar na ruína, sabendo que por detrás do objeto constituído que ela representa, há uma narração de vivências valorizadas por uns e, desprezadas por outros. Temos então intervenções que se resumem em remates de ruínas, encaixes em ruínas, ruínas acompanhadas, ruínas artificiais ou, simplesmente, ruínas erradicadas .



1970
tomás taveira
balaia bungalows

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1982
troufa real
casa fatima cruz

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

1976
joão nasi pereira
casa sidarus

1987
fernando távora
casa da rua nova

1991
carlos prata
casa luis príncipe

1989
souto de moura
casa quinta do lago

[20] philip johnson

Bem, as casas fora de contexto apresentam uma singularidade bem particular e, desde já, saliento aqui este confronto de opiniões entre Grassi e Shinohara: "O objeto do projeto é principalmente o seu lugar, o seu lugar físico." GRASSI, Giorgio. "The site is not the starting point for design." SHINOHARA, Kazuho. Enquanto Grassi defende que a essência da arquitetura está no seu lugar, Shinohara acredita que o lugar não é o começo para a conceção do projeto. Ora isso fez-me recordar uma observação da minha mãe, com muita razão: "as vezes, penso que este rapaz não tem cabeça, mas quando o vejo interagir com os outros, bate tudo certo...". Portanto, estas singularidades definem-se em três pontos principais: a quebra de leitura, o estilo ou escala de implantação, e a exploração de conceitos.

As ferramentas de produção de um projeto são lentes para a sua leitura e vice versa. Num pós investigação, propôs-se o difícil de exercício da passagem do crítico a criticado: desenhar uma casa.

Não foi imposta qualquer obrigação de relação com o arquivo que tinha sido desculpa para um momento anterior, ficando ao critério de cada um a relação ou falta dela com o que tinha sido estudado. Nada é mais contextual do que a eventual rejeição de um contexto.

Foram atribuídos terrenos sem qualquer valor particular de forma aleatória a todos os alunos. Regularmente, os mesmos foram trocados entre si, forçando cada ator desta dança coletiva a reagir rapidamente a novas condições e problemas. Não era objetivo uma apropriação do lugar, sendo cada um deles uma condição temporária.

casa engawa
formas de olhar para ver



MARK JARZOMBEK · VIKRAMADITYA PRAKASH

A GLOBAL HISTORY OF ARCHITECTURE

THIRD EDITION



[21] kanji
ilustração do símbolo "ma"

[22] obra literária japonesa
elogio das sombras

56 / 145

[23] global history of architecture

[24] global history of architecture

Nesta fase do processo, foi necessário parar um pouco e reconsiderar o que até aqui foi fundamental para todo o desenvolvimento. Isto porque agora, éramos desafiados a desenhar a nossa própria casa, o nosso próprio espaço. Ora, para mim em particular, foi mais uma oportunidade do que um desafio. Pois era o momento propício para não só sintetizar, em forma de projeto, todo o conhecimento que até aí tinha adquirido, mas também e sobretudo, dar-me esta possibilidade de ser crítico das minhas próprias abordagens. Estes livros que me acompanharam ao longo dos últimos anos, serviram de grande base, também neste exercício.



"[...] desapareceram das publicações dedicadas à arquitectura, as palavras beleza, inspiração, magia, feitiço, encantamento, assim como as de serenidade, [silêncio](#), [intimidade e assombro](#)."

L. barragán (extracto do discurso de aceitação do prémio pritzker)





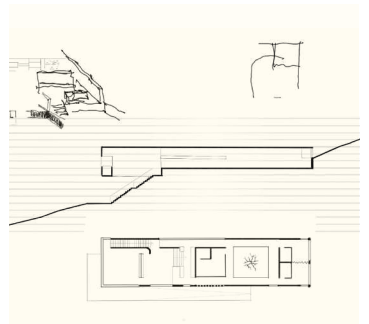
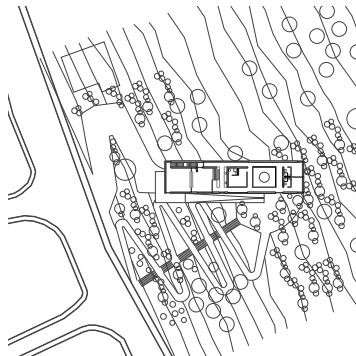
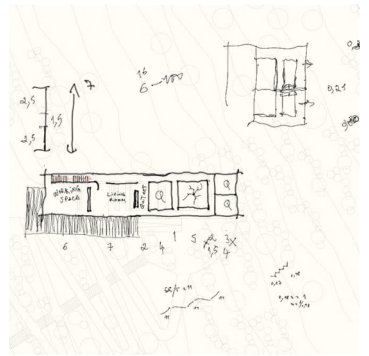
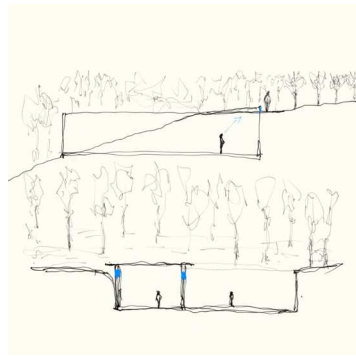
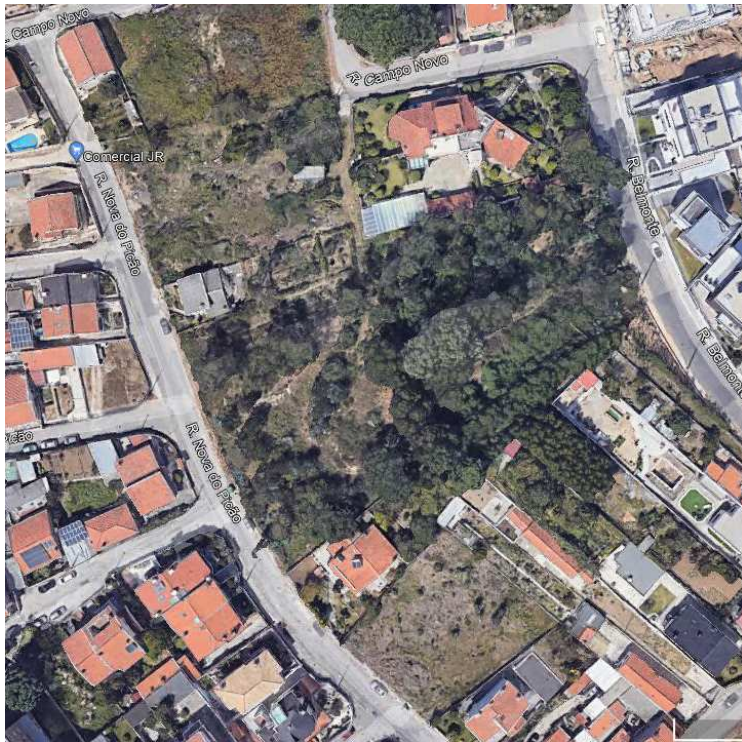
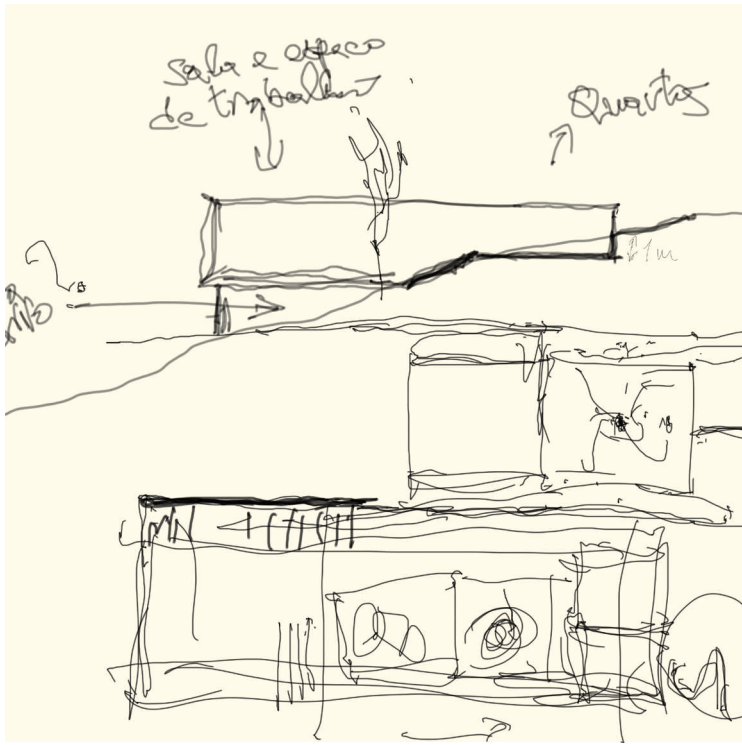
[27] 1948
luis barragan
casa estudio

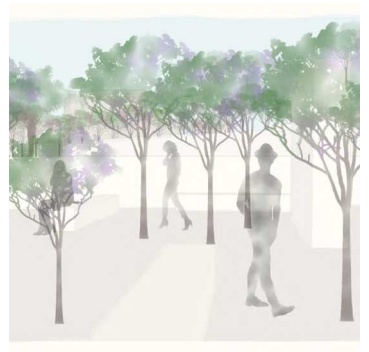
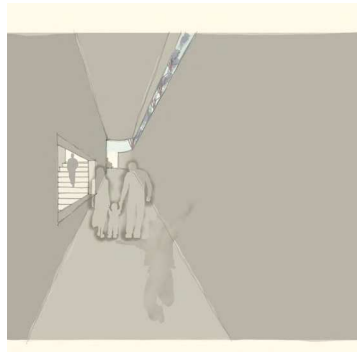
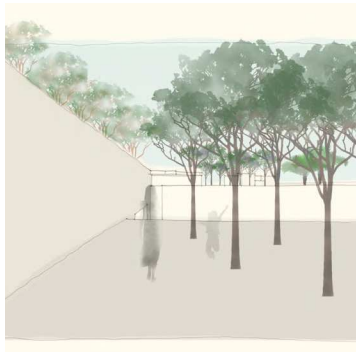
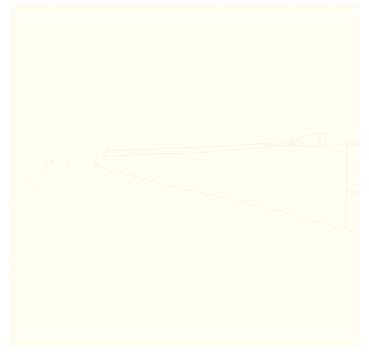
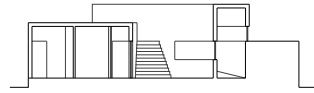
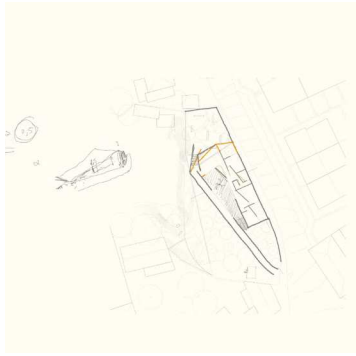
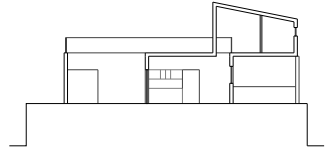
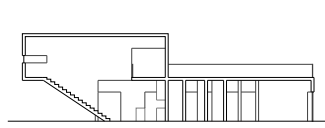
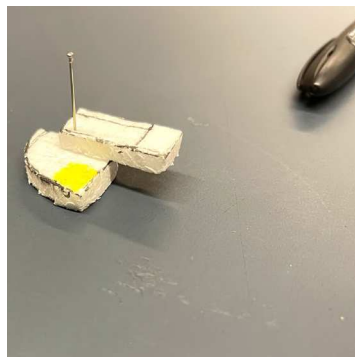
[29] 2017
alvaro siza
clay pavilion

[28] 1989
tadao ando
ibaraki kasugaoka (church of the light)

2002
souto de moura
casa na serra da arrabida

Hoje quando penso em espaços de transição, o que mais me chama a atenção para além da materialidade, é o contraste entre luz e sombra que, muitas vezes, nos leva a esta ideia de requinto. Então decidi inspirar-me nestes arquitetos, os quais também, acredito, ter-se-ão preocupado com qualidades semelhantes.

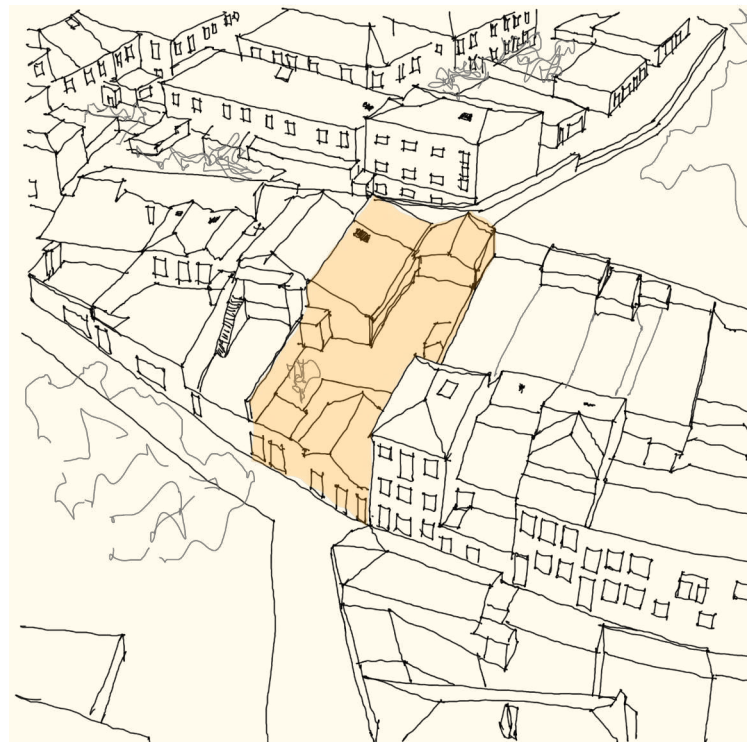




processo de projeto

62 / 145

No final aritmético do semestre, consolidou-se um objeto. Uma "casa", um "projeto", uma "ideia". Em limite, um protótipo de qualquer coisa que podia ser real, ainda que nunca tenha sido esse o objectivo. Os projectos foram apresentados em dois momentos a dois júris, um da academia e outro da prática; cada aluno, que agora era também autor, levou consigo o que bem entendeu.



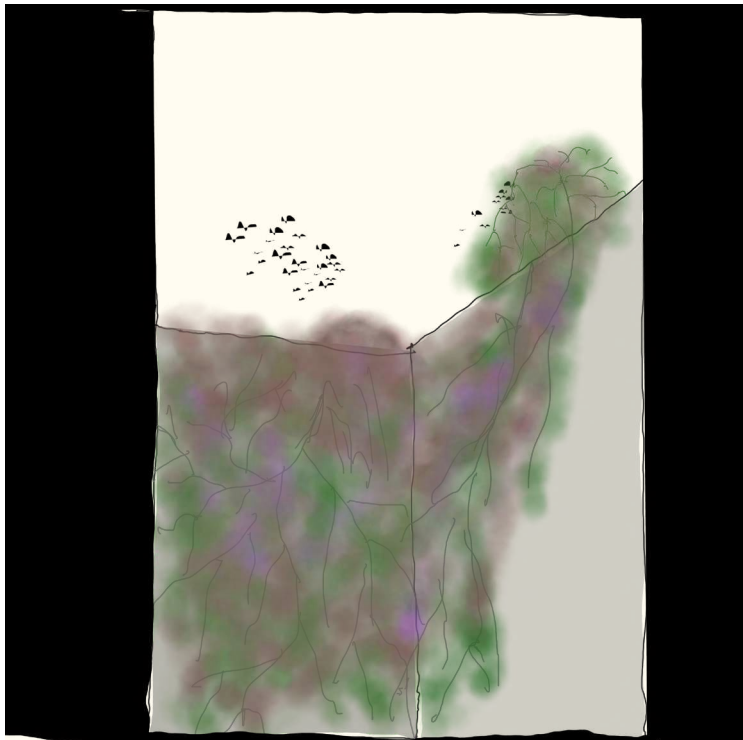
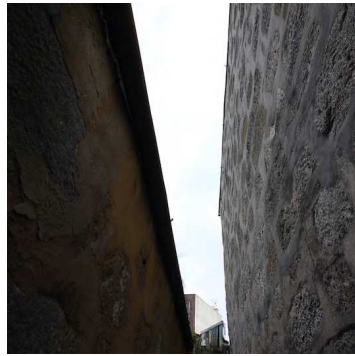
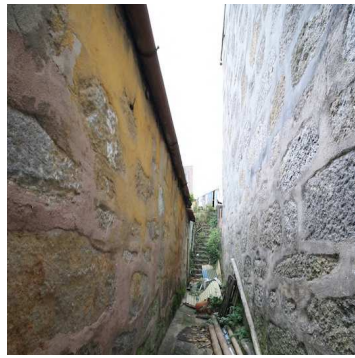
2022
alpha diallo
casa engawa IV

[32]

ilustrações espaciais/ observações

63 / 145

Apesar das várias trocas de terreno e programa, procurei sempre ser consistente nas minhas abordagens. Procurei sempre integrar a ideia de **Promenade, Paisagem e Pátio** no meu discurso projetual. Precisamente porque estes três elementos, que na verdade representam **Arquitetura, Natureza e Cultura**, constituem a teia de ligação entre a minha curadoria e os projetos em questão.

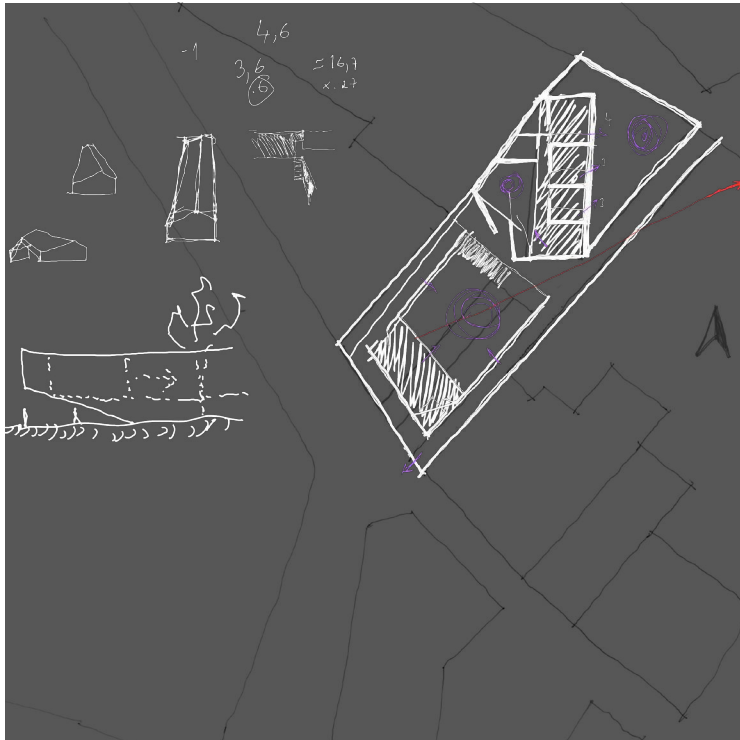
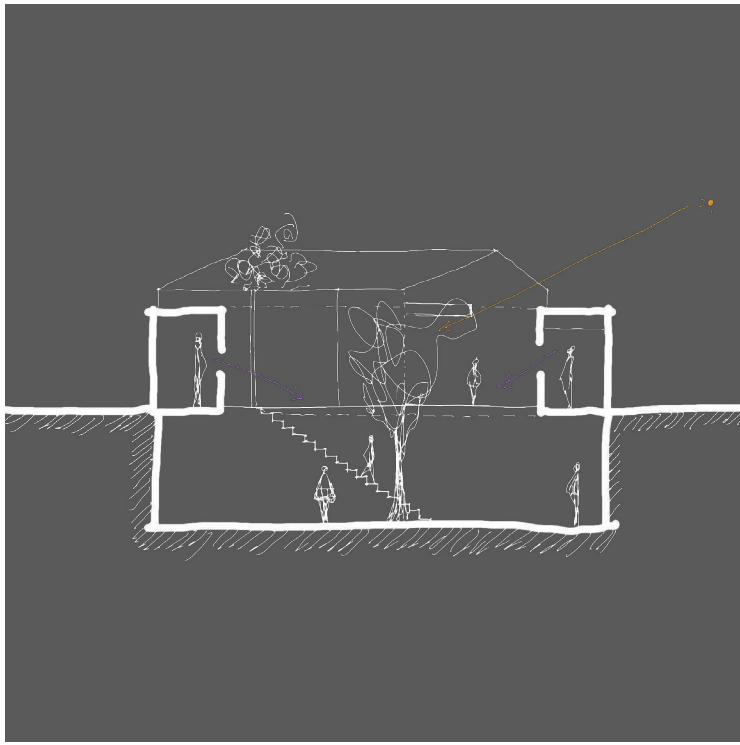


2022
alpha diallo
casa engawa IV

ilustrações espaciais/ observações

64 / 145

Este terreno é bastante caracterizado por rasgos entre paredes e ocupações verdes, observações que pude registrar com maior frequência. Tudo o que de lá se encontrava estava completamente em ruína. Por outro lado, ao analisar o esboço de contexto na página anterior, percebe-se esta irregularidade tipológica e a variação de escala das casas. Senti então necessidade, em como resposta ao desafio, construir algo diferente que estabilizasse todo esse desequilíbrio no local.



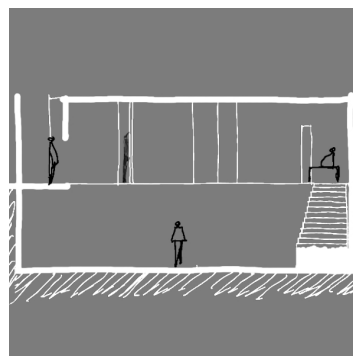
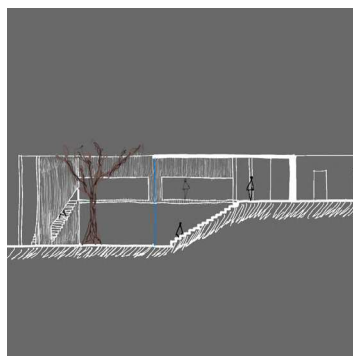
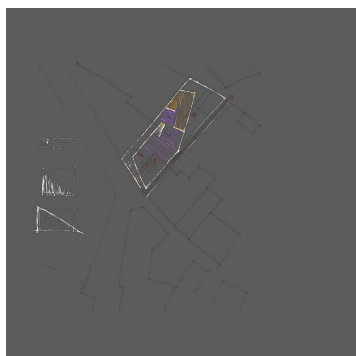
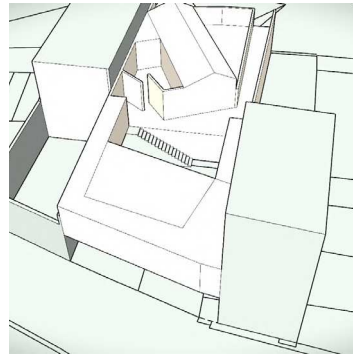
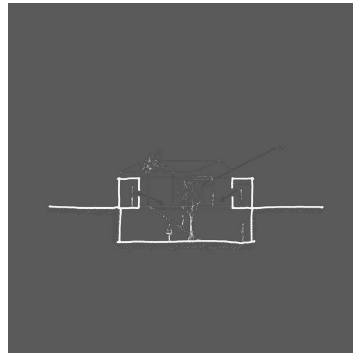
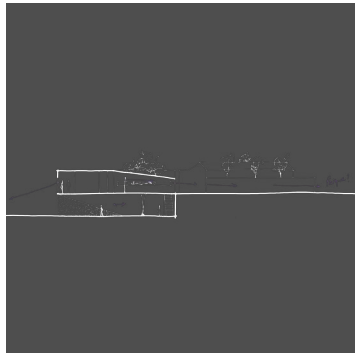
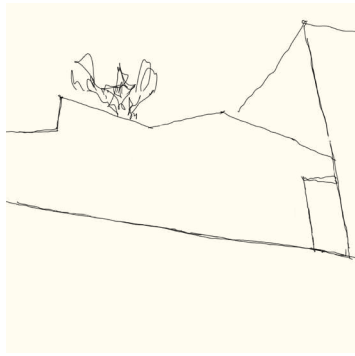
2022
alpha diallo
casa engawa IV

2022
alpha diallo
casa engawa IV

[33] 2011
peter zumthor
serpentine pavilion

[34] 1997
alvaro siza
casa van middelem

O grau de liberdade admitido nestes exercícios permitiu-me, para além de explorar mais possibilidades de projeto, ir atrás de várias referências, as quais me ajudaram a ser mais claro e seletivo nas minhas escolhas.
Para cada projeto, faço questão de perceber o contexto em que se situa, com a ajuda de registos gráficos que vou produzindo, resultantes de vários indícios que o local me dá.

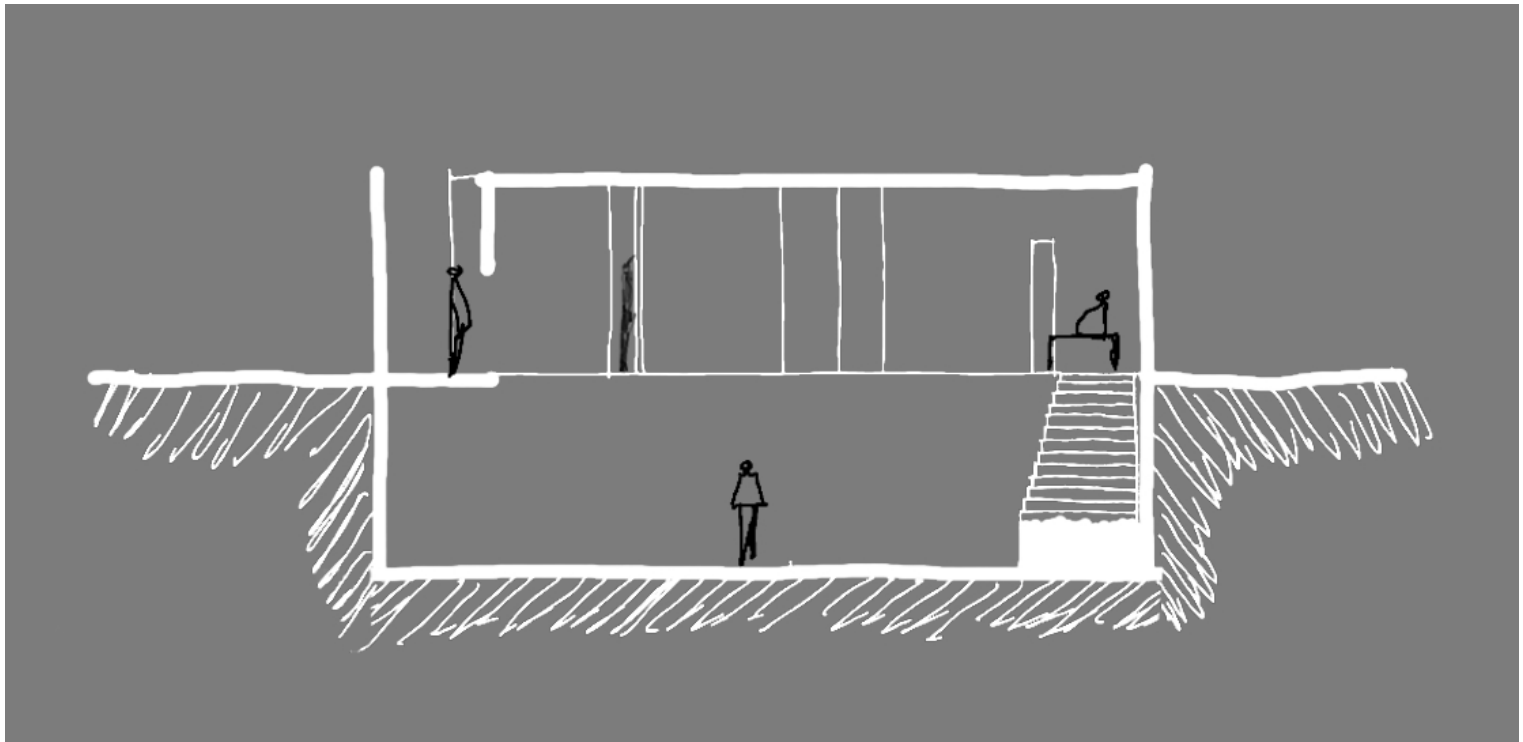
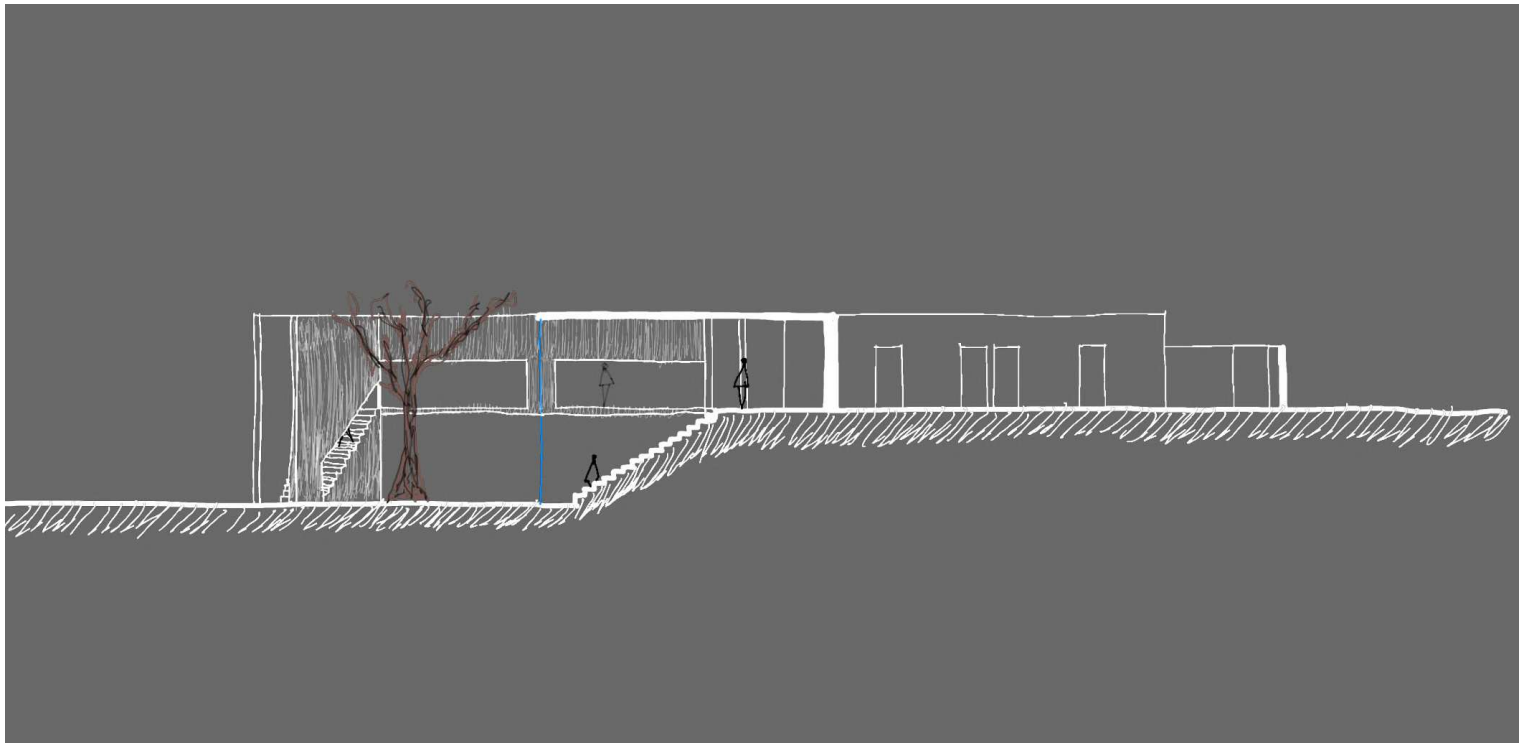


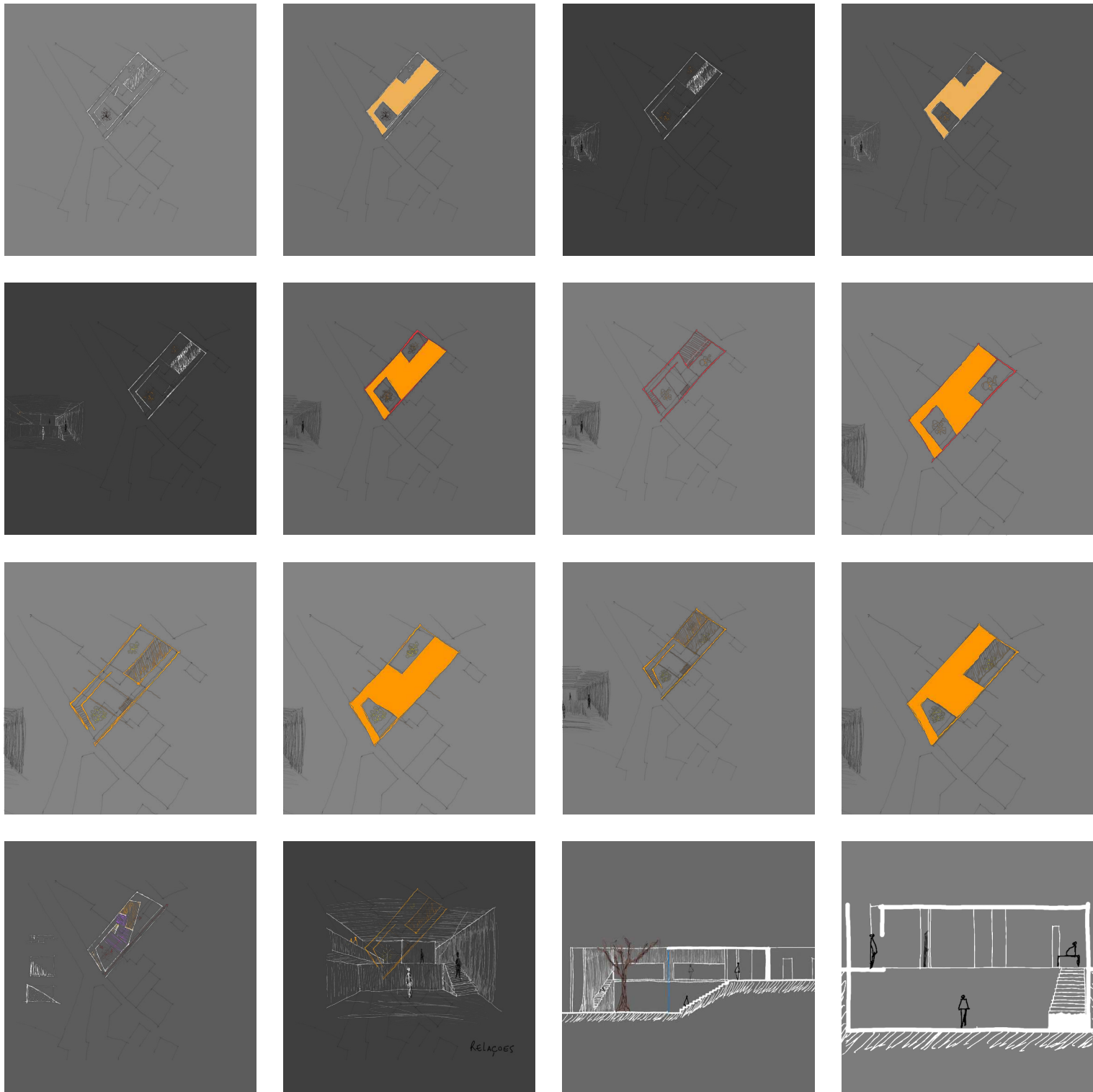
2022
alpha diallo
casa engawa IV

ilustrações espaciais/ observações

66 / 145

Neste projeto em particular, pensei em repartir o programa em três momentos principais de transição: público, semi-público e privado. A transição entre os vários momentos fazia com que um espaço se relacionasse mais, ou menos, com outro, isso para mim era essencial.





2022
alpha diallo
casa engawa IV

ilustrações espaciais/ observações

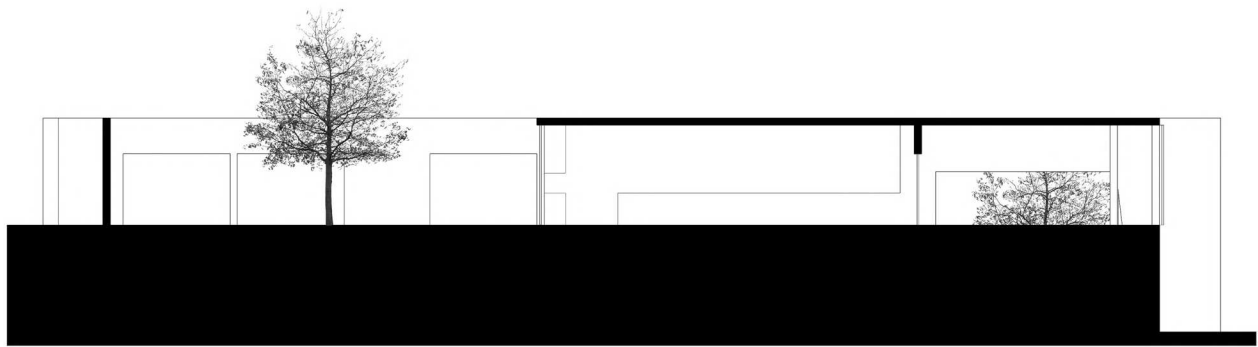
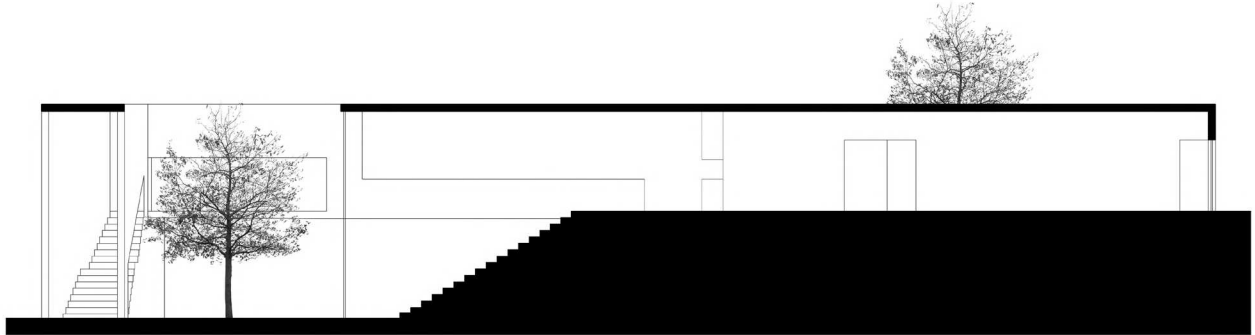
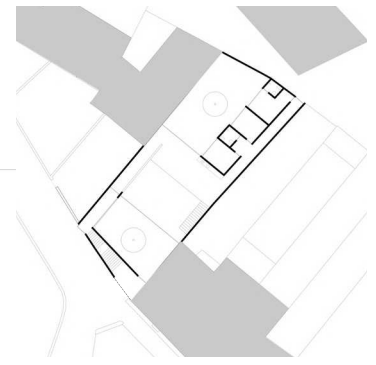
68 / 145

O processo iterativo de exploração espacial a partir do corte, constitui a minha principal ferramenta de desenho. No corte ou através dele, consigo tomar decisões com maior clareza e facilidade para o desenvolvimento do projeto.



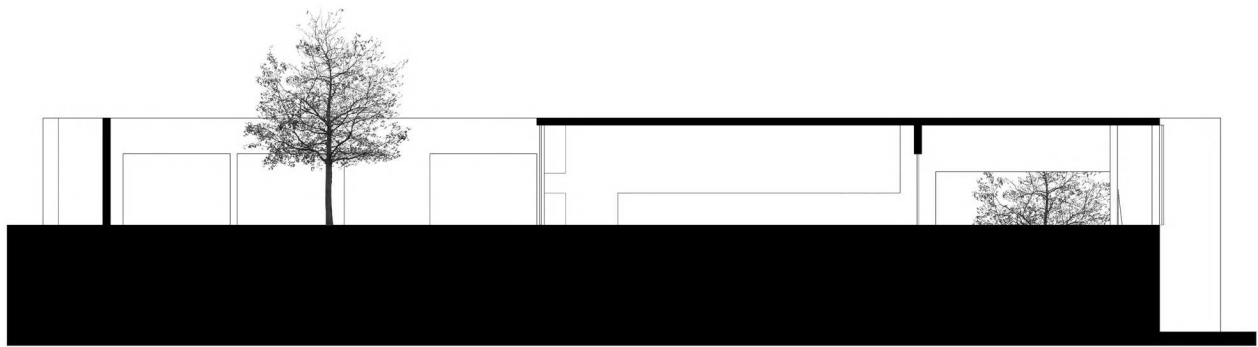
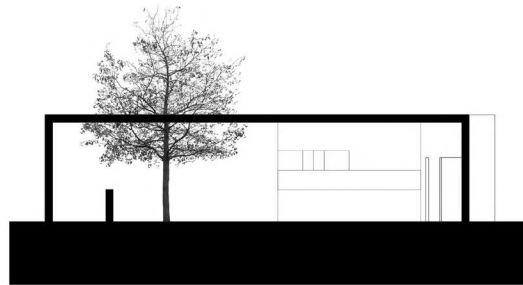
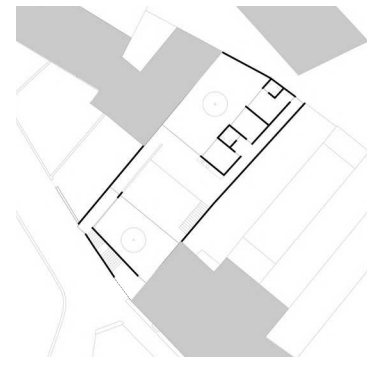


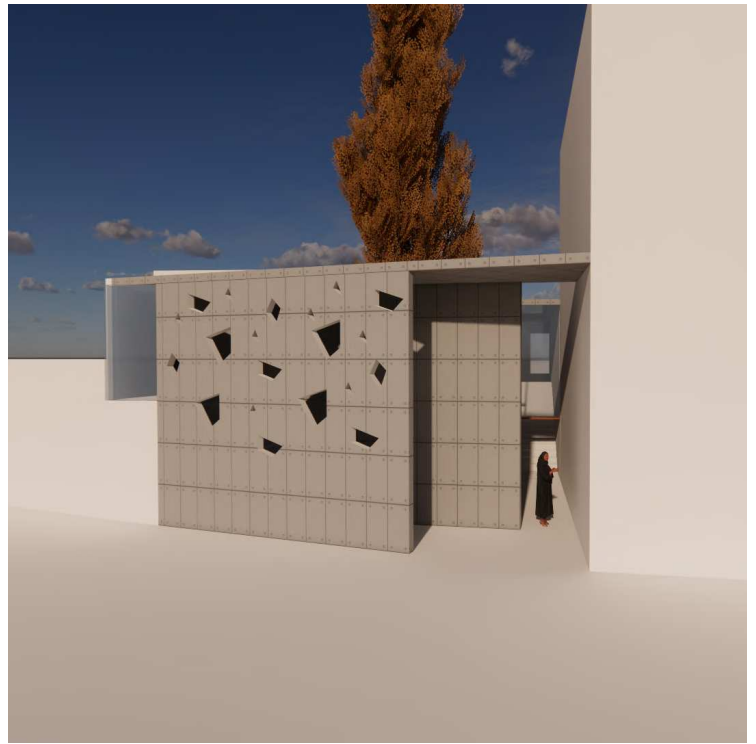
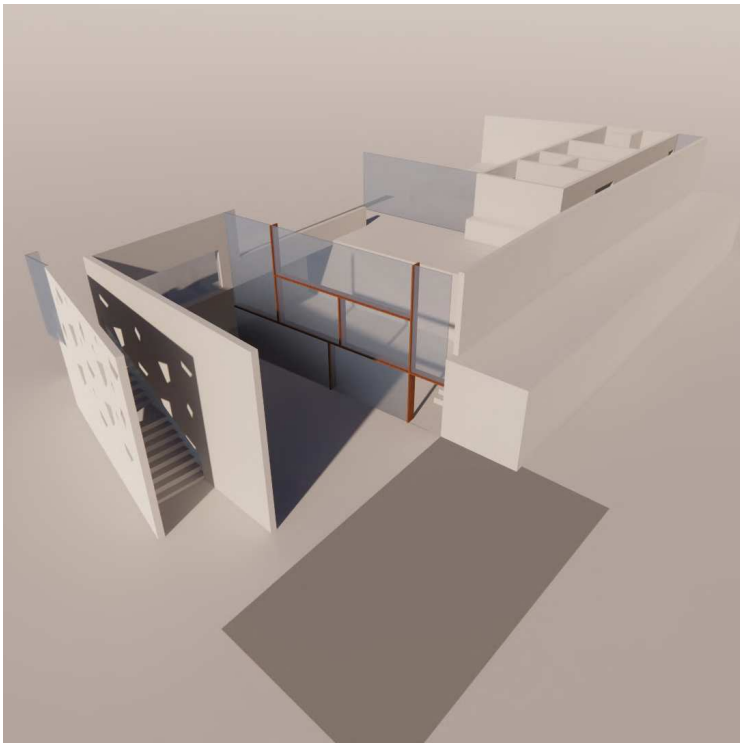
Neste caso então, o programa define-se em volta de dois pátios interior-exteriores. Sendo que um, mais relacionado ao espaço público e semi-público, permite este filtro sonoro entre o exterior e a habitação. O outro pátio, mais reservado e relacionado com a zona íntima da casa (quartos) e área semi-pública (sala de estar e cozinha), permite este afastamento em relação à parede vizinha, criando assim uma vista confortável de dentro para fora.

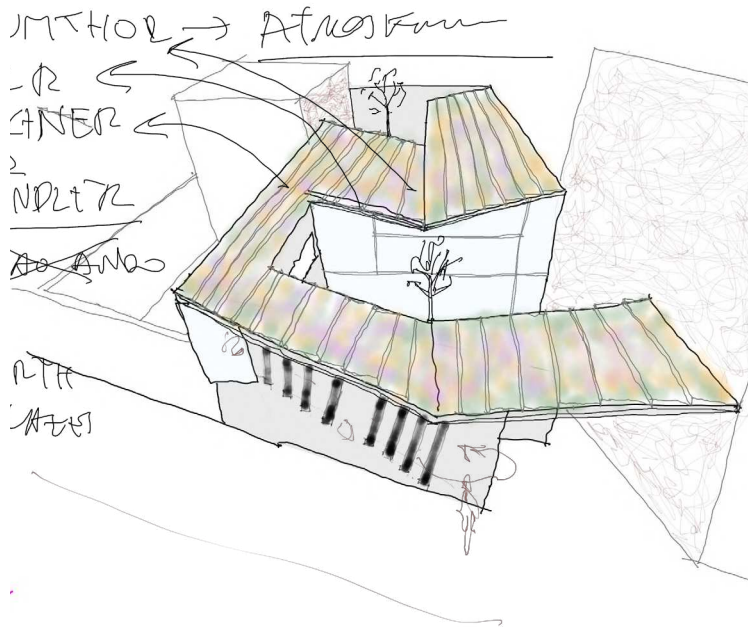
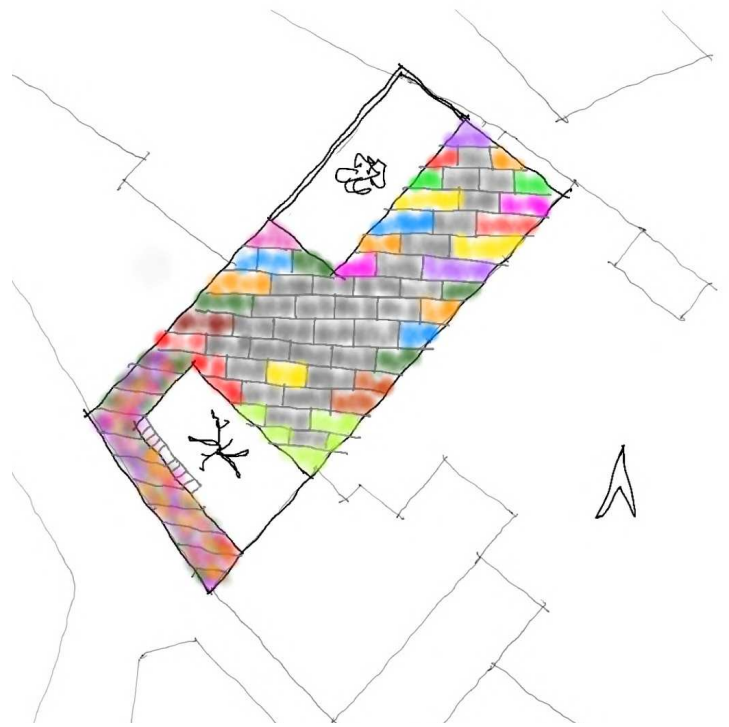


No corte em cima, percebe-se esta relação longitudinal, de direita para a esquerda, que começa pelo vão que ilumina o corredor dos quartos, passando pelos espaços comuns da sala e cozinha, descendo as escadas pela zona de trabalho em cumplicidade com o pátio que, por sua vez, é rematado pelo momento de desvio com as escadas que dão acesso ao braço adjacente da casa.

No corte em baixo, novamente esta relação longitudinal, desta vez a passar pelo pátio mais reservado, transitando pelas zonas comuns da cozinha, sala de estar e espaço de trabalho, para aceder diretamente ao braço adjacente da casa, com vista para o pátio maior.







habitat para insetos polinizadores

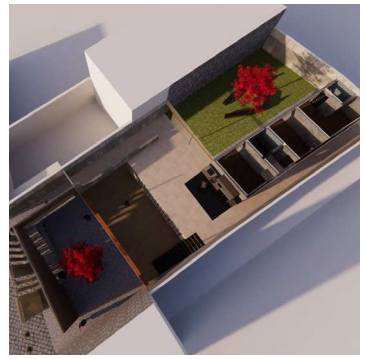
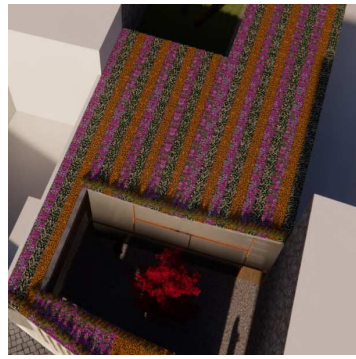
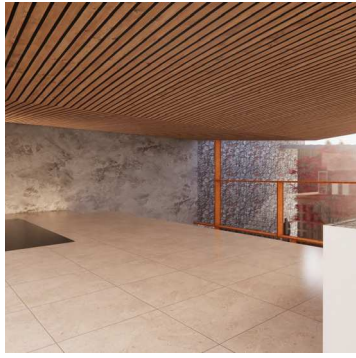
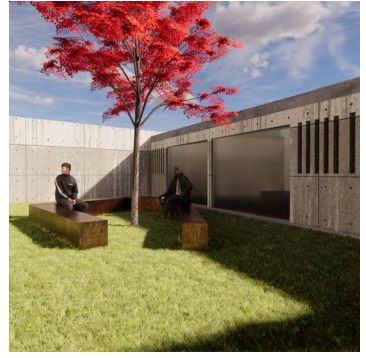
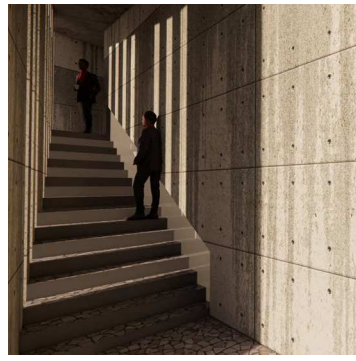
auto-suficiência energética

74 / 145

formas geométricas

[35]

Não é novidade que o setor da construção foi altamente responsável pela emissão de poluentes como o CO₂ que, contribuíram para as alterações climáticas. É fundamental acreditar que é possível reverter a tendência e, apostar em soluções mais amigas do ambiente e dos ecossistemas. É com esta convicção que abordo cada projeto, na tentativa de explorar alternativas sustentáveis de ocupação e integração de espaços.

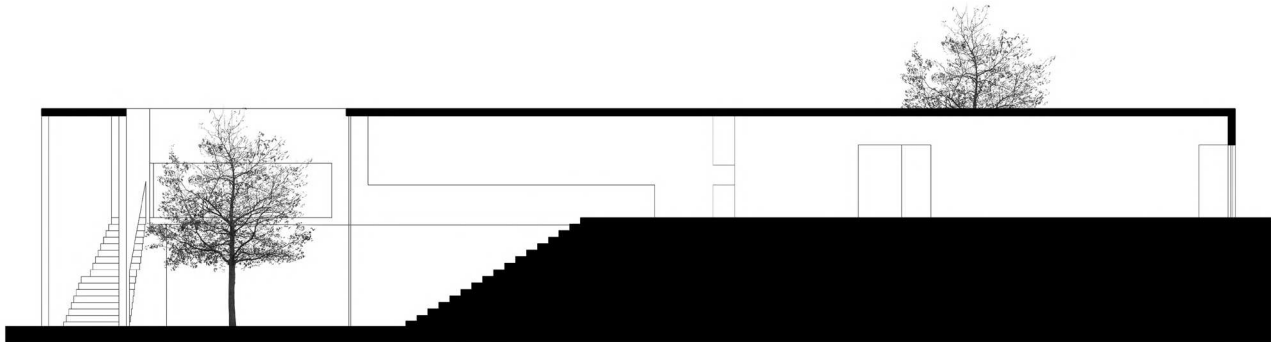
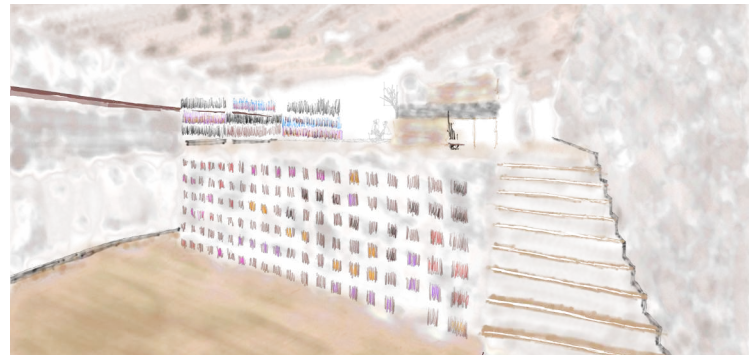
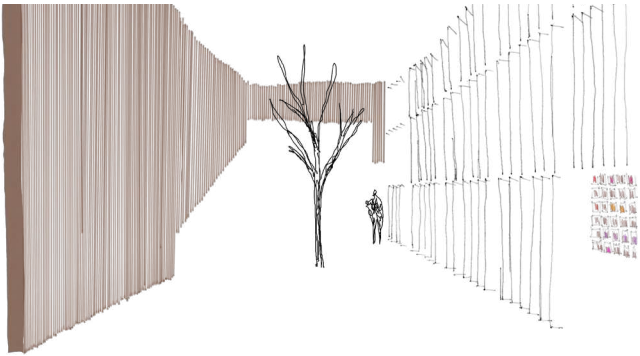
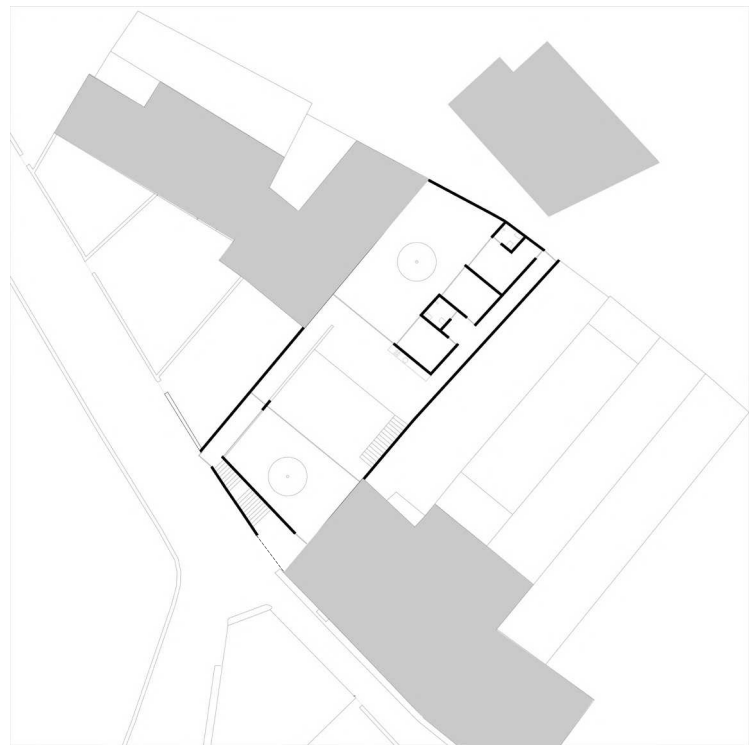
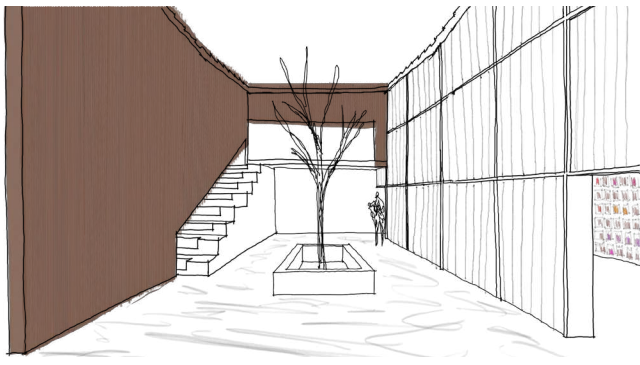


2022
alpha diallo
casa engawa IV

ilustrações espaciais

75 / 145

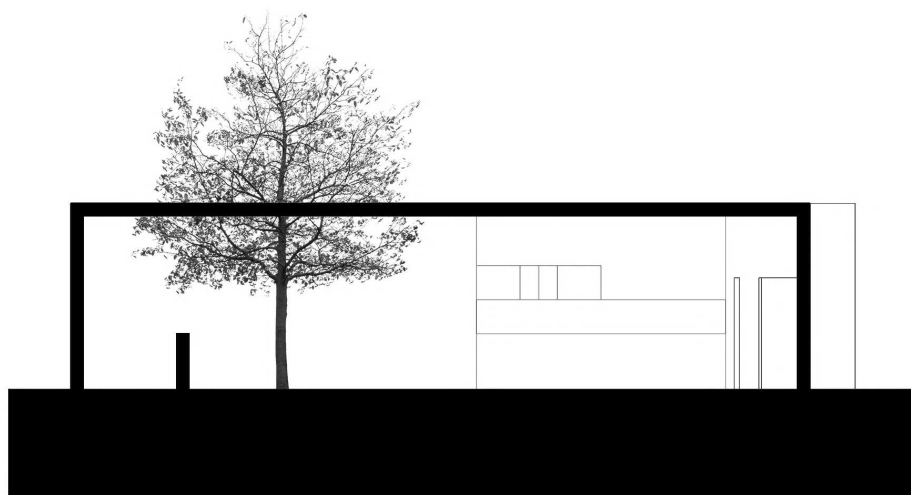
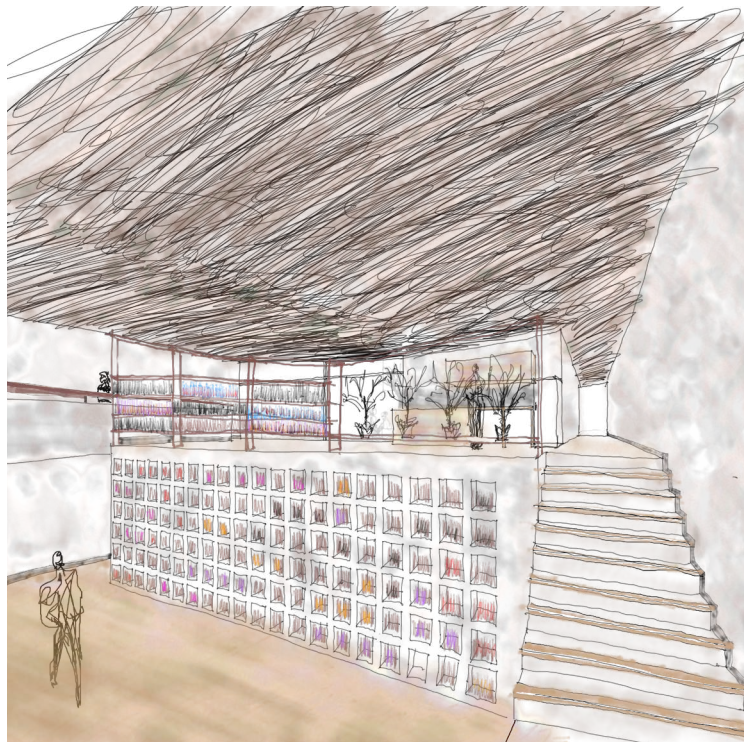
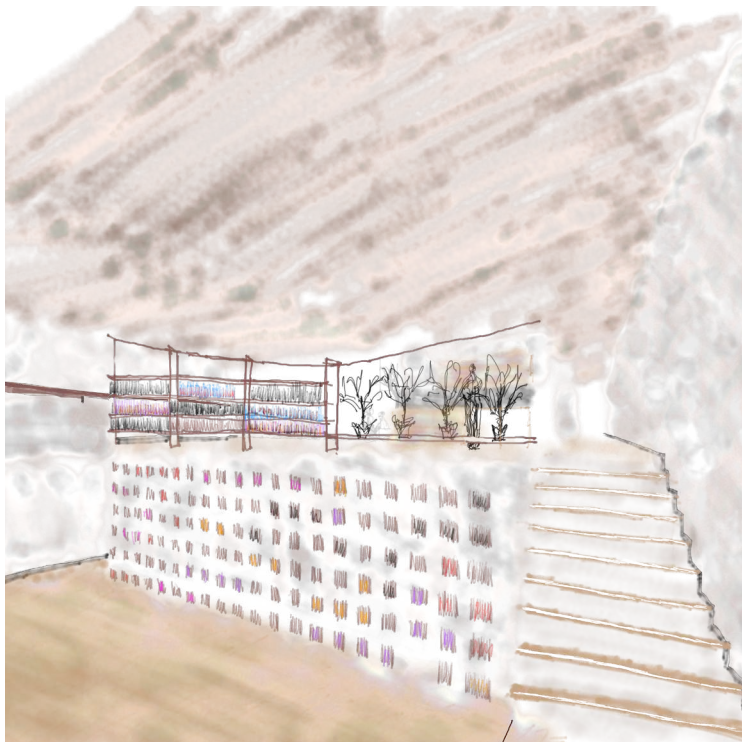
Os 3D e maquetas, tal como os cortes, também permitem esta observação mais aprofundada do objeto/projeto em estudo, abrindo mais possibilidades de manipulação e reajustes.

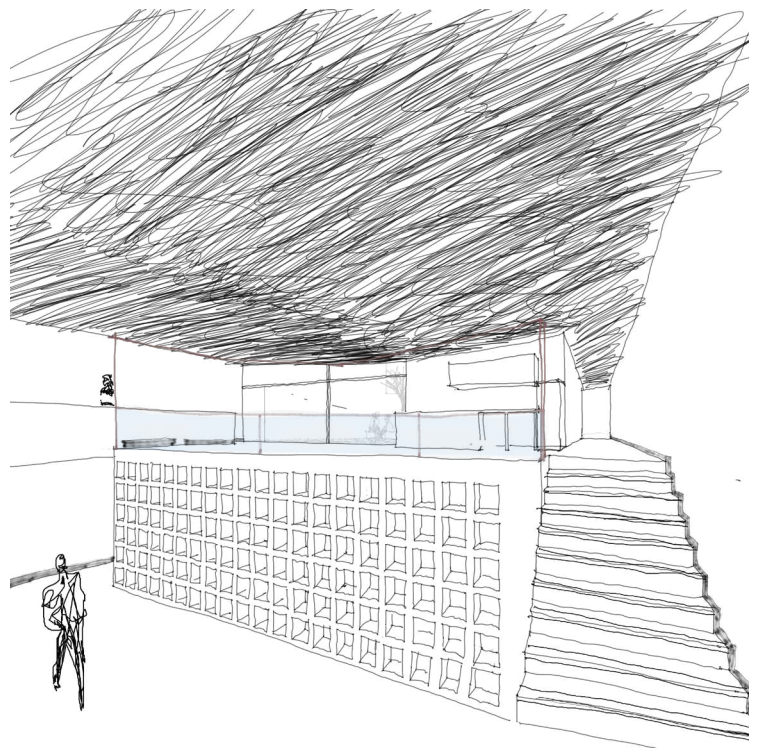
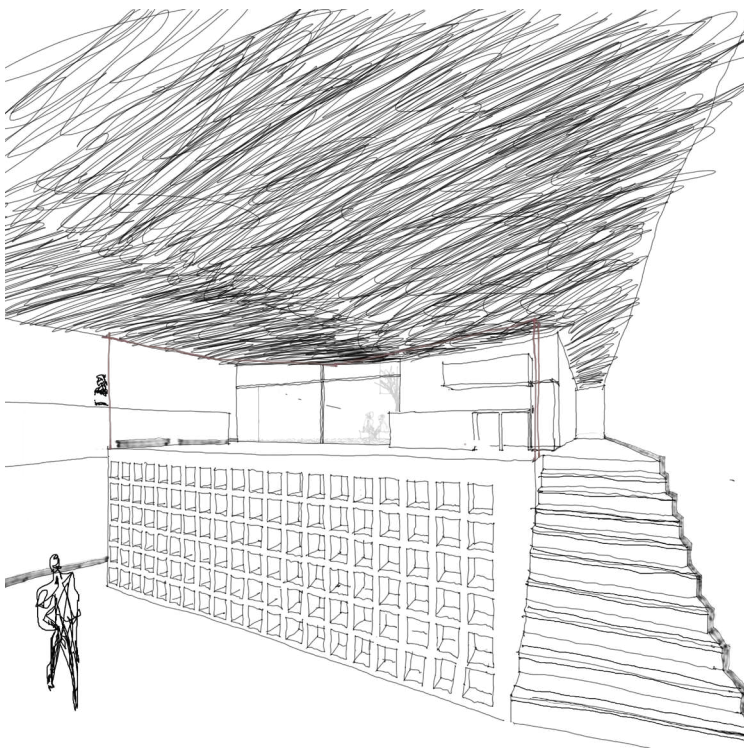
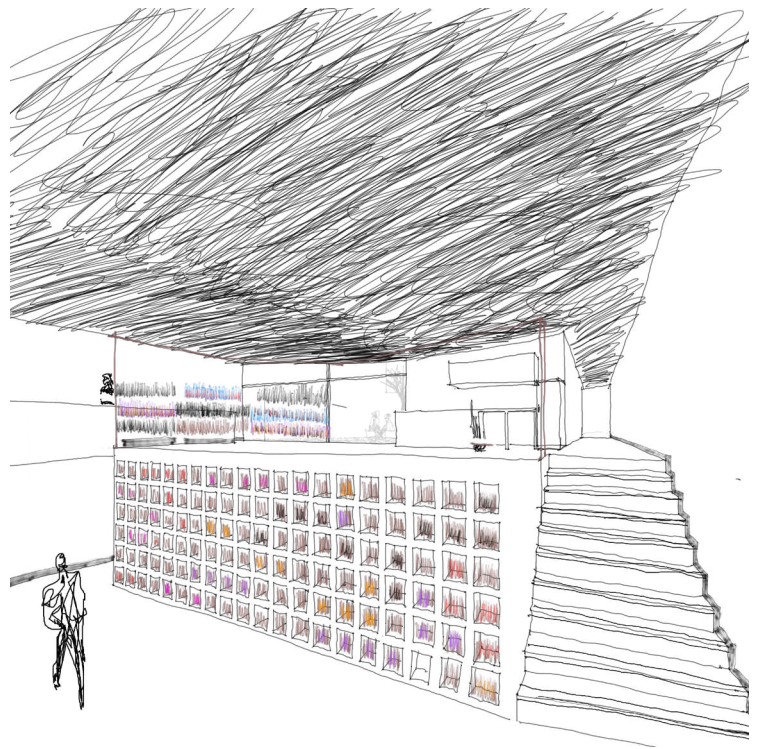
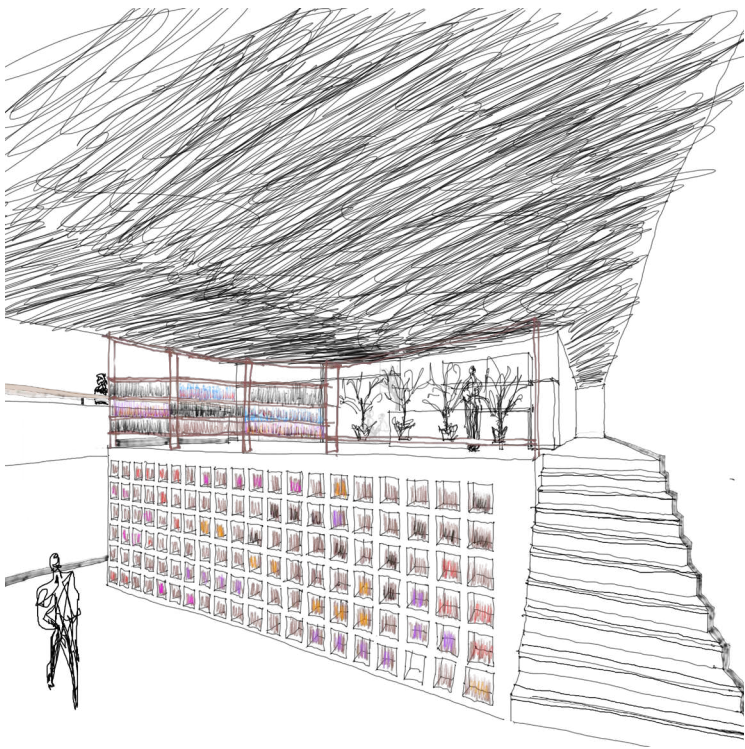


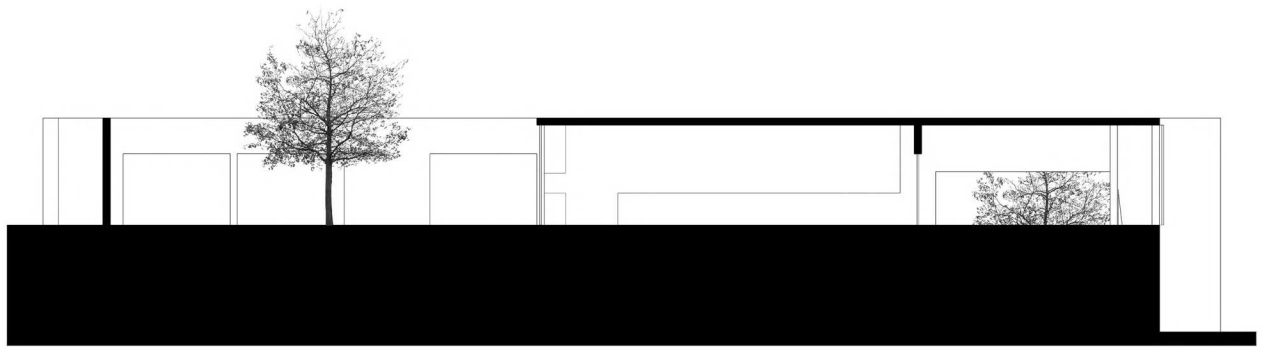
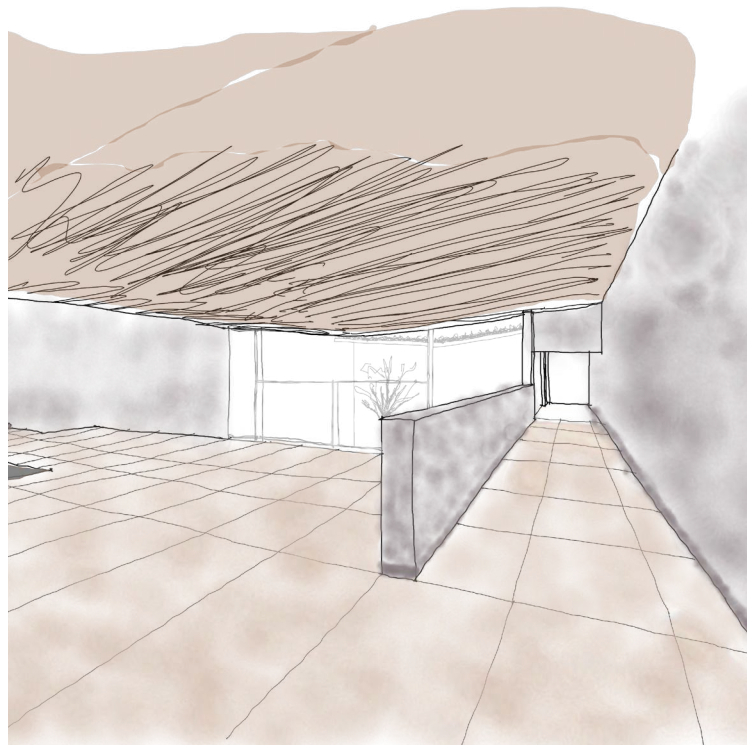
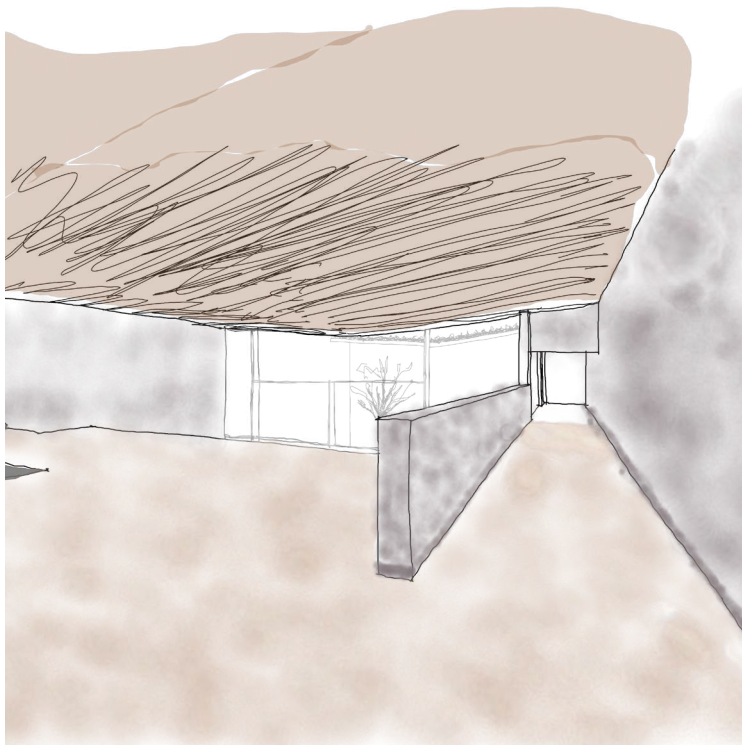
2022
alpha diallo
casa engawa IV

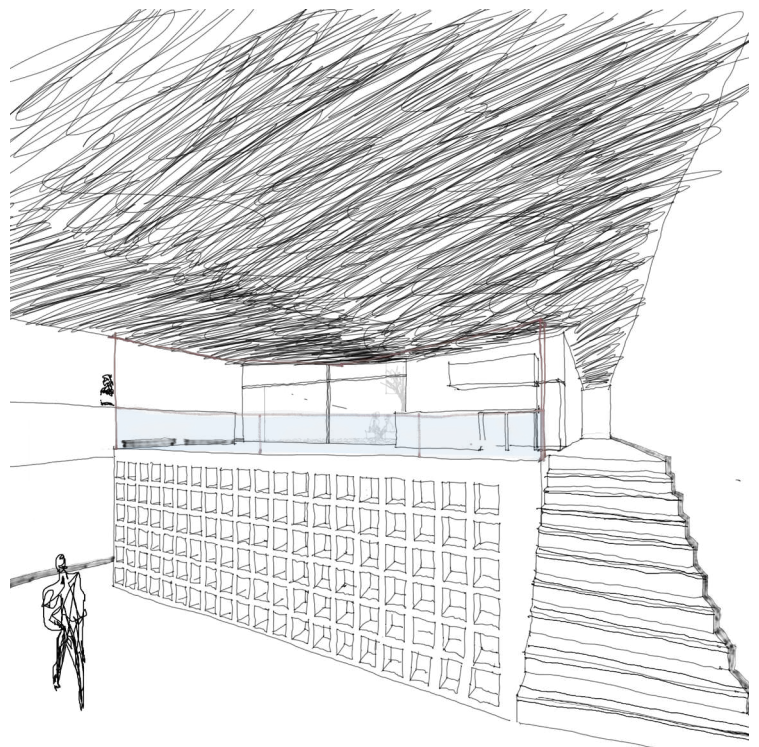
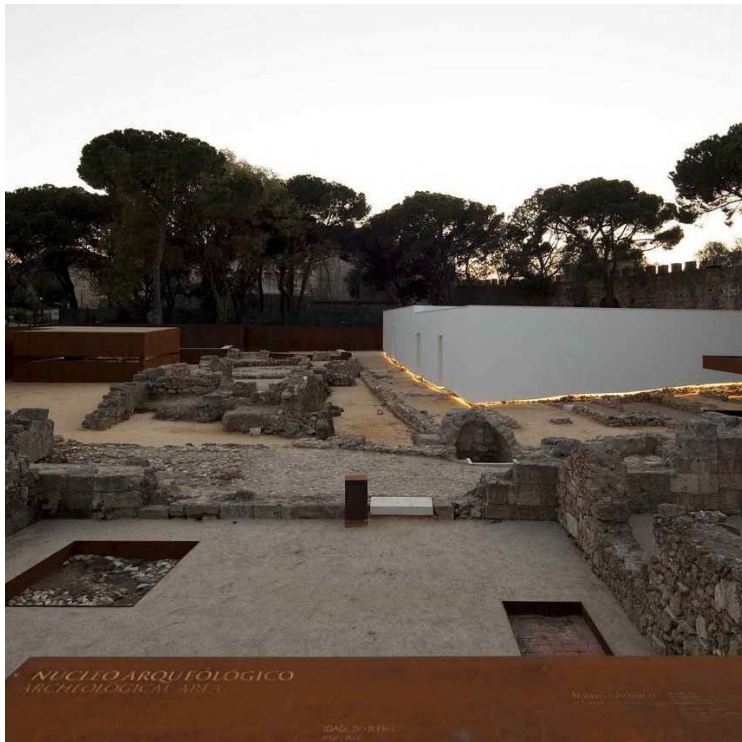
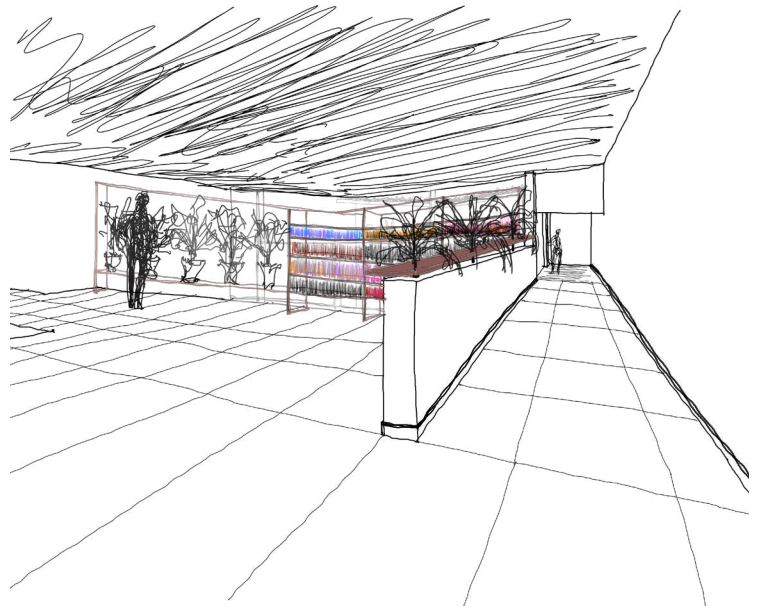
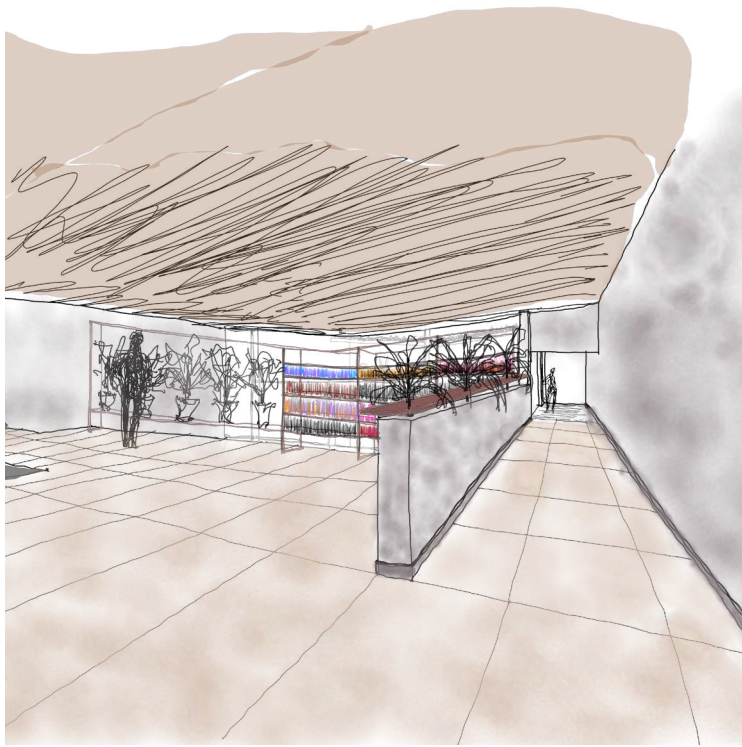
[36]
foto do shoji na casa takamatsu

Ao longo do projeto, quis sempre transmitir esta ideia de escurecer o interior, para dar mais ênfase ao exterior. Fui então experimentando esta métrica que conjuga madeira e vidro fosco, fazendo alusão ao shoji japonês. Assim, era possível reconhecer o valor de um pátio com uma árvore que projetaria a sua silhueta pelo vidro fosco.







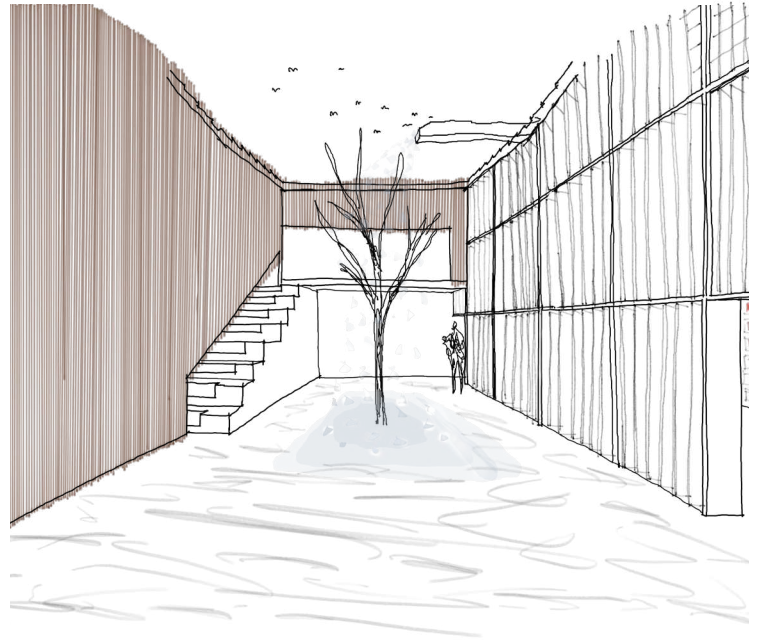


2022
alpha diallo
casa engawa IV

80 / 145

[37] 2010
carrilho da graça
núcleo arqueológico castelo são jorge

À semelhança da iluminação que acontece no núcleo arqueológico do castelo São Jorge, entre as ruínas e o que foi construído novo, optei por esta forma alternativa de iluminar a casa através do rodapé. Portanto, ao recuar o rodapé para dentro da parede, sobra um espaço para colocar os pontos de luz ao longo da habitação.



[38] 2019
souto de moura
lago artificial para homenagem as
vitimas dos incêndios

2022
alpha diallo
casa engawa IV

Finalmente, decido retirar o vaso à volta da árvore, poetizando assim um pouco mais o espaço, com a queda da chuva, drenada pela inclinação da cobertura, que passa por este tubo, também ele simbólico.

Como exercício final, foi proposta uma última troca de terreno e dada liberdade total, numa quase ausência de crítica, para que cada um produzisse o seu projecto final. Talvez esse objeto, e este capítulo, seja o único que responde efectivamente ao enunciado do PFA, sendo tudo o resto que o antecedeu apenas processo.

Adolf Loos escreveu, em 1910, que “a casa deve agradar a todos, ao contrário da obra de arte, que não tem que agradar a ninguém sendo a obra de arte um assunto privado para o artista e a casa não.” Aos alunos foi pedido o oposto: que, como autores, desenhassem a sua casa como a sua obra de arte, e que apenas a eles a mesma interessasse. Tudo o resto que daí resultasse seria um produto colateral dessa atitude.



Neste último desafio, tanto o terreno como as próprias condicionantes do lugar são diferentes. Contudo, trazer para aqui ideias já exploradas, só enriquecia este novo projeto. Portanto, se bem que havia novas exigências, será possível reconhecer considerações anteriormente feitas, fortalecendo assim ainda mais o tal fio de pensamento ao longo do processo como um todo.

Pela extensão do lugar, um dos primeiros desafios com que me confrontei, foi onde e como implantar a minha proposta. Portanto, definir um recinto para legitimar o seu posicionamento. Foi então que me lembrei da "maison luis carré" em França e do museu "houser and wirth" no Reino Unido.



[39, 40, 41, 42]
1959
alvar alto
maison luis carré

ilustrações espaciais

85 / 145

Logo nas primeiras observações para ambos os casos, salienta-se este diálogo resultante entre o construído e o não construído. Ora tal diálogo fazia muito bem sentido no meu novo terreno, pelo que considerei em explorá-lo. No caso da "maison luis carré" procurei explorar a ideia de percurso, convidar o protagonista (nós) a experienciar esta espécie de promenade, à medida que este se vai aproximando do ponto em questão (a casa). A arquitetura (a casa neste caso) se vai desvendando de forma gradual, provocando-nos assim um maior apetite para a sua descoberta total.



[43, 44, 45, 46]
2014
laplace
houser and wirth

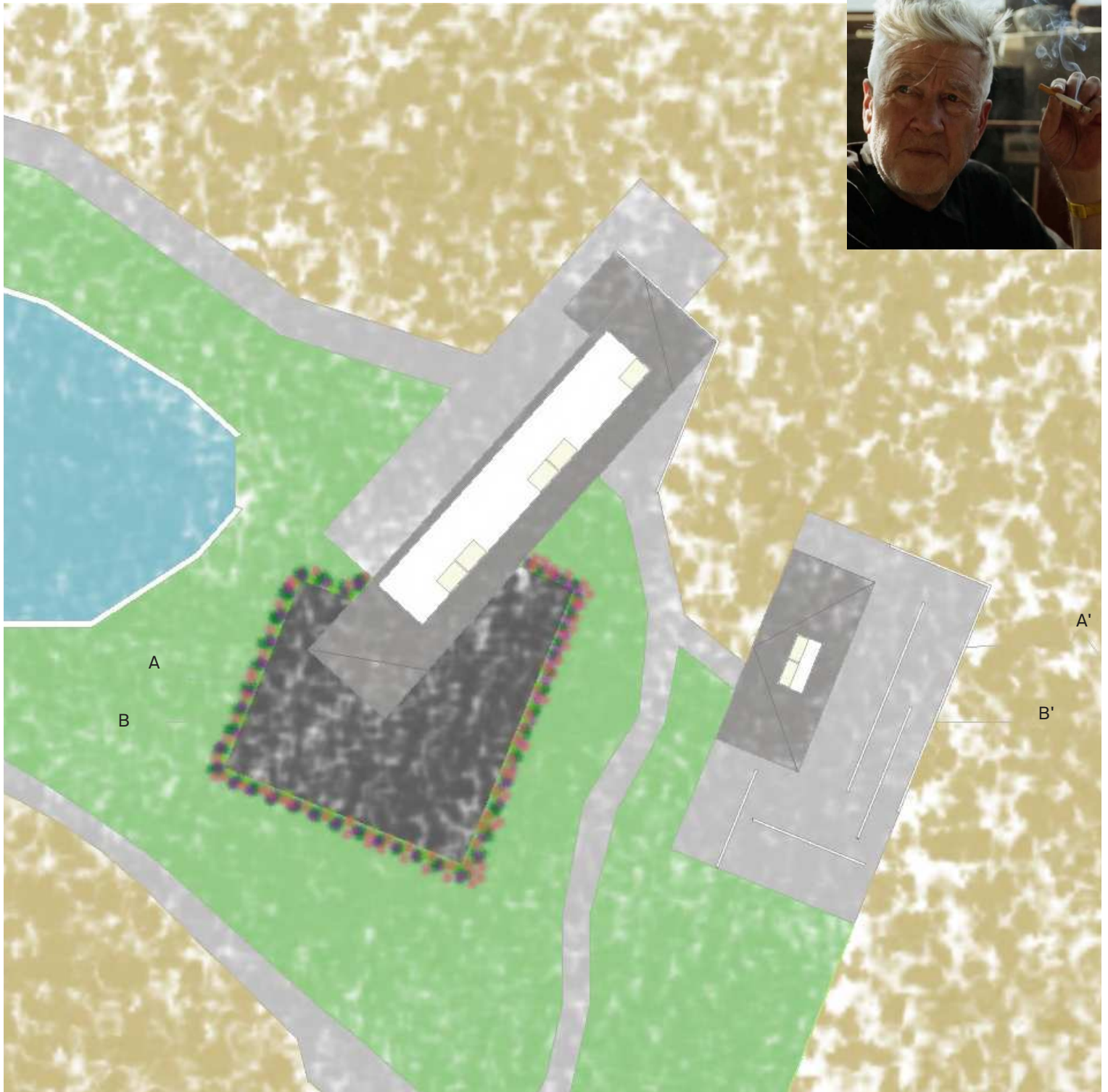
ilustrações espaciais

86 / 145

Em complemento à exploração de um percurso e, também para enfatizar melhor a ideia de promenade, procurei dar uma nova vida à área envolvente da implantação, através de momentos de pausa e de contemplação. Assim, não só era possível articular espaços, mas também revalorizar o caminho existente no meu terreno, como se verá a seguir.



Em como resposta ao desafio de implantação, revalorizei este caminho quase obsoleto que permite ligar de uma ponta a outra do terreno. A seguir, era necessário criar momentos de interação, um pouco como no "Houser & Wirth", a fim de dinamizar o espaço à volta. Foi também necessário considerar alinhamentos, por questões de luz e ventilação. A partir daí, era mais fácil materializar o espaço à medida que se desenvolviam futuras decisões de projeto.



2022
alpha diallo
casa engawa V

planta

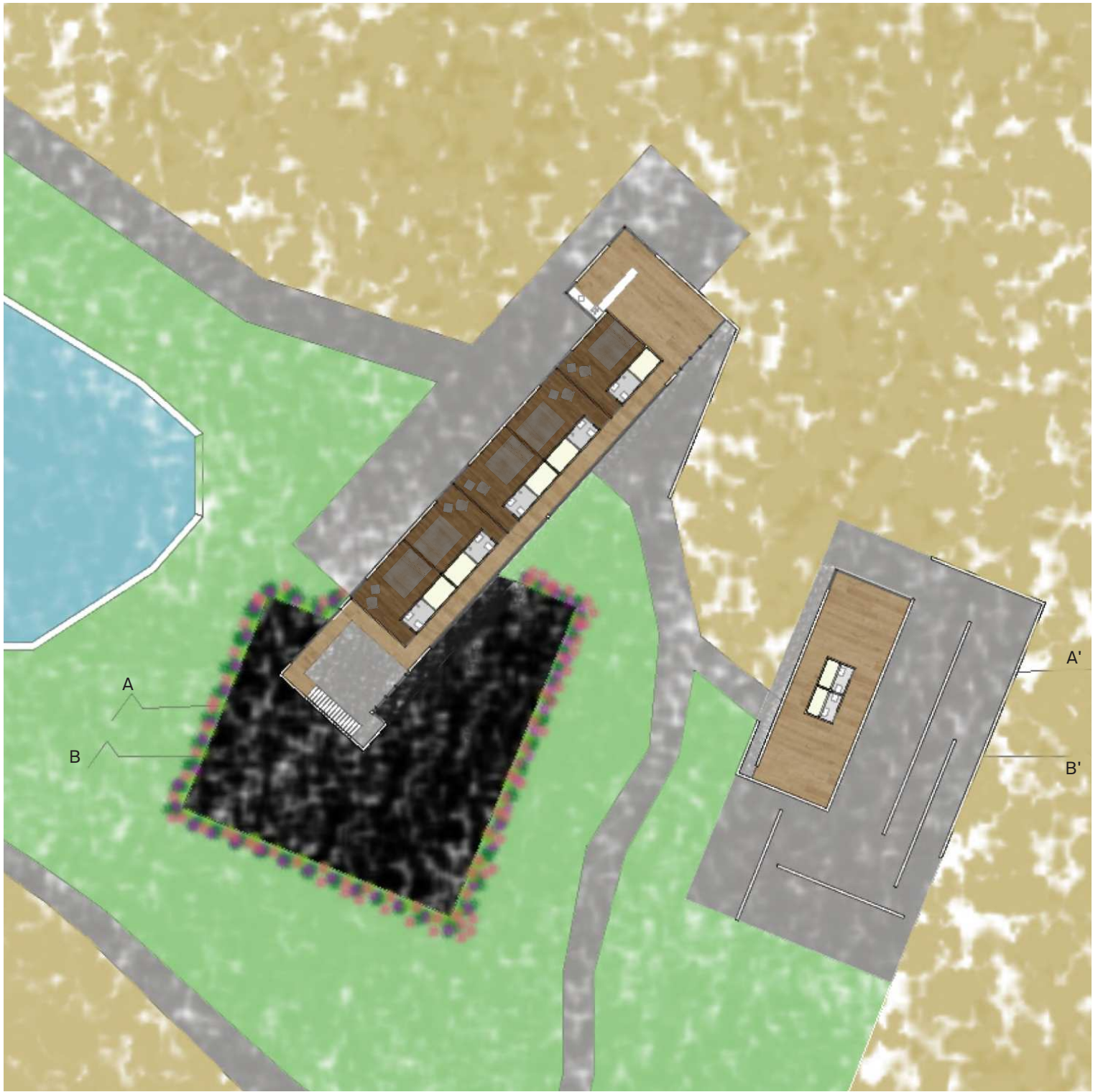


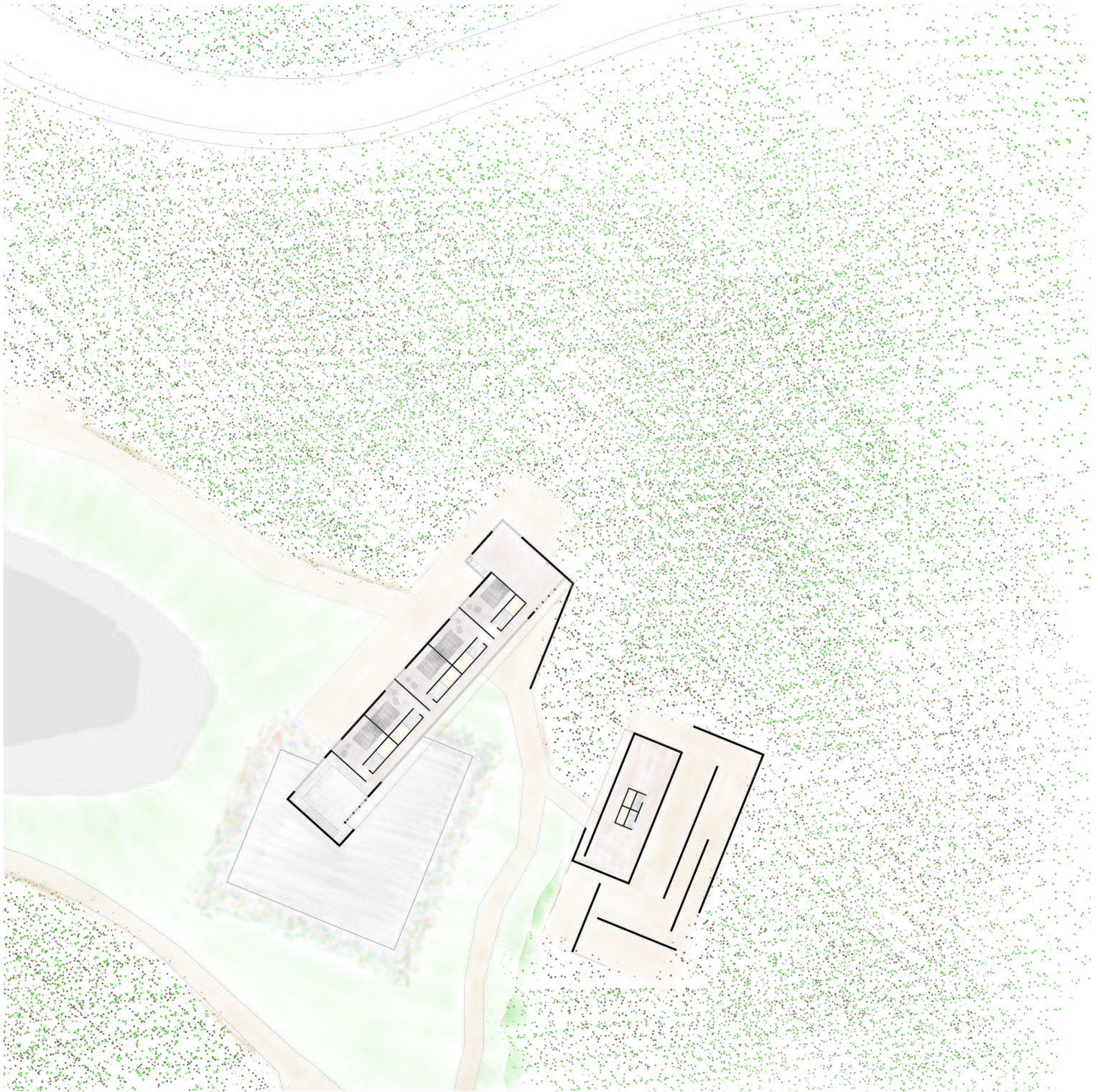
[47]
david lynch artista pintor

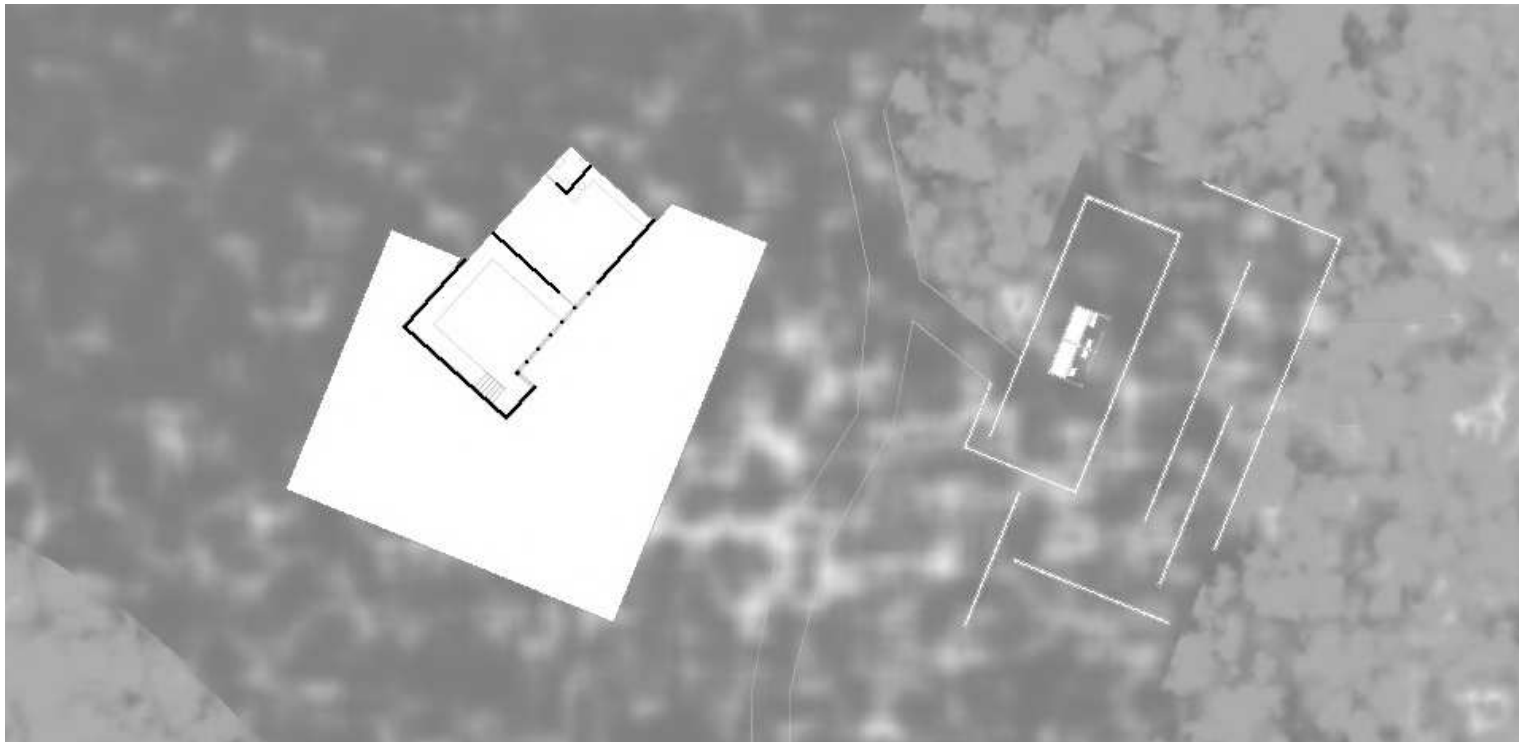
88 / 145

Esta proposta consiste numa casa atelier para um casal de artistas/escultores, com 3 filhos. Para definir o programa, optei por articular espaços através de um percurso único. Neste caso, temos dois corpos que se tencionam entre si, deixando estes negativos que acentuam mais a sua relação.

O primeiro então, longitudinal, alberga a zona habitacional, portanto: cozinha, sala, quartos e o corredor de distribuição que, também dá acesso à zona da oficina de trabalho. O segundo corpo, reservado às exposições, enfatiza esta ideia de refugio, mas também a relação entre espaço de trabalho espaço de exposições. É com este intuito que decido então inspirar-me na casa-atelier do artista David Lynch.







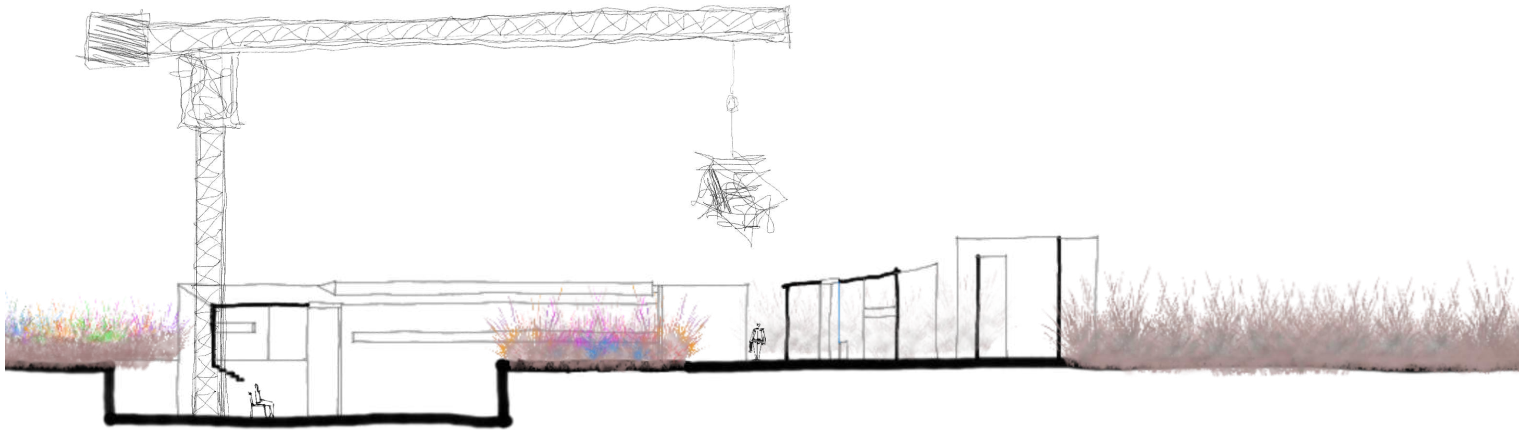
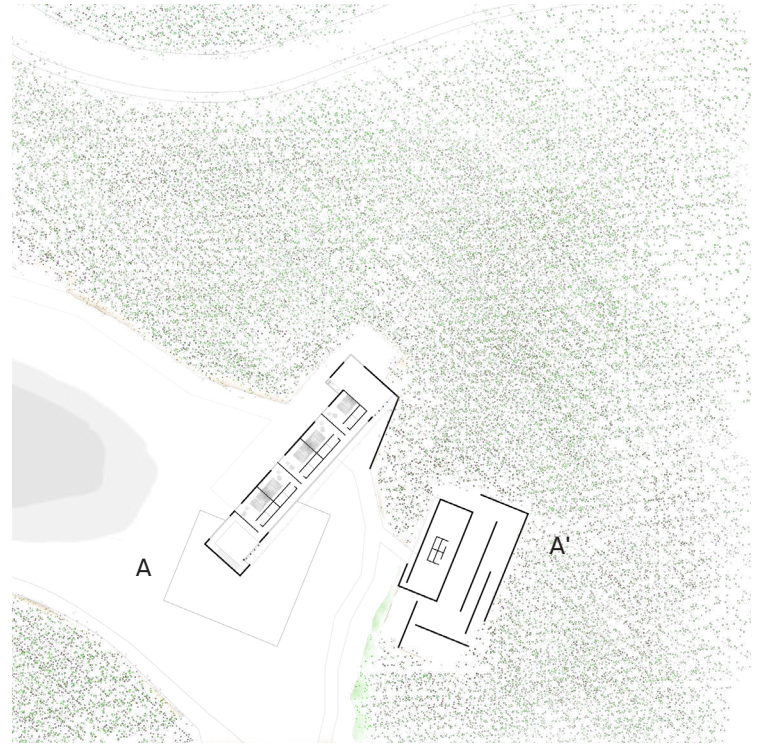
[48, 49]
casa-atelier david lynch artista pintor

2022
alpha diallo
casa engawa V

planta



Como artista e amante da natureza, este é o espaço de eleição mais frequentado por David Lynch, na sua casa-atelier. Ora, tentar perceber o motivo para tal preferência, não só permitiu-me experimentar várias possibilidades de relacionamento (ou não) entre espaço de trabalho e espaço de descanso, mas também e, por isso mesmo, permitiu-me levar a ideia mais à frente, sem preconceitos.



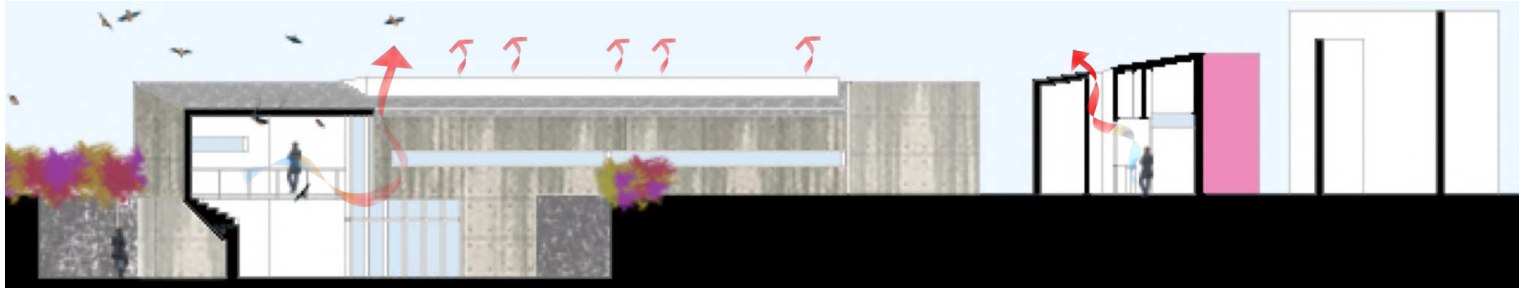
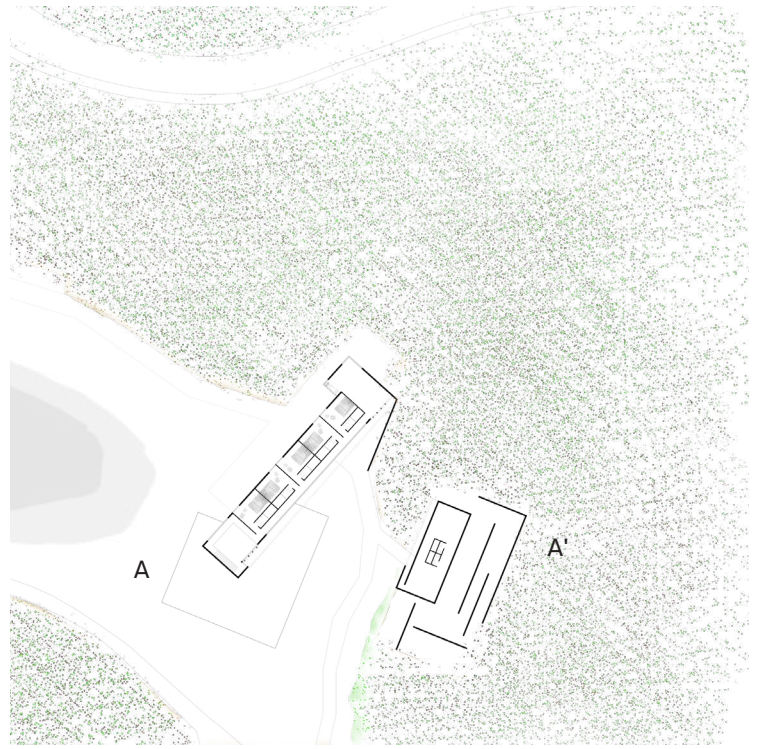
[50]
casa-atelier david lynch, artista pintor

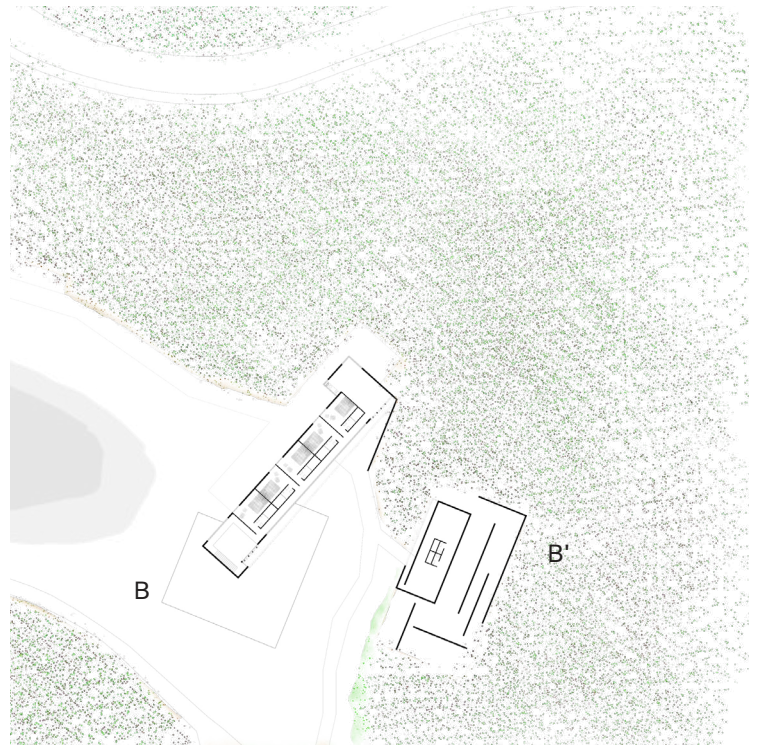
2022
alpha diallo
casa engawa V

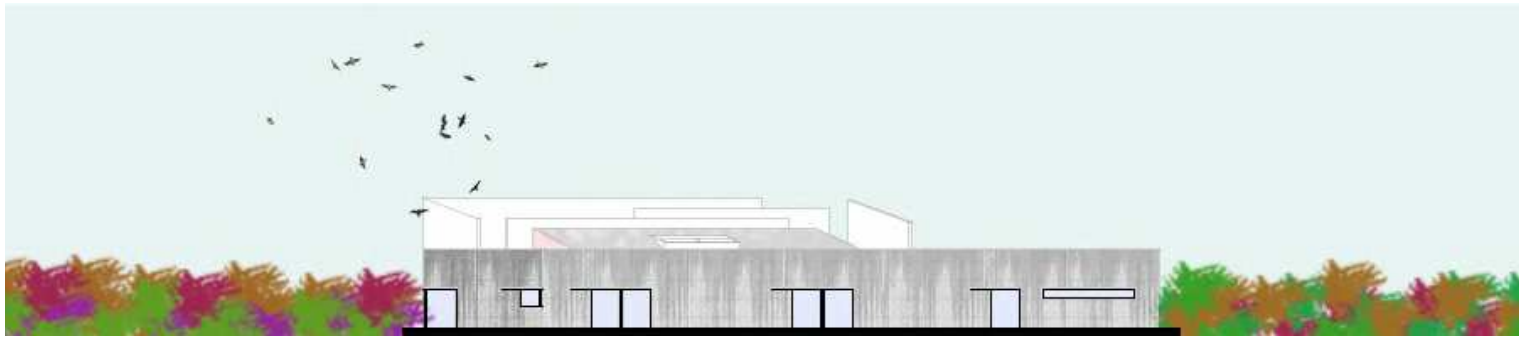
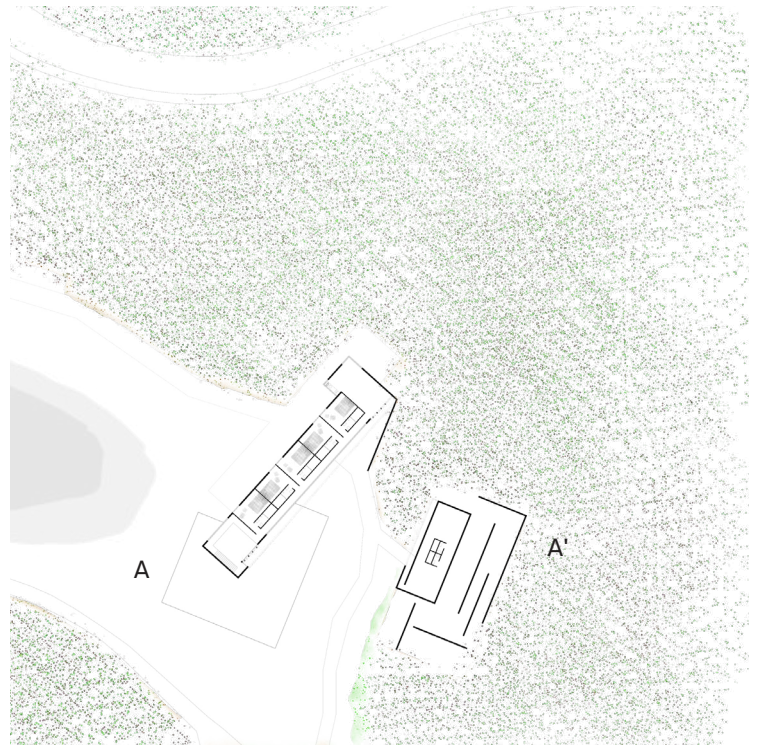
corte AA' esquidado



A ideia da grua no projeto foi mais para ancorar este dialogo entre zona de trabalho e espaço de exposição. Um gesto muito industrial para responder ao desafio de transporte de materiais e peças de arte.







2022
alpha diallo
casa engawa V

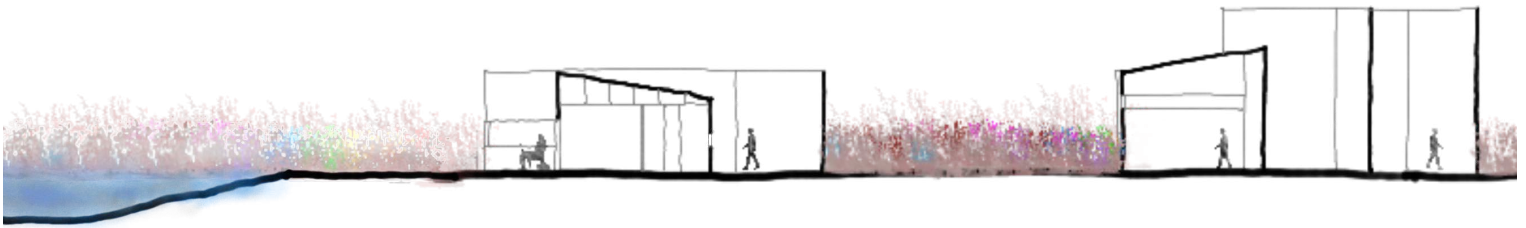
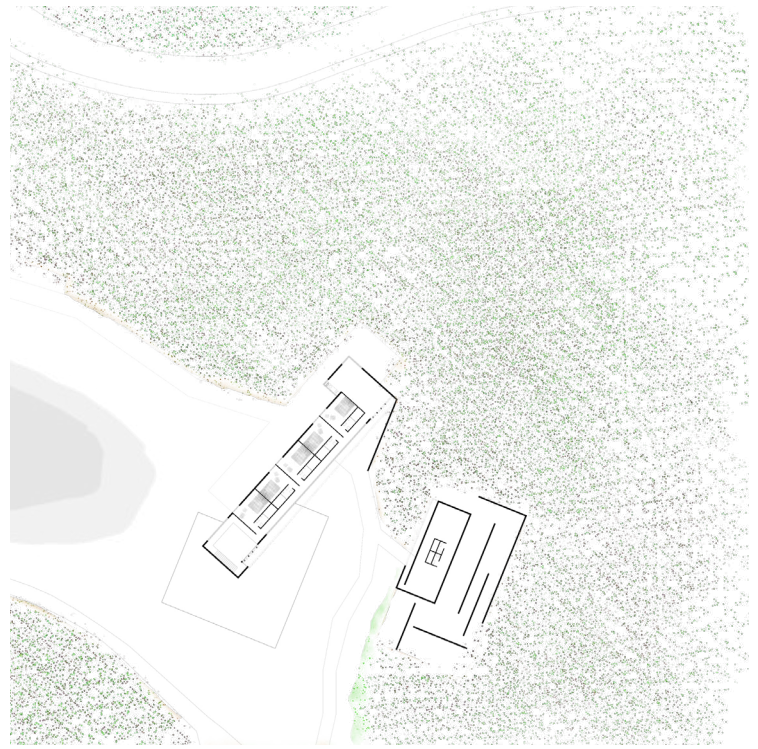
alçado norte oeste

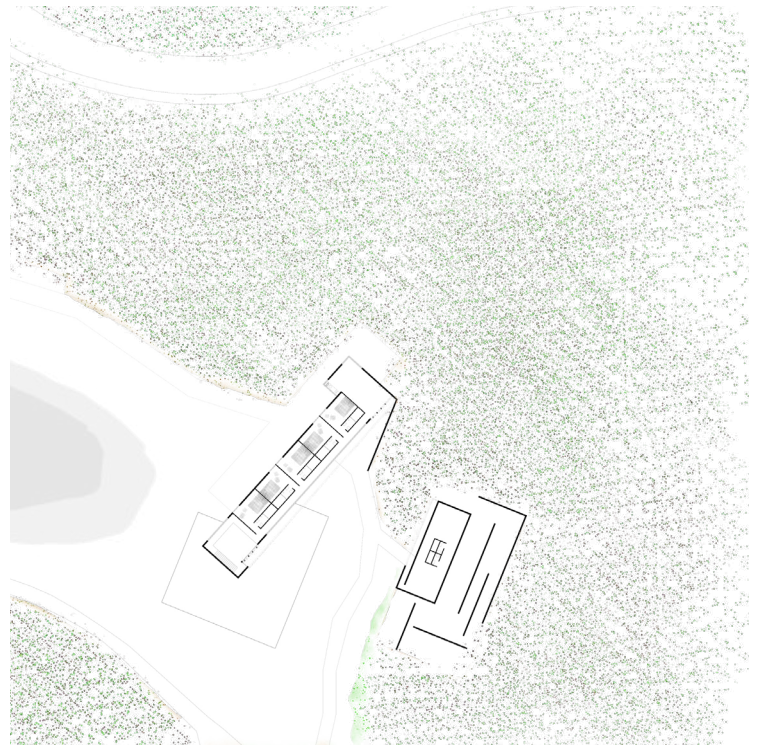
95 / 145

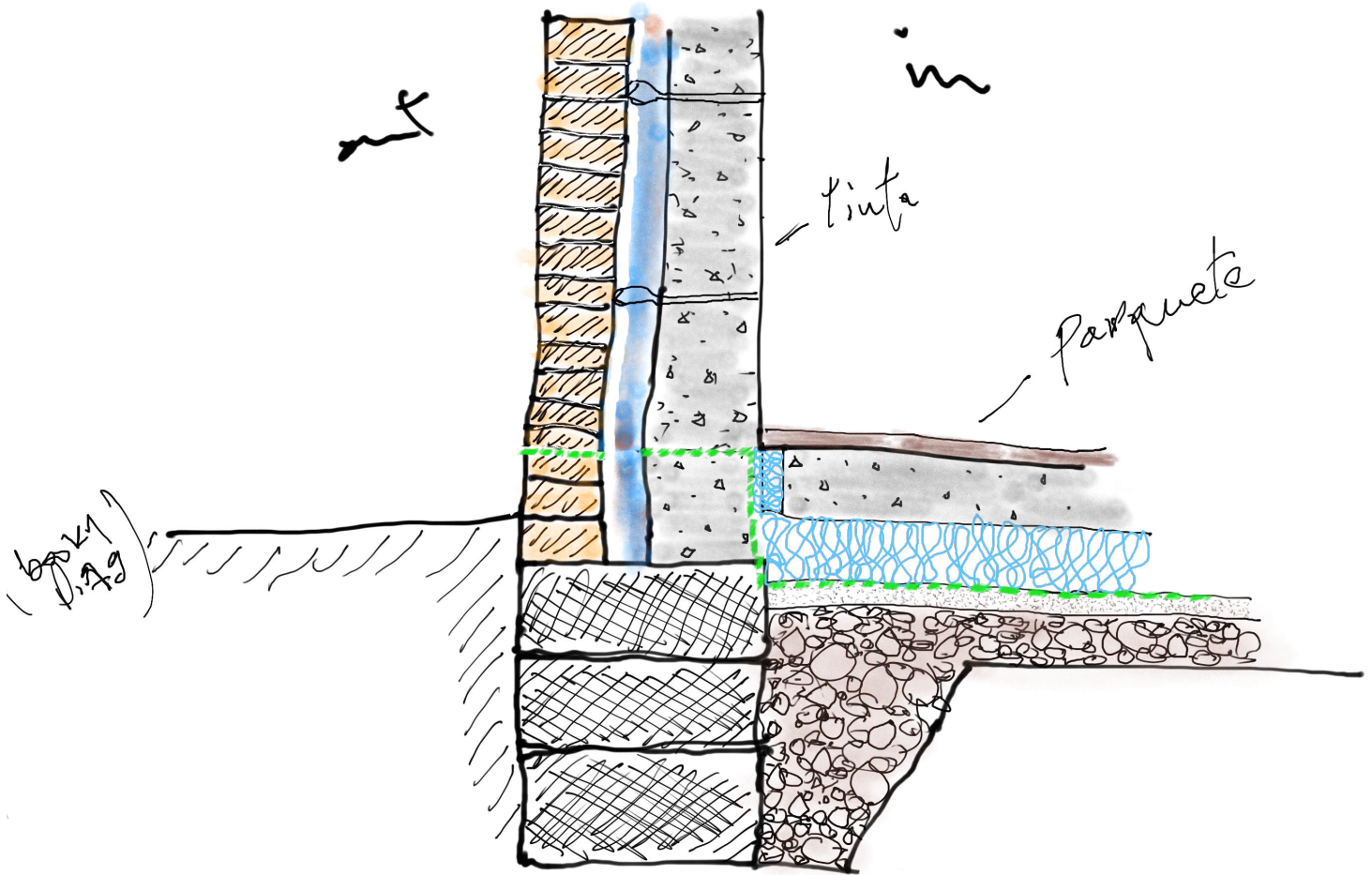


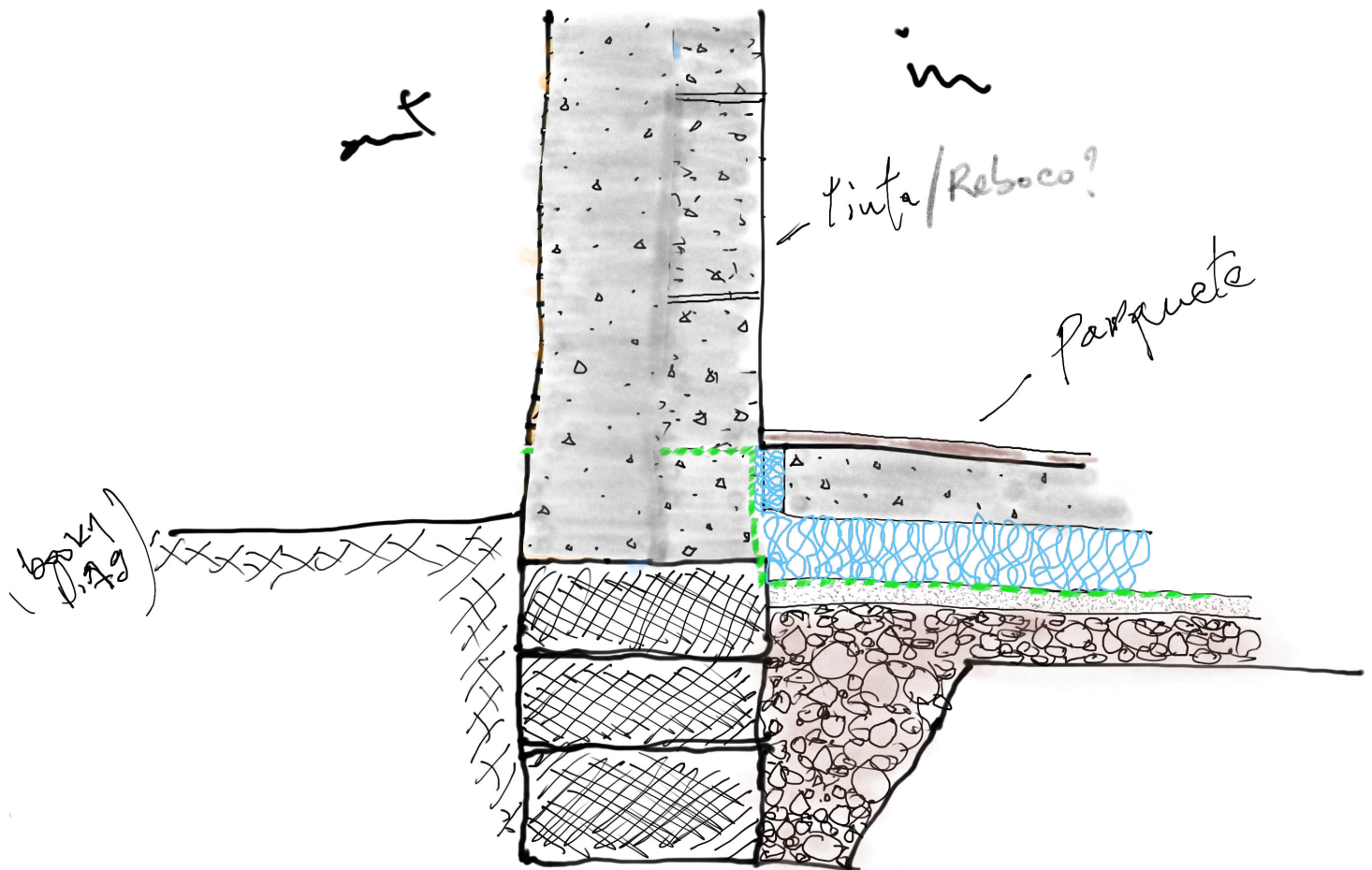
2022
alpha diallo
casa engawa V

Alçado norte oeste, com os vãos dos quartos orientados para poente. O que permite, para além de iluminação natural, aquecê-los ao fim de um dia de inverno.

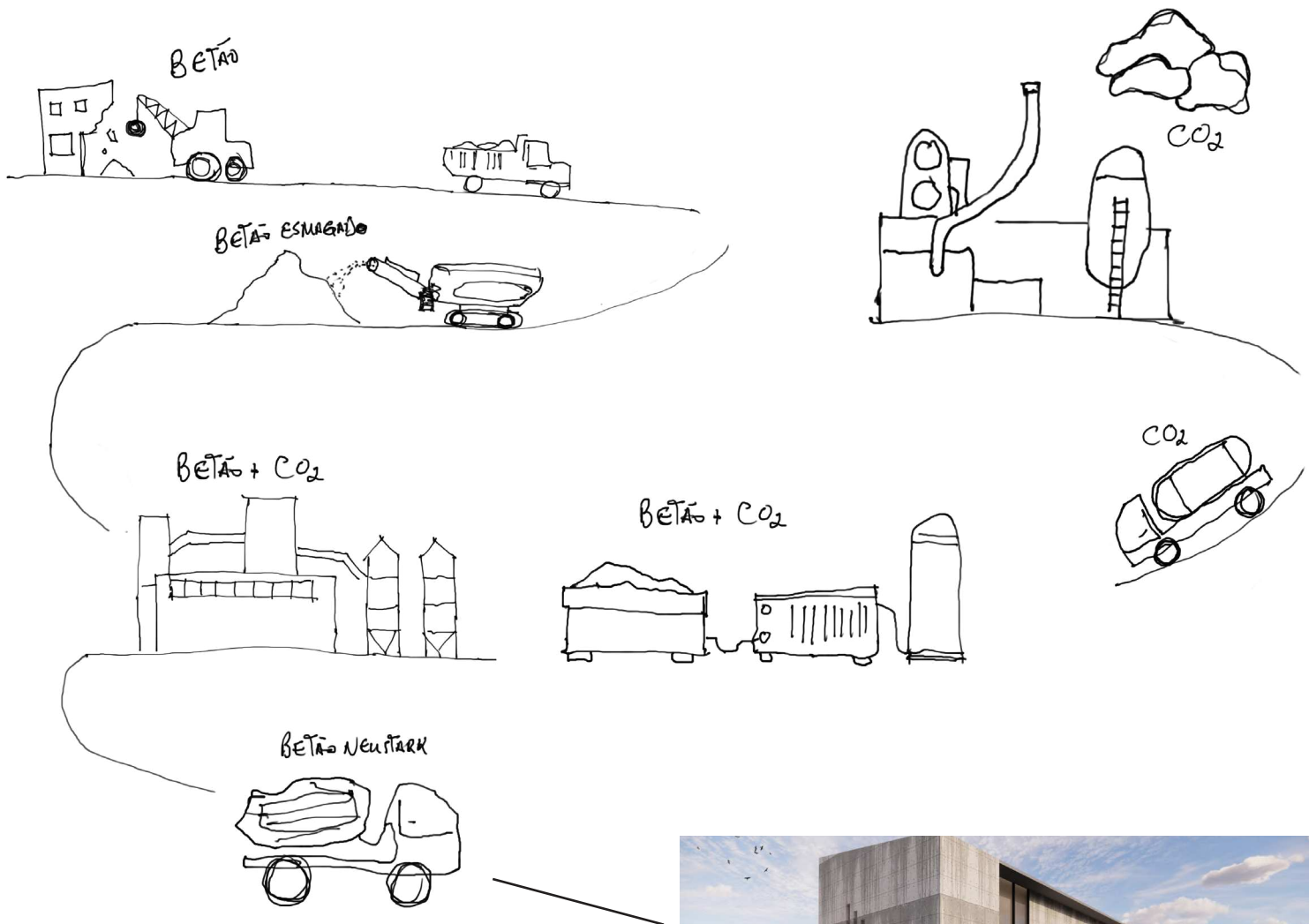


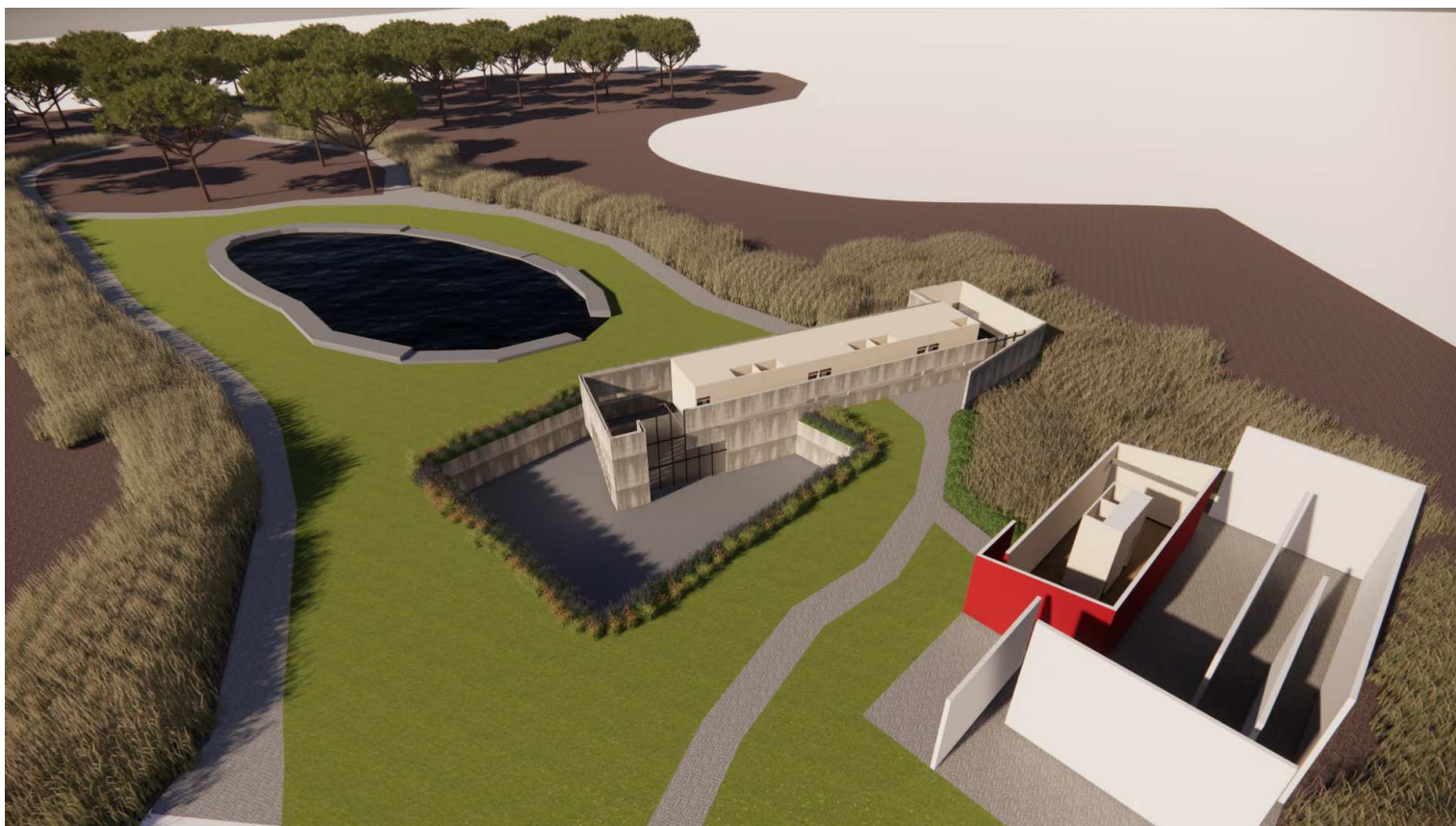






A qualidade espacial que procurei desde do início do processo, também defendida pelas minhas referencias, levou-me a escolher o betão como material discursante em todos os projetos. É neste contexto que decido então pesquisar mais, a fim de encontrar soluções mais viáveis para mitigar certos desafios do betão, relativamente a questões ambientais. Foi então que descobri o betão "neustark" (ver esquema na página seguinte) que, para além de cumprir as suas funções construtivas, é uma tecnologia que permite remover CO2 da atmosfera, e sequestrá-lo num betão reciclado que, por sua vez, será usado em novas construções. Portanto, mais do que fugir a problemáticas causadas por um material tão presente nas nossas construções como o betão, é uma mais valia se conseguimos readaptá-lo às novas exigências climáticas. Conjugá-lo então com madeira permite este maior contraste entre frescura de um e calor de outro.







macieira



sálvia



alecrim



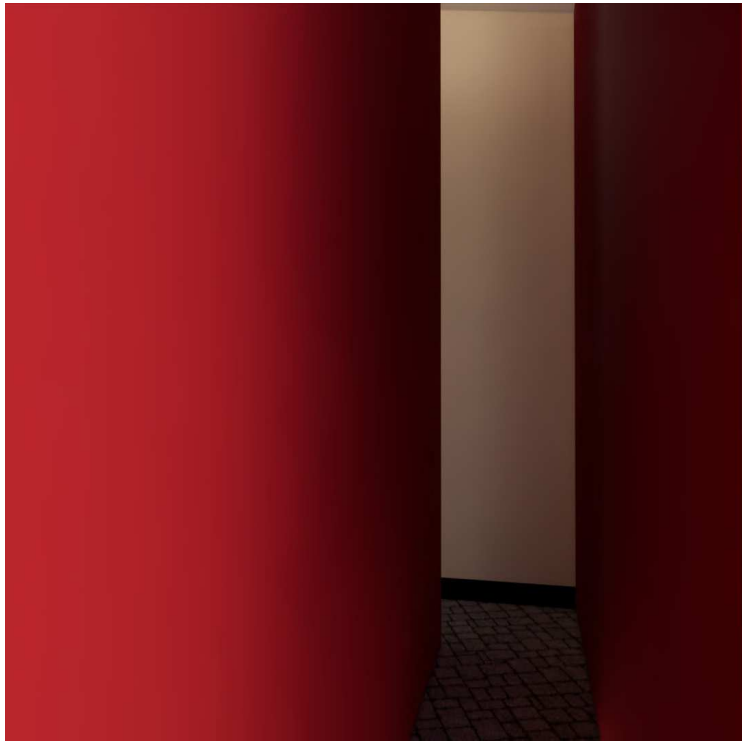
Lavanda

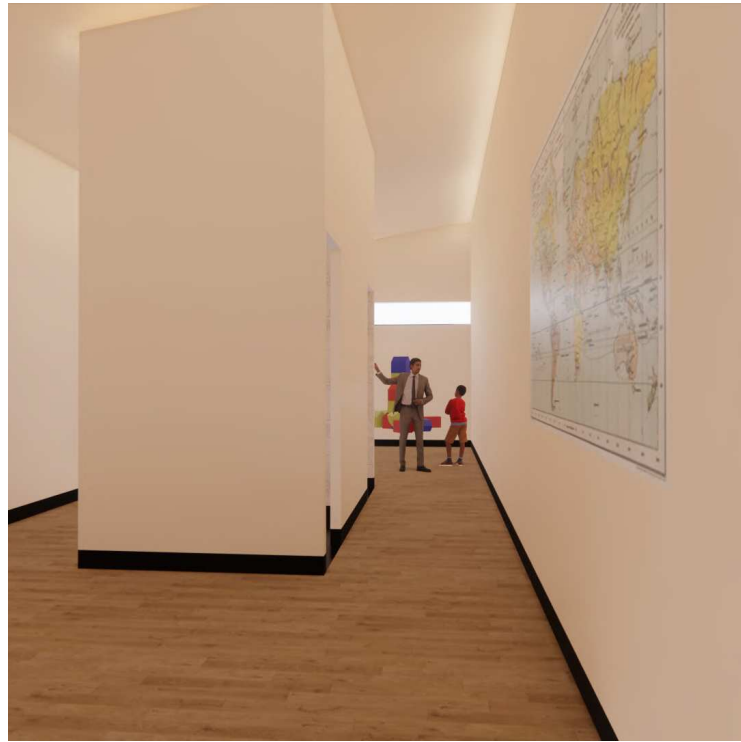


thymus





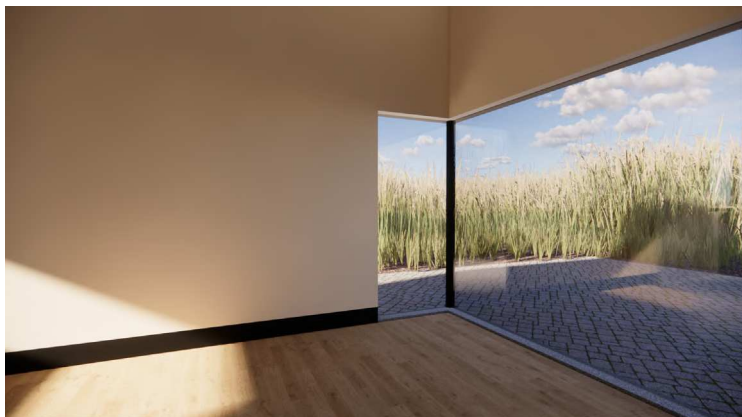
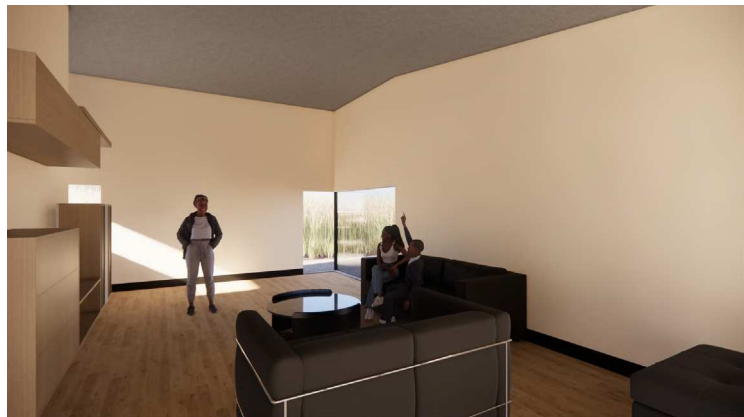












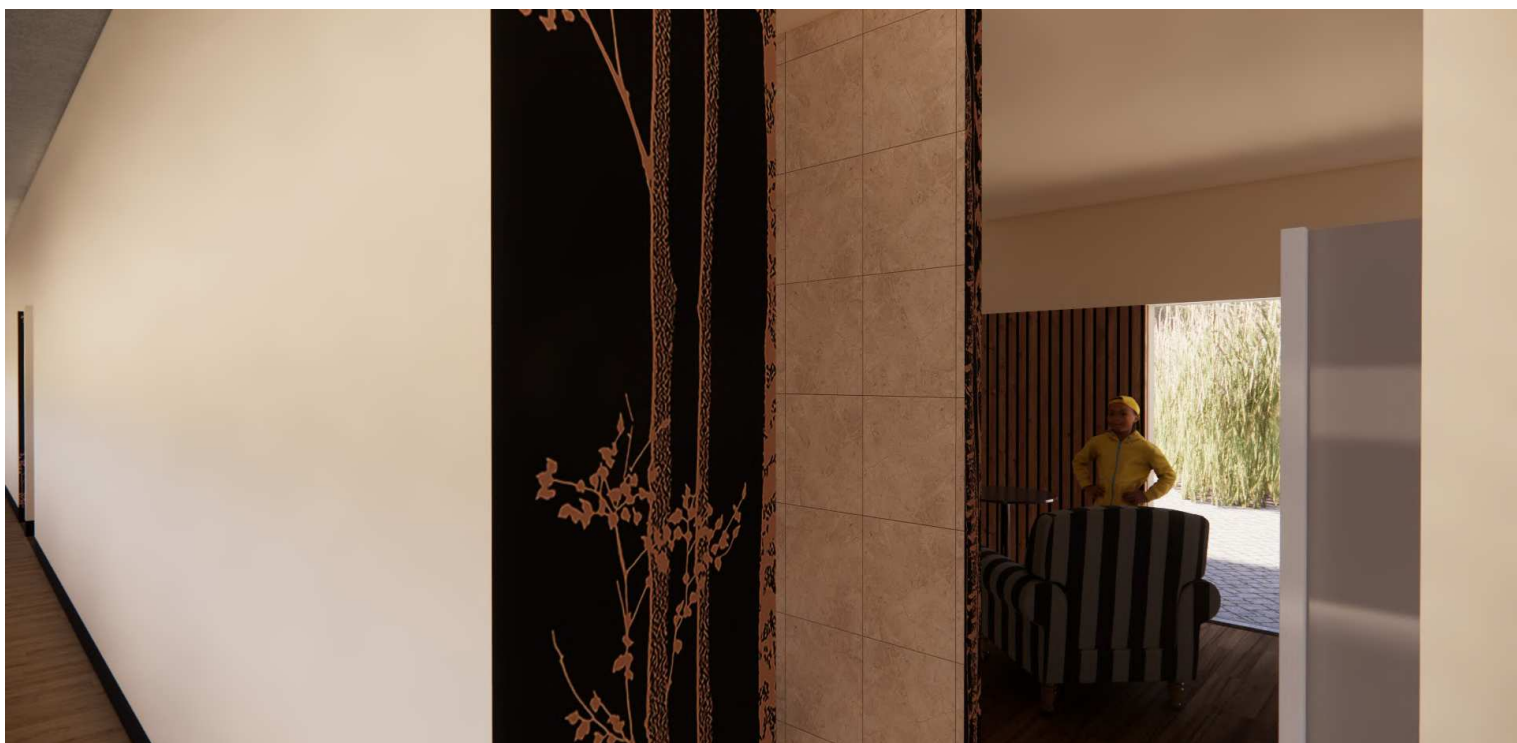
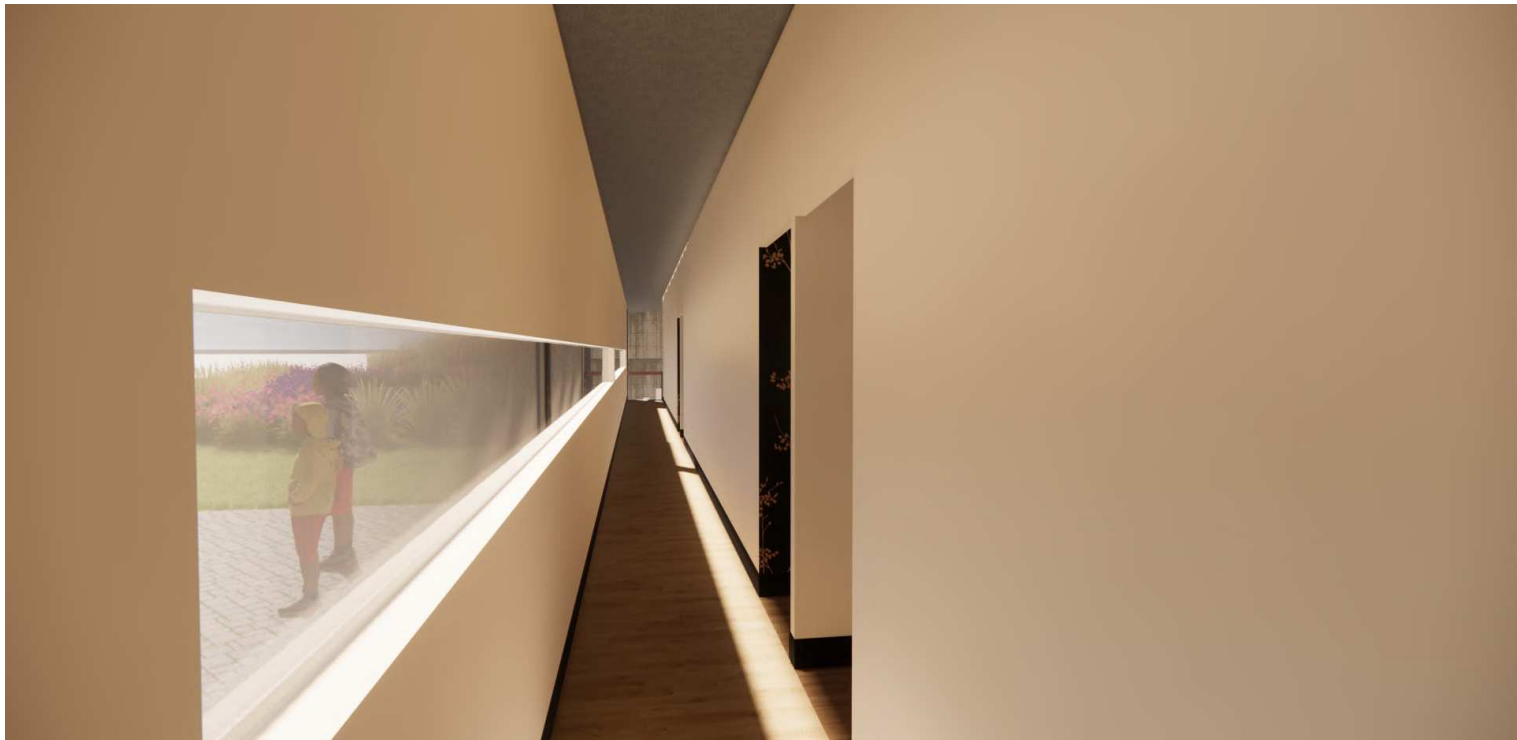
2022
alpha diallo
casa engawa V

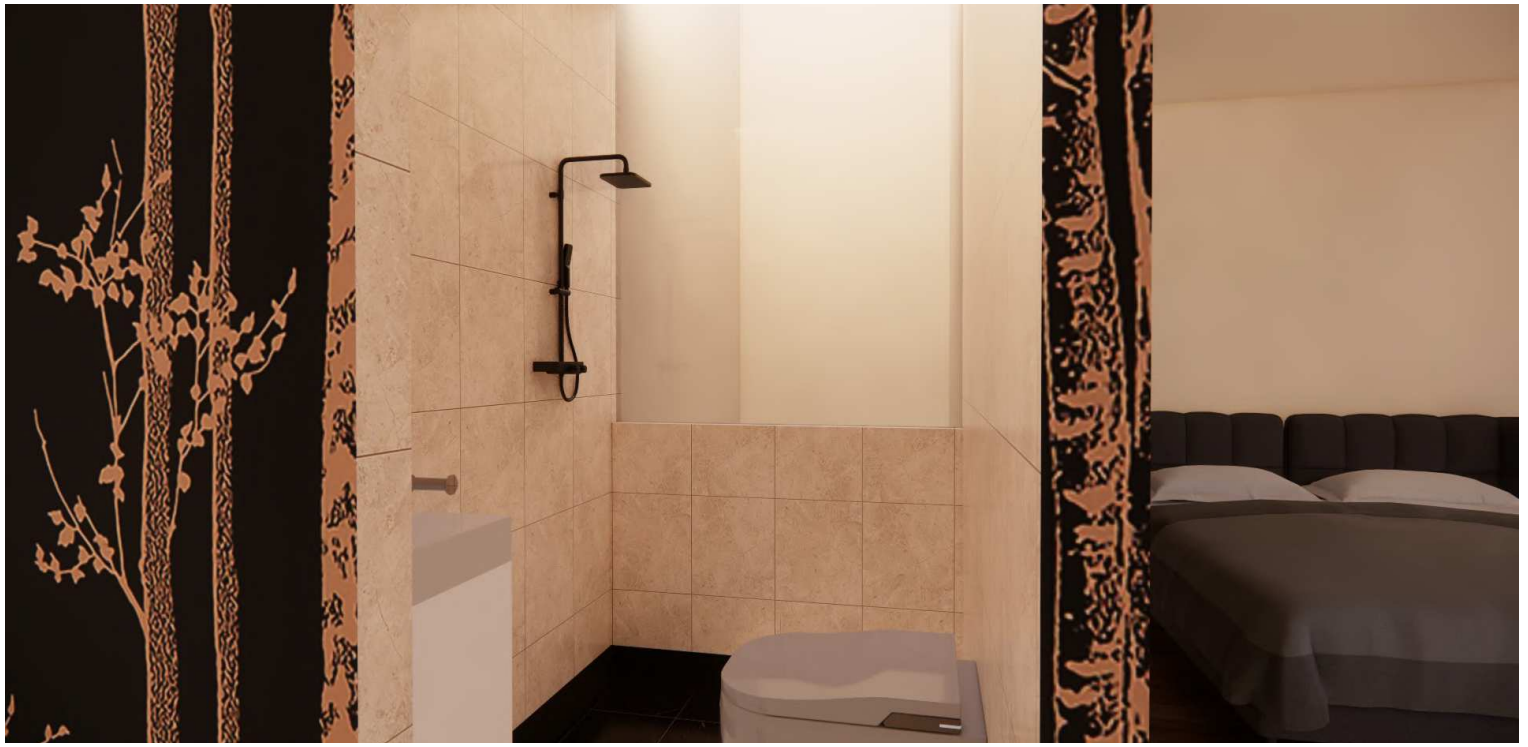
ilustrações espaciais

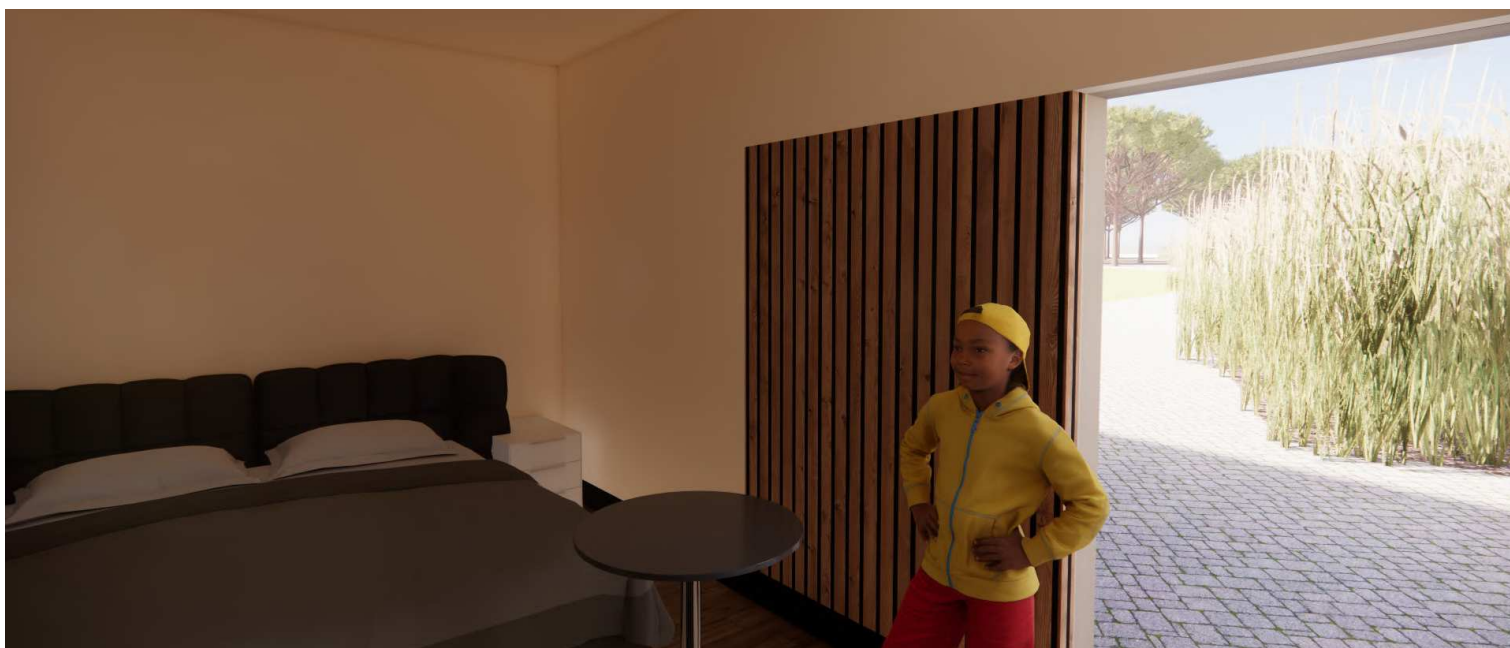
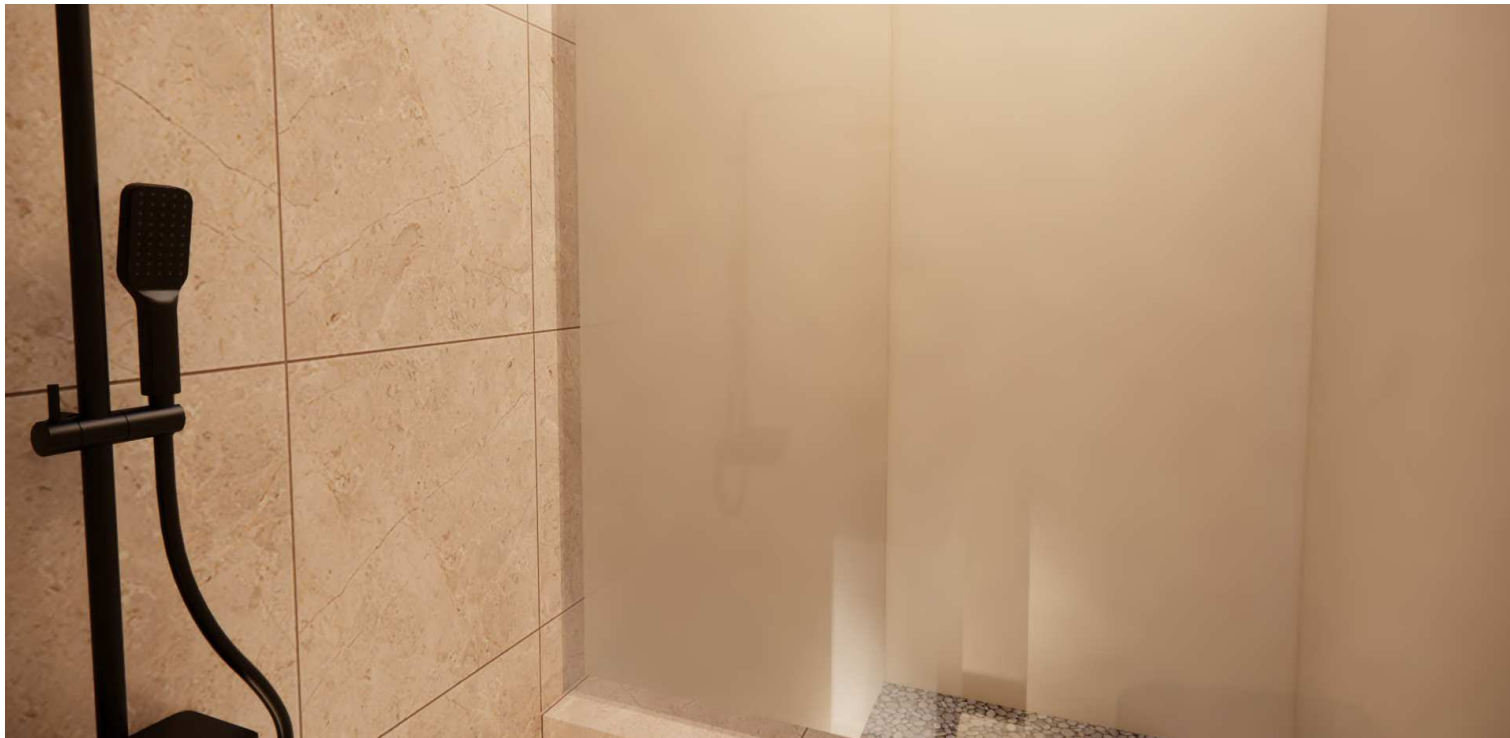
110 / 145

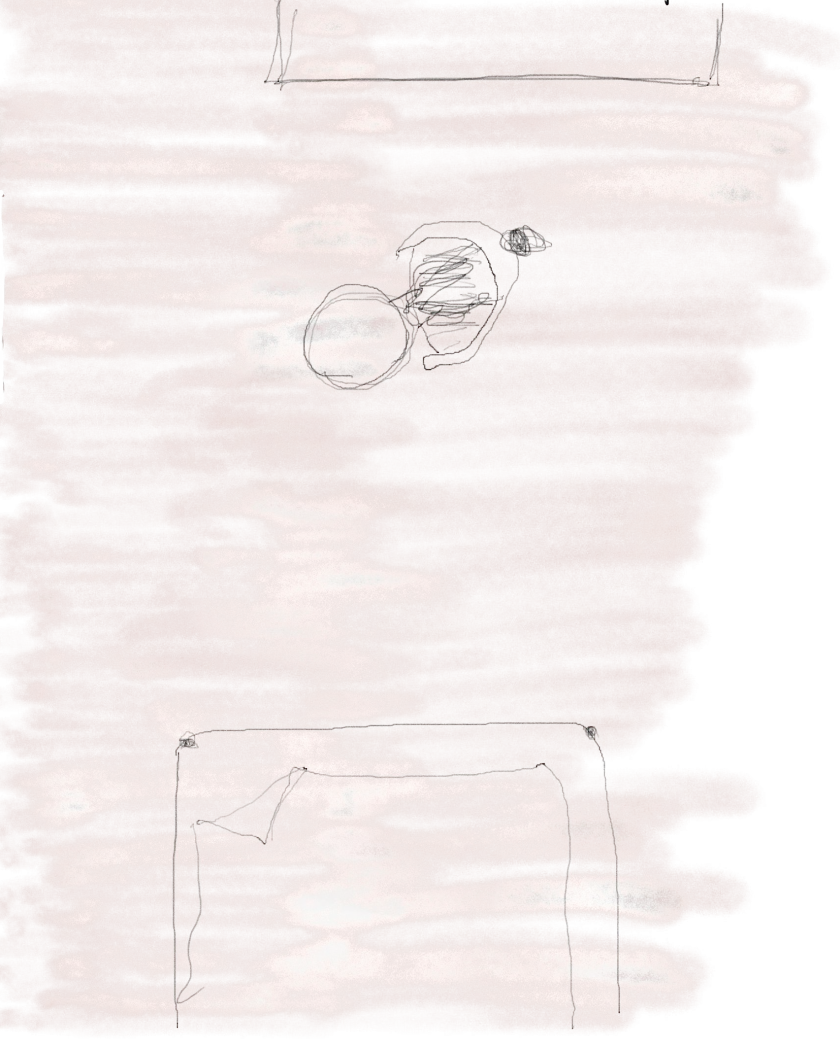
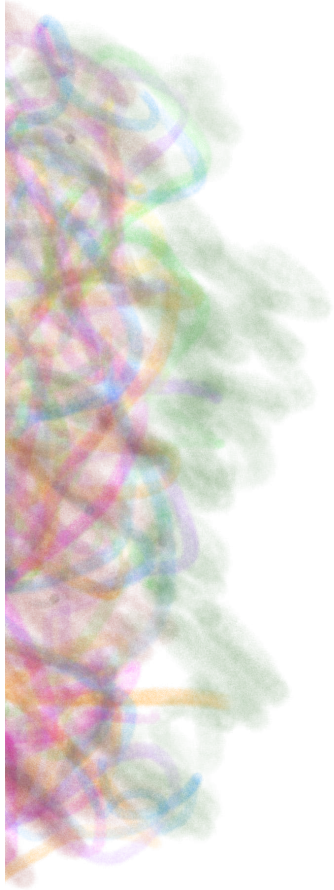
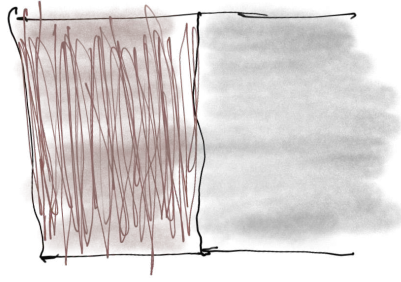
Introdução de mobília na zona da sala, o que acabou por apenas um teste para imaginar o tipo de ambiente que se podia viver.



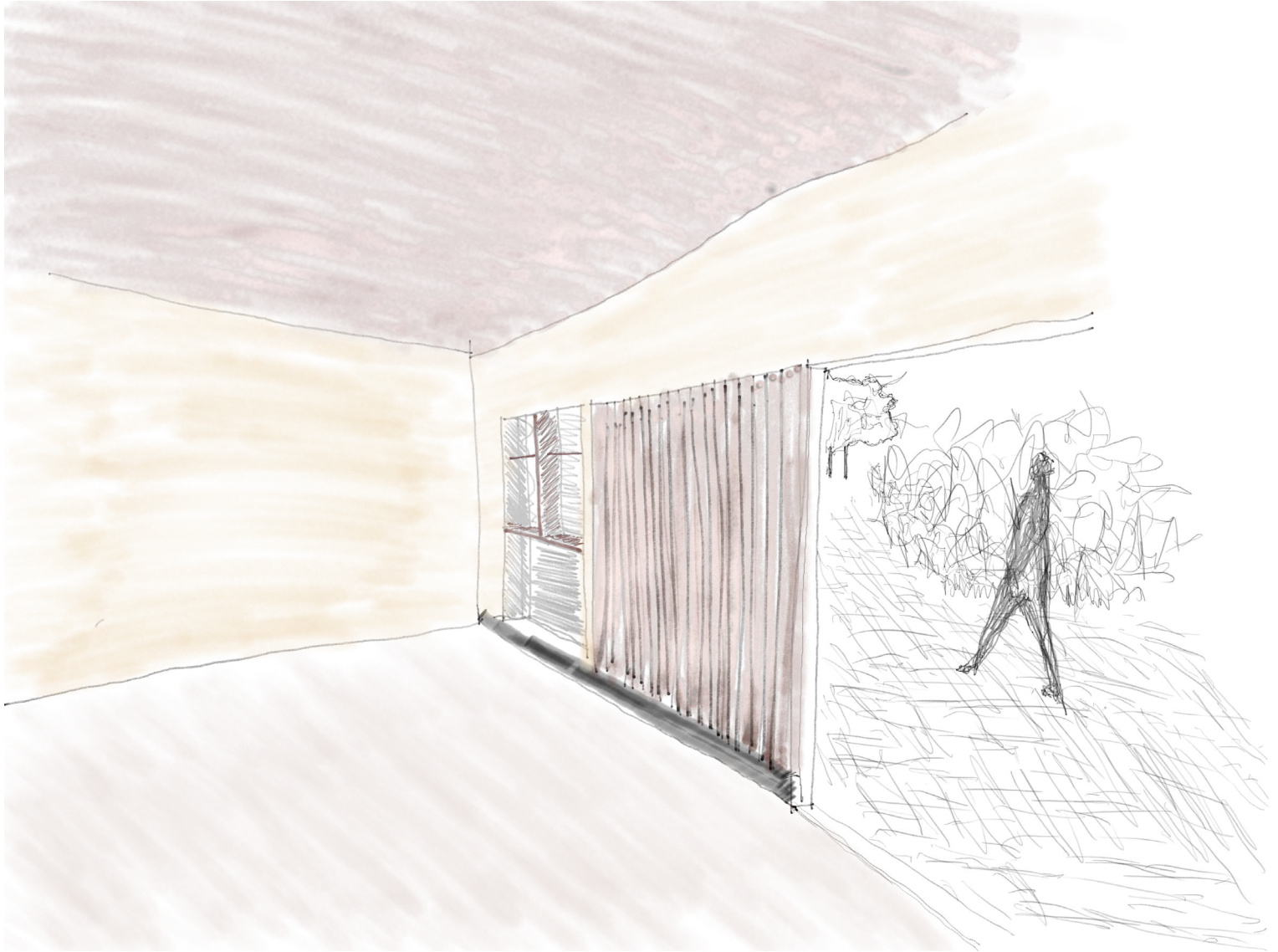








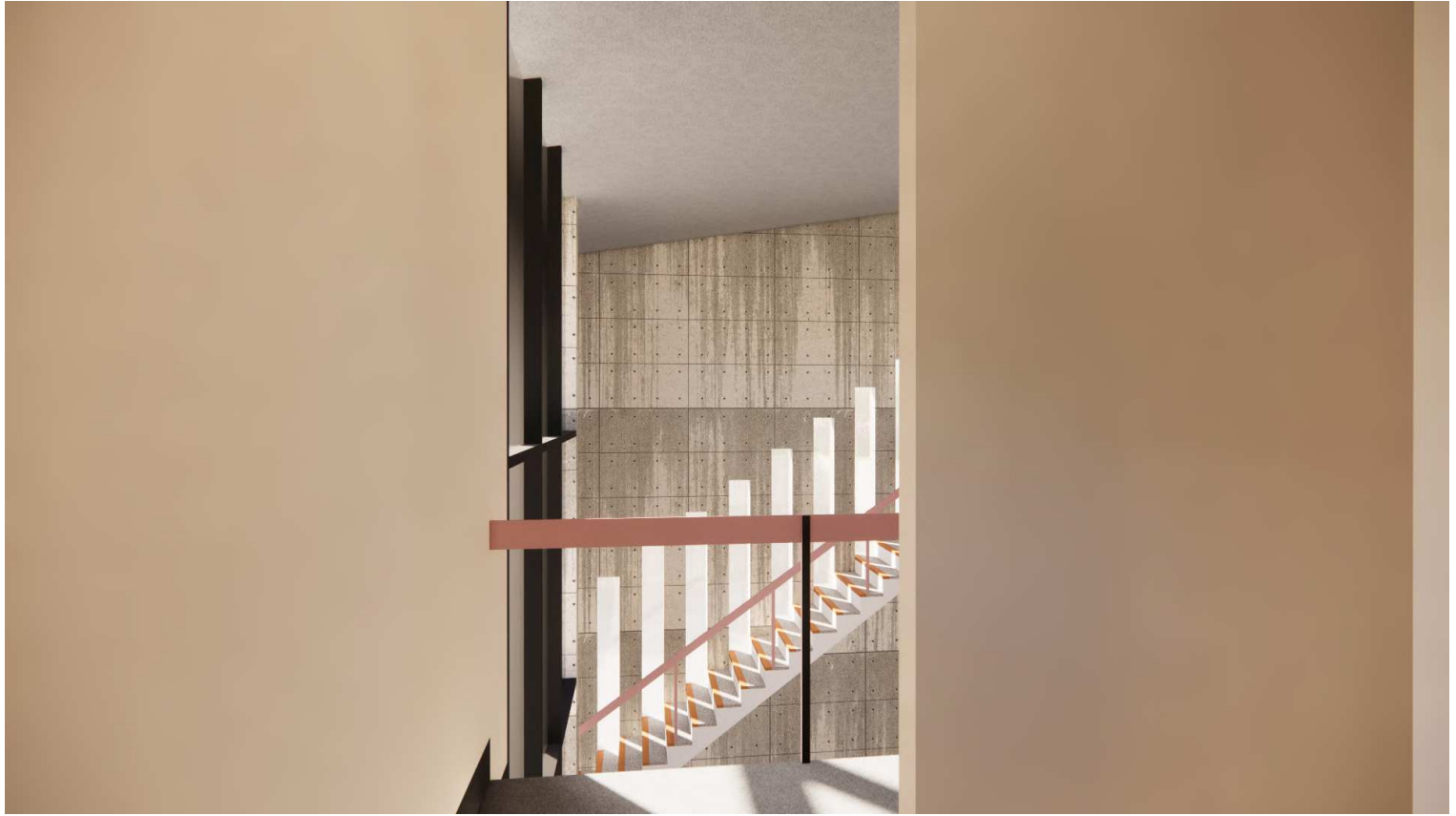
detalhe construtivo de encaixe



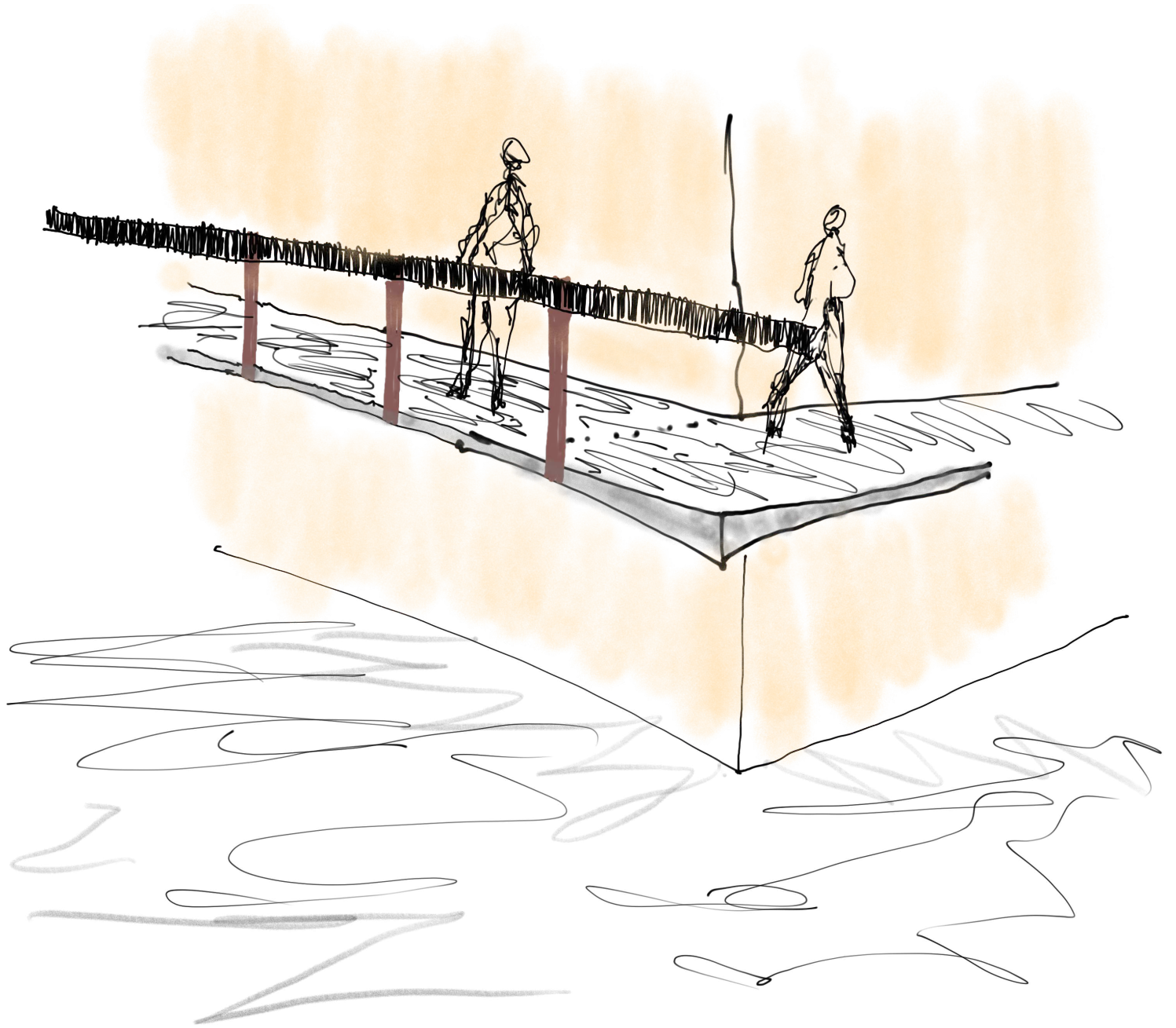


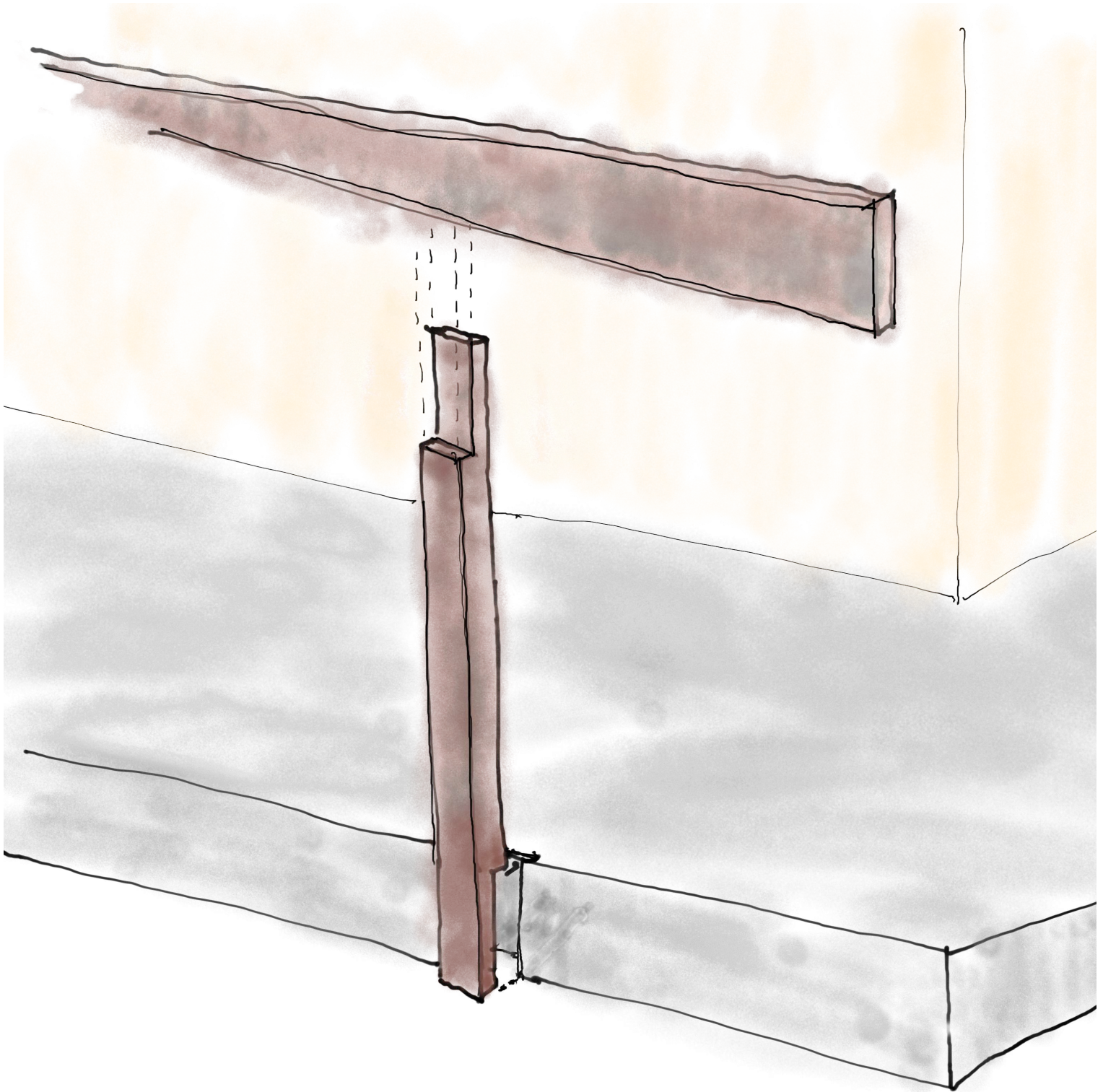












detalhe do corrimão na laje de betão















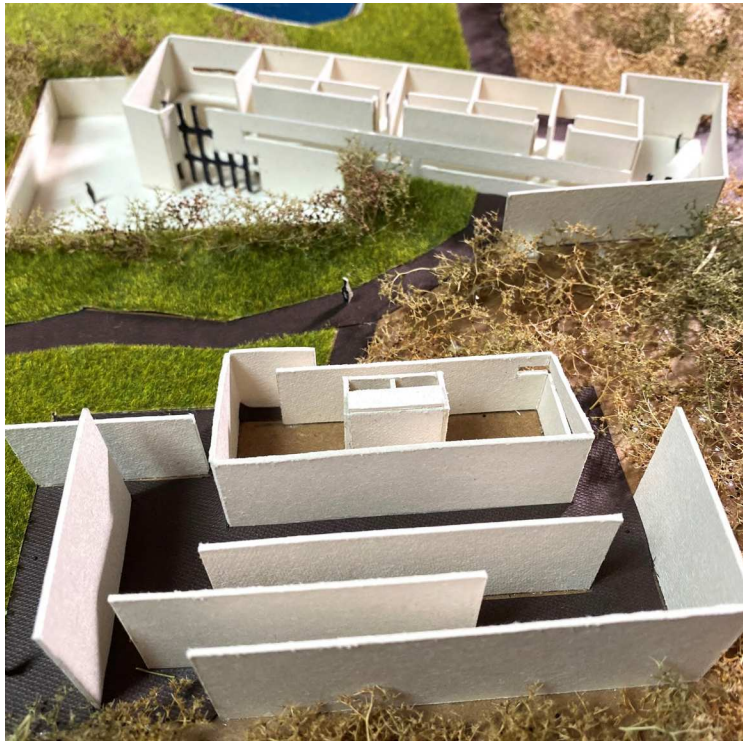


2022
alpha diallo
casa engawa V

ilustrações espaciais

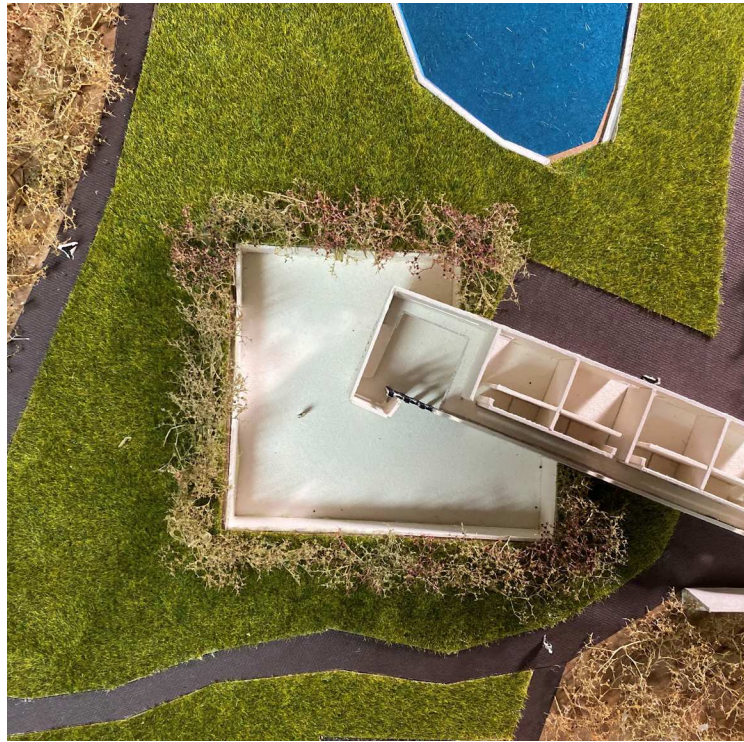
131/145

Esta maquete permite ilustrar a estratégia de filtragem do ruído proveniente do tráfego na estrada ao lado, através desta densificação de arbustos.









Após uma intensa caminhada neste percurso composto por teoria e prática, deduzo que o estudo da arquitetura nacional foi tão acertado, como qualquer outro estudo, para dissecar diferentes formas de definir um espaço, uma casa. A arquitetura permite retratar vivências, situar épocas, revitalizar ideias e, sobretudo, provocar ou estimular novas e futuras visões.

O objeto de estudo aqui foi a casa, mas rapidamente se apresentaram outros temas à volta, tão importantes e urgentes como a casa em si. Quando comecei a explorar o meu tema, a relação entre a arquitetura e o sítio, tive várias premissas em mente, umas a favor e outras contra essa cumplicidade entre o sítio e a arquitetura. Para alguém da minha posição, tal reação foi determinante para estudar ambas as possibilidades, com espírito aberto, antes de tirar quaisquer conclusões. Foi com esta metodologia que decidi então abordar as minhas intervenções, e realizei que a casa (como obra arquitectónica) pode precisamente beneficiar de qualidades, ao se relacionar com o sítio. É o caso da casa final, a casa engawa V. Contudo, percebi que o contrário também é válido, uma casa (como obra arquitectónica) pode muito bem servir de pretexto a um manifesto, ao não se relacionar com o sítio. É o caso da casa engawa IV.

Percebi que para cada intervenção, independentemente do resultado final, é necessário compreender o contexto em que nos situamos, ou seja, estudar a história e geografia do local, e também perceber que tipo de recursos se pode encontrar para reduzir custos, deslocamentos e até impactos ambientais.

Por outro lado, percebi que apesar da existência ou não de uma teia de ligação entre os vários projetos, cada um deles traz exigências particularmente diferentes. Como tal, obriguei-me a abordar cada terreno com a convicção de que a casa só existiria para o mesmo. Ora, isso não só me permitiu explorar mais as minhas premissas previamente estabelecidas, mas também trazer para cima da mesa temas como a sustentabilidade.

Ao desfilar por entre os vários espaços da casa engawa V, não posso deixar de observar que, apesar da extensão do terreno, conseguiu-se uma forte cumplicidade com o mesmo. Ora, isso não só permitiu este diálogo entre os vários espaços do projeto, mas também entre o projeto e a sua envolvente. Por outro lado, o bom posicionamento do corpo longitudinal, que alberga a zona habitacional e de trabalho, ocasionou um maior aproveitamento da luz solar. Em contraste a isso, sentiu-se a necessidade de controlar a luz na área de exposições, precisamente para manter as peças de arte em condições adequadas para a sua utilização. Optou-se então por convidar uma luz indireta e mais difusa, também para iluminar o espaço de forma natural.

Por fim, o jogo de pés direitos nos espaços, assim como a criação de pequenos pátios interiores (anexos às casas de banho), permite uma incidência de luz natural e uma ventilação mais favorável à casa e também ao espaço de exposições.

Quando ingressei neste curso, confesso que não fazia ideia do que me esperava. Nem ao certo sabia o que realmente era Arquitetura. Se hoje fecho então o capítulo de todo um percurso letivo, também me abro a possibilidade para explorar mais aventuras, com ferramentas e valores que adquirir, pois a definição real da arquitetura é muito mais do que um curso. A sua definição real, acredito, encontra-se nos desafios do dia-a-dia, na própria filosofia da vida. Porque mais do que educar pessoas, esta disciplina permite mudar comportamentos e formas de viver, pelo bem estar de todos.

Portanto, ciente de que o caminho não pára aqui, aguardo atentamente por futuros desafios.



elogio da sombra
junichirō tanizaki, 1933

vers une architecture
le corbusier, 1923

vitruvius, de architettura , liv.I, 1

the autonomy of house design
kazuo shinohara, 1964

a global history of architecture
francis ching, 2007

the art of life (film documentary)
david lynch, 2016

arquitectura lengua muerta y otros escritos barcelona
giorgio grassi, 2003

Fig. [1] mobles114 [em linha]. Barcelona, 2017 [Consult. novembro 2021] Álvaro Siza Vieira. Disponível em WWW: < URL:
<https://www.mobles114.com/en/disenador/alvaro-siza-vieira-2/>

Fig. [2] Florbela Alves - Sapo [em linha]. Sair: visão se7e, 2021 [Consult. novembro 2021] Piscina das Marés, em Leça da Palmeira, reabre com visitas gratuitas. Disponível em WWW: < URL:
<https://visao.sapo.pt/visaose7e/sair/2021-06-12-piscina-das-mares-em-leca-da-palmeira-reabre-com-visitas-gratuitas/>

Fig. [3] Justine Testado - Archinect news [em linha]. 2018 [Consult. novembro 2021] 40 Years of Discipline-Shifting Architecture with Jacques Herzog & Pierre de Meuron. Disponível em WWW: < URL:
<https://archinect.com/news/article/150100698/intriguing-projects-construction-updates-other-notable-news-in-november-2018>

Fig. [4] Colmar [em linha]. [Consult. novembro 2021] Le musée Unterlinden. Disponível em WWW: < URL:
<https://www.colmar.fr/musee-unterlinden>

Fig. [5] Debora Vella - Listone Giordano [em linha]. [Consult. novembro 2021] Diébédo Francis Kéré: una storia d'architettura per la rinascita sociale e culturale dell'Africa. Disponível em WWW: < URL:
<https://one.listonegiordano.com/architettura/diebedo-francis-kere/>

Fig. [6] Devenir Architecte [em linha]. [Consult. novembro 2021] Francis Diébédo Kéré : Vers une Architecture Sociale. Disponível em WWW: < URL:
<http://devenir-architecte.over-blog.com/2018/12/francis-diebedo-kere-vers-une-architecture-sociale.html>

Fig. [7] Mundo Portugues [em linha]. [Consult. 21 novembro 2021] Verão "excelente" supera expectativas das unidades hoteleiras no interior do Norte. Disponível em WWW: < URL:
mundoportugues.pt/2020/08/12/verao-excelente-supera-expectativas-das-unidades-hoteleiras-no-interior-do-norte/

Fig. [8] Alamy [em linha]. [Consult. novembro 2021] Vue générale de la zone entourant la station de railway Sete Rios. Disponível em WWW: < URL:
<https://www.alamyimages.fr/vue-generale-de-la-zone-entourant-la-station-de-raiilway-sete-rios-lisbonne-portugal-image185260940.html>

Fig. [9] Culture trip [em linha]. [Consult. novembro 2021] These Are the 25 Happiest Countries in the World, Ranked. Disponível em WWW: < URL:
<https://theculturetrip.com/pacific/articles/these-are-the-25-happiest-countries-in-the-world-ranked/>

Fig. [10] mivijaje [em linha]. [Consult. novembro 2021] 9 ciudades europeas que hay que visitar antes de los 30. Disponível em WWW: < URL:
<https://mivijaje.com/ciudades-europeas-antes-de-los-30/>

Fig. [11] Filme: O Arquiteto [em linha]. [Consult. novembro 2021] Disponível em WWW: < URL:
<https://www.youtube.com/watch?v=jDcX1xV5UI0>

Fig. [12] Norba [em linha]. [Consult. novembro 2021] La culture de l'engagement présente chez NORBA est le gage d'un chantier réussi. Disponível em WWW: < URL: <https://www.norba.ch/services>

Fig. [13] Mundo Portugues [em linha]. [Consult. novembro 2021] Verão "excelente" supera expectativas das unidades hoteleiras no interior do Norte. Disponível em WWW: < URL: mundoportugues.pt/2020/08/12/verao-excelente-supera-expectativas-das-unidades-hoteleiras-no-interior-do-norte/

Fig. [14] Casa [em linha]. [Consult. novembro 2021] granada street art walking tour. Disponível em WWW: < URL: <https://shop58002.ramealperivert.org/category?name=granada%20street%20art%20walking%20tour>

Fig. [15] Diario de noticias [em linha]. [Consult. novembro 2021] Serralves comemora 30 anos com mostras de Siza e Paula Rego. Disponível em WWW: < URL: <https://www.dn.pt/cultura/serralves-assinala-30-anos-da-fundacao-com-mostras-de-siza-e-da-colecao-propria-10488168.html>

Fig. [16] El País [em linha]. [Consult. novembro 2021] Arquitectura y verano 1: Abierto por vacaciones. Disponível em WWW: < URL: https://elpais.com/elpais/2010/08/01/del_tirador_a_la_ciudad/1280642520_128064.html

Fig. [17] Tras Lo Desconocido [em linha]. [Consult. novembro 2021] La generosidad es el único egoísmo legítimo. Disponível em WWW: < URL: <http://traslo desconocido.blogspot.com/2018/01/la-generosidad-es-el-unico-egoismo.html>

Fig. [18] Dreams time [em linha]. [Consult. novembro 2021] Architect worker or engineer man in red construction helmet. Disponível em WWW: < URL: <https://www.dreamstime.com/architect-worker-engineer-man-red-construction-helmet-architect-worker-engineer-man-red-construction-helmet-image185692893>

Fig. [19] Olhar Brasília [em linha]. [Consult. 21 novembro 2021] Niemeyer. Disponível em WWW: < URL: <https://www.olharbrasil.com/2018/06/04/niemeyer/>

Fig. [20] Archinect news [em linha]. [Consult. novembro 2021] Famous architects flipping the bird. Disponível em WWW: < URL: <https://archinect.com/news/gallery/112337952/4/famous-architects-flipping-the-bird>

Fig. [21] Luis Rodríguez López - Márgenes Arquitectura [em linha]. [Consult. fevereiro 2022] Ma. Disponível em WWW: < URL: <https://www.margenesarquitectura.com/ma/>

Fig. [22] TANIZAKI, Junichirō - O elogio da sombra

Fig. [23] CHING, Francis - A Global History of Architecture

Fig. [24] CHING, Francis - A Global History of Architecture

Fig. [25] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [26] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [27] Unalhistoria3 [em linha]. [Consult. fevereiro 2022] CASA-ESTUDIO EN TACUBAYA - LUIS BARRAGAN. Disponível em WWW: < URL: <http://unalhistoria3.blogspot.com/2014/02/casa-estudio-en-tacubaya-luis-barragan.html>

Fig. [28] Arch daily [em linha]. [Consult. fevereiro 2022] AD Classics: Church of the Light / Tadao Ando Architect & Associates. Disponível em WWW: < URL: <https://www.archdaily.com/101260/ad-classics-church-of-the-light-tadao-ando>

Fig. [29] The tree [em linha]. [Consult. fevereiro 2022] The Clay Pavilion by Alvaro Siza. Disponível em WWW: < URL: <https://thetreemag.com/en/the-clay-pavilion-by-alvaro-siza/>

Fig. [30] imagem aerea, capturada do google earth pro

Fig. [31] imagem aerea, capturada do google earth pro

Fig. [32] imagem aerea, capturada do google earth pro

Fig. [33] Duncan - Zumthor [em linha]. [Consult. março 2022] Serpentine Gallery Pavilion 2011. Disponível em WWW: < URL: <https://zumthor.org/project/serpentine/>

Fig. [34] Architectura Magazine - facebook [em linha]. [Consult. março 2021] Casa Van Middeltem-Dupont. Disponível em WWW: < URL: <https://pt-br.facebook.com/architecturamagazine/photos/casa-van-middeltem-dupont%C3%A1lvaro-siza-vieiraoudenburgb%C3%A9lgica1997-2003fotografia-du/1726101540988646>

Fig. [35] Reparo do telhado [em linha]. [Consult. março 2022] Telhado ecologico verde. Disponível em WWW: < URL: <http://byalacity.ru/telhado-ecologico-verde/>

Fig. [36] Pinterest [em linha]. [Consult. abril 2022] Japanese Bedroom. Disponível em WWW: < URL: [https://www.pinterest.at/pin/516717757240114032/?amp_client_id=CLIENT_ID\(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true](https://www.pinterest.at/pin/516717757240114032/?amp_client_id=CLIENT_ID(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true)

Fig. [37] Archello [em linha]. [Consult. junho 2022] The Musealization of the São Jorge Castle's Praça Nova Archeological Site. Disponível em WWW: < URL: <https://archello.com/es/project/palimpsest-and-palindrome-the-musealization-of-the-sao-jorge-castles-praca-nova-archeological-site>

Fig. [38] Diário de Notícias [em linha]. [Consult. junho 2022] Pedrógão Grande. Memorial às vítimas dos incêndios deve estar pronto em junho. Disponível em WWW: < URL: <https://www.dn.pt/local/pedrogao-grande-memorial-as-vitimas-dos-incendios-deve-estar-pronto-em-junho-14451549.html>

Fig. [39] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [40] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [41] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [42] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [43] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [44] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [45] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [46] fotografia tirada pelo próprio autor

Fig. [47] The Poly [em linha]. [Consult. julho 2022] David Lynch: The Art Life. Disponível em WWW: < URL: <https://thepoly.org/whats-on/event/490/david-lynch-the-art-life>

Fig. [48] Bonnefanten [em linha]. [Consult. julho 2022] David Lynch: Someone is in my House. Disponível em WWW: < URL: <https://www.bonnefanten.nl/en/exhibitions/david-lynch-someone-is-in-my-house>

Fig. [49] Twitter [em linha]. [Consult. julho 2022] David Lynch at home. Disponível em WWW: < URL: <https://twitter.com/duganamanda/status/1241692050162139136>

Fig. [50] Vulture [em linha]. [Consult. julho 2022] David Lynch Is Making Tiny Lamps in Quarantine. Disponível em WWW: < URL: <https://www.vulture.com/2020/04/david-lynch-is-making-tiny-lamps-in-quarantine.html>

